CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICARIOCA
MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

GISELE CÂMARA OLIVEIRA COSTA

A CONTRIBUIÇÃO DA PLATAFORMA *PADLET* NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA EM UM ESTABELECIMENTO DE ENSINO DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Rio de Janeiro
2025

GISELE CÂMARA OLIVEIRA COSTA

A CONTRIBUIÇÃO DA PLATAFORMA *PADLET* NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA EM UM ESTABELECIMENTO DE ENSINO DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientadoras:

Profa. D. Sc. Sheila da Silva Ferreira Arantes.
Profa. D. Sc. Ana Paula Legey de Siqueira.

Rio de Janeiro
2025

C837c Costa, Gisele Câmara Oliveira
A contribuição da plataforma *padlet* no ensino da língua inglesa em um estabelecimento de ensino do exército brasileiro / Gisele Câmara Oliveira Costa ; orientadora: Sheila da Silva Ferreira Arantes; coorientadora: Ana Paula Legey de Siqueira. - Rio de Janeiro, 2025.
139 f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) – Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2025.

1. Língua inglesa – Estudo e ensino. 2.Padlet – Ensino da língua inglesa, 3. Exército brasileiro – Língua inglesa. I. Arantes, Sheila da Silva Ferreira, prof. orient. II. Siqueira, Ana Paula Legey de. prof. coorient. Título.

CDD 371.344

GISELE CÂMARA OLIVEIRA COSTA

A CONTRIBUIÇÃO DA PLATAFORMA *PADLET* NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA EM UM ESTABELECIMENTO DE ENSINO DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

A Presidente da Banca, abaixo assinado, atesta que os membros da banca participaram desta defesa de dissertação.

Examinado por:

gov.br
Documento assinado digitalmente
SHEILA DA SILVA FERREIRA ARANTES
Data: 13/06/2025 10:04:46-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Sheila da Silva Ferreira Arantes, D. Sc. (UniCarioca)
Presidente da Comissão Examinadora

Prof. Jorge Eduardo Mansur Serzedello, D. Sc. (UniCarioca)

Profa. Letícia de Souza Gonçalves, D. Sc. (UFG)

Rio de Janeiro

2025

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família, meu alicerce e suporte. Aos meus queridos pais, Luiz Osvaldo e Sônia, ao meu marido, Ruan, e ao meu filho, Gustavo.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, expresso minha gratidão a Deus, por me fortalecer ao longo desta pesquisa. Sem suas bênçãos, nada disso seria possível.

Sou muito grata à minha orientadora, Sheila Arantes, por sua paciência, orientação e apoio inestimáveis.

Minha sincera gratidão à minha coorientadora, Ana Paula Legey, por sua generosidade e contribuições .

Aos meus pais, minha eterna gratidão por todo o amor e inspiração que sempre me proporcionaram.

Um agradecimento especial ao meu marido, Ruan, cujo apoio incondicional e orgulho por minha jornada foram fundamentais.

Por fim, expresso a minha eterna gratidão ao meu filho, Gustavo, que é a luz da minha vida e minha maior fonte de motivação.

RESUMO

O presente estudo qualitativo teve como objetivo desenvolver e implementar uma metodologia pedagógica, baseada em tecnologias digitais, com ênfase no uso do *Padlet,* como ferramenta central. Conduzida, em um estabelecimento de ensino militar do Exército Brasileiro, esta pesquisa buscou aprimorar o ensino da Língua Inglesa, por meio da plataforma *Padlet*. Inicialmente, foi realizada uma pesquisa preliminar, por intermédio de um formulário *on-line*. Os dados coletados orientaram a elaboração de uma Sequência Didática, estruturada, predominantemente, em atividades desenvolvidas na plataforma. Outrossim, foi criado um *e-book* didático, com o propósito de organizar, documentar e disseminar a base teórica subjacente à Sequência Didática e à tecnologia adotada, fornecendo, aos educadores da mesma área, uma ferramenta prática e fundamentada para a replicação. Na etapa final da pesquisa, realizou-se uma avaliação abrangente do material didático implementado e do desempenho dos alunos, utilizando questionário, observações em sala de aula e relatórios descritivos. Os achados desta pesquisa revelaram que a metodologia empregada não apenas contribuiu para o aprimoramento do ensino da Língua Inglesa, mas também preencheu lacunas na literatura acadêmica sobre o uso pedagógico do *Padlet*. Ademais, ofereceu uma análise da sua eficácia e estabeleceu bases para futuras investigações sobre o potencial do *Padlet* em outras áreas de ensino.

Palavras-chave: Língua Inglesa. *Padlet*. Sequência Didática. Exército Brasileiro.

ABSTRACT

The aim of this qualitative study was to develop and implement a pedagogical methodology based on digital technologies, with an emphasis on the use of Padlet as a central tool. Conducted in a military educational establishment of the Brazilian Army, this research sought to improve English language teaching through the Padlet platform. Initially, a preliminary survey was carried out using an online form. The data collected guided the development of a Didactic Sequence, structured predominantly around activities developed on the platform. In addition, a didactic e-book was created with the aim of organizing, documenting and disseminating the theoretical basis underlying the Didactic Sequence and the technology adopted, providing educators in the same field with a practical and well-founded tool for replication. In the final stage of the research, a comprehensive evaluation of the didactic material implemented and the students' performance was carried out, using a questionnaire, classroom observations and descriptive reports. The findings of this research revealed that the methodology employed not only contributed to the improvement of English language teaching, but also filled gaps in the academic literature on the pedagogical use of Padlet. It also provided an analysis of its effectiveness and laid the foundations for future research into Padlet's potential in other teaching areas.

Keywords: English Language. Padlet. Didactic Sequence. Brazilian Army.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Bases militares dos EUA no mundo

Figura 2. Certificados Internacionais da Língua Inglesa

Figura 3. Fluxograma

Figura 4. Framework

Figura 5. Infográfico do Percurso Metodológico

Figura 6. Captura da tela da Pesquisa Preliminar

Figura 7: Submissão do projeto: Plataforma Brasil : Histórico de trâmites

Figura 8. Lista do Projeto de Pesquisa: Plataforma Brasil

Figura 9. Captura de tela da 2ª etapa do 1º dia da SD

Figura 10. Captura de tela da da 1ª atividade no mural do *Padlet*

Figura 11. Captura da tela da 2ª atividade no mural do *Padlet*

Figura 12. Captura de tela da 3ª etapa do 2º dia da SD

Figura 13. Captura da tela da atividade colaborativa com mapa conceitual

Figura 14. Captura da tela da atividade no *Padlet* integrado ao Google Maps

Figura 15. Captura da tela da parte inicial da 3ª etapa do 3ª dia da SD

Figura 16. Captura da tela da atividade de criação de imagens

Figura 17. Captura da tela da sondagem realizada no *Padlet*

Figura 18. Capa do material didático (*E-book*)

Figura 19. Sumário do Material Didático

Figura 20. Página 20 do Material Didático

Figura 21. Página 33 do Material Didático

Figura 22. Momento inicial do 1ª dia da SD

Figura 23. Momento da projeção de imagens

Figura 24. Captura da tela da 1ª atividade no mural do *Padlet*

Figura 25. Captura da tela da 2ª atividade no mural do *Padlet*

Figura 26. Momento da atividade realizada em grupo

Figura 27. Captura da tela da atividade de mapa conceitual

Figura 28. Captura da tela da atividade no *Padlet* integrada ao *Google Maps*

Figura 29. Atividade no *Padlet* integrada ao *Google Maps*

Figura 30. Momento inicial do 3º dia da SD

Figura 31. Captura da tela do mural sobre tempos verbais

Figura 32. Captura da tela do mural com criações de imagens com IA

Figura 33. Momento da contribuição dos participantes

Figura 34. Participação dos alunos na atividade de criação de imagens

Figura 35. Captura da tela do mural de avaliação no *Padlet*

Figura 36. Síntese do 1º dia de aplicação da SD e do processo de coleta de dado

Figura 37. Síntese do 2º dia de aplicação da SD e do processo de coleta de dados

Figura 38. Síntese do 3º dia de aplicação da SD e do processo de coleta de dados

Figura 39. Captura da tela do mural do *Padlet* com a atividade de avaliação da SD

Figura 40. Captura da tela do mural do *Padlet* com a atividade de avaliação sobre a tecnologia

Figura 41. Captura da tela do mural do *Padlet* com a avaliação sobre a relevância do conteúdo

Figura 42. Captura da tela do mural do *Padlet* com a avaliação sobre exemplos práticos.

Figura 43. Captura da tela do mural do *Padlet* com a avaliação sobre sugestão de melhorias

Figura 44. Captura da tela do mural do *Padlet* com a avaliação sobre as atividades

Figura 45. Captura da tela do mural do *Padlet* com a avaliação sobre o uso do Padlet.

Figura 46. Captura da tela do mural do *Padlet* com a avaliação sobre o produto final

Figura 47. Captura da tela do mural do *Padlet* com a avaliação sobre a organização do conteúdo

Figura 48. Captura da tela do mural do *Padlet* com a avaliação sobre a contribuição linguística

Figura 49. Captura da tela do mural do *Padlet* com a avaliação sobre o conteúdo

Figura 50. Captura da tela do mural do *Padlet* com a avaliação sobre o interesse dos alunos

Figura 51. Captura da tela do mural do *Padlet* com a avaliação sobre o engajamento nas aulas

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Questionário Preliminar de coleta de dados (faixa etária)

Gráfico 2. Questionário Preliminar de coleta de dados (nível de proficiência)

Gráfico 3. Questionário Preliminar de coleta de dados (maiores dificuldades)

Gráfico 4. Questionário Preliminar de coleta de dados (tecnologias digitais)

Gráfico 5. Questionário Preliminar de coleta de dados (habilidade)

Gráfico 6. Questionário Preliminar de coleta de dados (aplicativos)

Gráfico 7. Questionário Preliminar de coleta de dados (*Padlet*)

Gráfico 8. Questionário Preliminar de coleta de dados (opinião do uso do *Padlet*)

Gráfico 9. Questionário Preliminar de coleta de dados (utilização do *Padlet* na SD)

Gráfico 10. Questionário Preliminar de coleta de dados (eficácia do *Padlet*)

QUADRO

Quadro. A Percepção dos alunos sobre a Sequência Didática

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SD – Sequência Didática

EB – Exército Brasileiro

OTAN - Organização do Tratado do Atlântico Norte

IA – Inteligência Artificial

CALL – *Computer Assisted Language Learning*

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 16
1.1. Inquietação 16
1.2. Caracterização do Problema 17
1.3. Tecnologia na Educação 19
1.4. Relevância 20
1.5. Objetivos 22
1.5.1. Objetivo Geral 22
1.5.2. Objetivos Específicos 22
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 23
2.1. A Língua Inglesa e sua Importância 23
2.2. O Ensino da Língua Inglesa e a Abordagem Comunicativa 26
2.3. A Língua Inglesa e o Exército Brasileiro 28
2.4. Letramento digital 33
2.4.1. Letramento digital e sua Importância no Contexto Atual 34
2.4.2. Letramento Digital e as Gerações 36
2.5. Aprendizagem Significativa 37
2.6. A Sequência Didática 39
2.7. Tecnologias Digitais no Ensino da Língua Inglesa 43
2.8. A Aprendizagem Colaborativa 46
2.9. A Plataforma *Padlet* 47
3. PERCURSO METODOLÓGICO 49
4. ETAPAS DO PERCURSO METODOLÓGICO COM A DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS 53
4.1. A Pesquisa Preliminar 53
4.2. Comitê de Ética 62
4.3. Organização e Etapas da Sequência Didática 63
4.4. E-book: Desenvolvimento Das Atividades Do Material Didático 74
4.5. A Aplicação da Sequência Didática 79
4.6. A Avaliação da Sequência Didática 94
5. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO 107
5.1. Análise da Pesquisa Preliminar 107
5.2. Análise dos Dados Coletados nas Aulas 109
5.2.1. Engajamento e Participação dos Alunos 109
5.2.2. Clareza e Relevância do Conteúdo 111
5.2.3. Efetividade das Atividades e Sugestões de Aprimoramento 110
5.2.4. Impacto no Desenvolvimento Linguístico 111
5.2.5. Percepção sobre a Plataforma *Padlet* 113
6. CONCLUSÃO 115
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 123
8. APÊNDICE A – Sequência Didática 124
9. APÊNDICE B – Ficha do Material Didático 136
10. APÊNDICE C – Parecer Consubstanciado 139

1. INTRODUÇÃO

1.1. Inquietação

Como professora de Língua Inglesa, há quize anos, minha carreira tem sido marcada por muitos desafios e um compromisso contínuo pelo aprimoramento profissional. Graduei-me em Letras, com ênfase em Português e Inglês, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO), o que estabeleceu uma base sólida para minha formação. Desde meus primeiros passos, como professora particular, até minhas contribuições em cursos de idiomas, escolas privadas e instituições públicas, busquei sempre proporcionar aos meus alunos um ambiente propício para o aprendizado eficaz.

Em 2019, concluí uma pós-graduação Lato Sensu em Língua Inglesa, pela PUC-RIO, aprofundando ainda mais meu conhecimento e minha prática pedagógica. No ano seguinte, tive a oportunidade de integrar o departamento de Língua Inglesa, como professora substituta, do Centro de Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE-UFG), em Goiânia - GO, ampliando meu alcance e minha experiência profissional. Durante esse período, a pandemia da Covid-19, em 2020, representou um desafio significativo para minha prática, como educadora, especialmente, no que diz respeito à adoção de recursos tecnológicos digitais. No entanto, essa situação se tornou a oportunidade para que eu expandisse meu conhecimento no uso dessas novas tecnologias, resultando em um enriquecimento significativo da minha prática, como docente.

Em 2021, dei um novo rumo à minha trajetória, ao ingressar nas fileiras do Exército Brasileiro (EB), como Oficial Técnica Temporária, desempenhando a função de professora de língua inglesa. Após completar o período de formação, fui designada para integrar a seção de idiomas do Centro de Instrução de Guerra Eletrônica (CIGE), localizado em Brasília, contribuindo para a preparação e o aprimoramento dos membros das Forças Armadas. No ano seguinte, em 2022, fui transferida para o Rio de Janeiro, onde, atualmente, desempenho minhas atividades na seção de idiomas da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do EB. Nesse ambiente desafiador e estimulante, continuo dedicada a oferecer ensino de qualidade e a contribuir para o desenvolvimento linguístico e profissional dos Oficiais.

Ao considerar minha experiência, como professora de língua inglesa no Exército Brasileiro, percebo que muitos militares enfrentam dificuldades para aprender idiomas, bem como se habilitar nos exames de proficiência linguística. Exames esses que são importantes para o aprimoramento técnico-profissional dos militares. Dessa forma, reconheço a importância da exposição contínua ao idioma para o progresso na aprendizagem. É fundamental que os aprendizes se envolvam com o idioma para além das paredes da sala de aula, expandindo suas oportunidades de aprendizado para superar a fase inicial de estranhamento e desenvolver uma familiaridade mais sólida com o novo idioma. Quando essa exposição não ocorre, podem surgir obstáculos significativos, no processo, especialmente, relacionados à habilidade oral, como dificuldades na pronúncia, insegurança ao falar e limitações na compreensão auditiva. Esses desafios podem, por sua vez, impactar, negativamente, a motivação do aluno e comprometer seu progresso no estudo do idioma.

Ao superar esses desafios, aumentando a exposição ao novo idioma, os alunos podem fortalecer suas habilidades linguísticas, principalmente, as orais, para ganhar confiança em sua capacidade de se comunicar e para desenvolver uma compreensão mais profunda, tanto da língua, quanto da cultura. Portanto, é relevante que tanto os educadores, quanto os próprios alunos reconheçam e valorizem o papel importante da exposição contínua ao idioma no processo de aprendizagem.

1.2. Caracterização do Problema

No processo de ensino e aprendizagem da Língua Inglesa, é possível identificar diversos desafios, tanto para professores, quanto para alunos.

Segundo Gianini (2017), o tempo limitado em sala de aula dificulta o alcance dos objetivos pedagógicos na aprendizagem do novo idioma. Isso se deve, em parte, à falta de prática independente dos alunos, o que resulta em uma grande parcela do tempo de aula sendo dedicada à revisão de conteúdos já abordados anteriormente.

Dessa forma, cabe destacar a importância de estratégias metodológicas que incentivem os alunos a assumir maior responsabilidade por seu próprio aprendizado e a dedicar tempo fora da sala de aula para consolidar e expandir seu conhecimento linguístico.

Ainda, conforme observado por Souza *et al*. (2024), a falta de disponibilidade e a necessidade de dedicação têm desanimado alguns aprendizes na aprendizagem de uma língua estrangeira. Embora reconheçam a importância de se dedicar aos estudos, participar das aulas, realizar atividades e pesquisas, além de buscar aprofundamentos extras, fora da escola, as demandas do mundo adulto e outros compromissos acabam por consumir suas horas, tornando difícil encontrar tempo suficiente e motivação para se dedicar, completamente, à aprendizagem de uma nova língua.

Nesse sentido, vale salientar o conceito da aprendizagem significativa presente na teoria de Ausubel (1963), que contribui com uma abordagem de aprendizagem centrada no que se apresenta mais relevante para o aluno, promovendo seu aprendizado e estimulando o pensamento crítico. Segundo Ausubel (1963), a aprendizagem significativa acontece, quando o novo conhecimento é relacionado aos conhecimentos prévios relevantes do aluno, chamados, também, de "ideia-âncora". Essa conexão entre o novo e o conhecido é essencial para a compreensão profunda e duradoura do conteúdo, além disso é importante, inclusive, para motivar o aprendiz a prosseguir estudando.

No contexto do ensino e aprendizagem da habilidade oral da Língua Inglesa, observam-se desafios recorrentes, como dificuldades com a pronúncia, limitações no vocabulário e insegurança na expressão oral, aspectos que impactam, significativamente, o desenvolvimento dos aprendizes.

De acordo com Campos (2023), é de suma relevância que os estudantes tenham mais tempo expostos à oralidade da língua com qualidade e de forma dinâmica, em consequência disso, o educador será capaz de promover uma dimensão de atividades significativas e, assim, os educandos serão motivados a desenvolver habilidades comunicativas. Essas habilidades comunicativas, também, são de extrema importância para o universo dos militares do Exército Brasileiro. Visto que, muitos militares de carreira, tanto oficiais (como tenentes, capitães, majores, tenentes-coronéis), quanto praças (sargentos e subtenentes) estão interessados em obter certificação no idioma inglês. Isso implica em passar em exames específicos de proficiência linguística, que abrangem habilidades orais, entre outras.

Nesse contexto, o problema de pesquisa encontra-se nos desafios enfrentados no aprimoramento da comunicação oral em Língua Inglesa, especialmente, na fluência e na pronúncia, no contexto do ensino para militares do Exército Brasileiro.

1.3. Tecnologia na Educação

Com as transformações de uma realidade atual, caracterizada pela rápida obsolescência de conhecimentos e habilidades, torna-se urgente reavaliar e reformular os métodos pedagógicos. Com isso, o desafio da educação atual reside na capacidade de se adaptar a um contexto pedagógico em constante mudança (Oliveira *et al.*, 2024).

Diante desse cenário, a tecnologia digital assume um papel de destaque na maneira como aprendemos, ensinamos e nos envolvemos com a educação (Gomes, 2024). Os recursos tecnológicos digitais como ferramentas de suporte no processo educativo têm capacitado os alunos a enfrentar os desafios do cotidiano e atender as demandas digitais do mundo atual.

Cabe destacar que o uso das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas requer uma apropriação consciente do processo de ensino e aprendizagem, ou seja, é preciso conhecer as suas possíveis funcionalidades e aplicá-las de maneira cuidadosa e atenta. Observa-se que, em muitos casos, a introdução das tecnologias digitais, sem uma prévia reflexão de como utilizá-las, pode provocar desinteresse e, até mesmo, o seu abandono. É preciso considerar como as tecnologias digitais são introduzidas, bem como planejar seu uso e monitorar os resultados, de acordo com princípios e objetivos essenciais da educação. Portanto, não basta apenas ter as ferramentas disponíveis, é preciso saber como empregá-las de forma eficaz, buscando o avanço do processo educacional (Pereira; Araújo, 2020).

Ademais, Roque *et al.* (2024) enfatizam que as tecnologias digitais não podem ser reconhecidas apenas, como meros recursos digitais, elas precisam ser vistas em todas as suas potencialidades, a fim de contribuir para a construção do conhecimento.

Diante do exposto, é necessário estimular a adoção de práticas que incentivem a participação mais ativa dos alunos e respondam às novas demandas da era digital. Por outro lado, compreender e auxiliar as gerações que não possuem tanta familiaridade com as tecnologias digitais torna-se necessário, permitindo que elas aproveitem os benefícios das inovações tecnológicas do mundo atual. Sousa *et al.* (2022) destacam que o aprendizado e a evolução são processos contínuos para o ser humano, independentemente, de ser nativo ou imigrante digital. A falta de exposição

às tecnologias, na infância e adolescência, não impede a adaptação e o aprendizado, pois todos têm plena capacidade de desenvolver novas habilidades e interagir com os avanços tecnológicos.

Dentro dessa perspectiva, entende-se, como relevante, fazer uma reflexão sobre os avanços que a tecnologia digital pode oferecer à educação, buscando a inserção de novos modelos baseados em ações pedagógicas, que envolvam ferramentas tecnológicas de forma mais compatível com essa nova realidade. Nesse sentido, se faz necessário revisar o planejamento, elaborar estratégias e adaptar metodologias, inserindo essas tecnologias no processo educacional.

É importante mencionar que o uso de tecnologias digitais pode ajudar o professor no ensino de idiomas, pois permite o desenvolvimento de novas estratégias pedagógicas com a utilização de ferramentas diversificadas e interativas, promovendo um aprendizado mais significativo (Santos, 2023). Dessa forma, sua contribuição vai para além da sala de aula, superando as dificuldades do sistema educacional e melhorando a eficácia do ensino de línguas estrangeiras.

Além disso, as tecnologias digitais interativas apresentam outro aspecto positivo, uma vez que possibilitam a prática contínua e consistente do idioma, pois estão disponíveis a qualquer momento e, em qualquer lugar, permitindo aos aprendizes terem acesso quando e onde puderem, desenvolvendo a habilidade da Língua Inglesa de forma regular, mesmo fora da sala de aula, reforçando o aprendizado e garantindo que os conhecimentos adquiridos sejam consolidados.

1.4. Relevância

A pandemia da COVID-19, em 2020 impactou de forma ampla o sistema educativo, acarretando uma mudança nos métodos de aprendizagem de maneira rápida e, consequentemente, acelerando a adoção da tecnologia digital na educação, cujo impacto positivo proporcionou benefícios significativos para alunos, educadores e o sistema educacional como um todo. (Souza *et al.*, 2024).

Segundo De Matos *et al. (*2024), cabe destacar que o desenvolvimento de capacidade e a apropriação digital possibilitam o alcance das exigências atuais de habilidades para acessar, compreender, controlar e produzir conteúdo digital de

maneira crítica e responsável, bem como a compreensão das questões éticas e de segurança no ambiente *on-line*.

Em vista disso, corroborando com Souza *et al.* (2024) e De Matos *et al.* (2024), Queiroz (2023) debate sobre a evolução das tecnologias digitais na educação. Mas, além disso, a autora destaca a necessidade de uma reflexão sobre o ensino da Língua Inglesa nas escolas e aponta que a sua aprendizagem, por meio das tecnologias digitais, é vista pelos estudantes como dinâmica, divertida, prática e agradável.

Diante do exposto, especificamente, sobre o ensino da Língua Inglesa, vemos a contribuição significativa que pesquisas podem oferecer ao campo educacional, ao explorar as melhores maneiras de usar as tecnologias digitais, no ensino, para obter avanços, nesse âmbito educacional, não apenas em ambientes remotos, mas também em sala de aula.

Dessa forma, abordando o tema da presente pesquisa, sobre as contribuições da ferramenta *Padlet* no ensino da Língua Inglesa, cabe destacar que pode apresentar efeitos significativos, especialmente, sobre a aplicação e potencialidades da ferramenta e métodos de ensino. Nesse contexto, alguns impactos potenciais merecem destaque.

Primeiro, segundo Rocha e Costa (2021) “os pesquisadores pouco se debruçaram em estudos sobre o padlet”. Com isso, percebe-se que as referências sobre a sua aplicação, no universo pedagógico, são limitadas. Sendo assim, observa-se uma lacuna na literatura acadêmica, referente à utilização dessa ferramenta digital no contexto pedagógico, o que implica em uma necessidade de mais investigações e estudos para entender melhor seu potencial e suas limitações no ambiente educacional.

Além disso, a integração do *Padlet* ao ensino da Língua Inglesa pode contribuir para o incentivo da implementação de novas tecnologias digitais no ambiente educacional. Essa abordagem, alinhada às necessidades dos estudantes contemporâneos, promove uma visão mais alinhada com os avanços dos recursos digitais da atualidade do ensino, desenvolvendo competências digitais, tanto dos alunos, quanto dos professores.

Ademais, a relevância do *Padlet,* como uma plataforma multilíngue na aquisição e aprendizado da língua inglesa, reside na sua capacidade de organizar e adicionar diversos recursos visuais. Esses recursos facilitam a compreensão e a

prática de uma ampla variedade de gêneros textuais digitais (Menezes; Oliveira, 2023).

Assim sendo, ao fornecer evidências sobre como o uso do *Padlet* pode aprimorar o ensino e a aprendizagem da Língua Inglesa, a pesquisa poderá desenvolver habilidades tecnológicas nos aprendizes, preparando-os para enfrentar uma realidade digital cada dia mais ascendente.

Logo, cabe destacar que, o desenvolvimento de habilidades e apropriação digital, possibilita o alcance das exigências atuais de: aptidão para acessar, compreender, controlar e produzir conteúdo digital de maneira crítica e responsável, bem como a compreensão das questões éticas e de segurança no ambiente *on-line* (De Matos *et al.,* 2024).

Destarte, com base nos possíveis resultados da pesquisa, percebe-se a relevância do estudo por desenvolver materiais e recursos educacionais voltados para o auxílio de outros professores interessados em implementar o *Padlet* no ensino da Língua Inglesa. Essa iniciativa é importante para a disseminação de boas práticas e inovações nessa área específica.

1.5. Objetivos

1.5.1. Objetivo Geral

Desenvolver e implementar uma metodologia apoiada por tecnologias digitais, especificamente, direcionada ao aprimoramento do ensino da Língua Inglesa em um estabelecimento de ensino do Exército Brasileiro, visando à melhoria da eficácia da aprendizagem linguística.

1.5.2. Objetivos Específicos

- Realizar uma pesquisa preliminar para identificar as principais dificuldades dos alunos com a utilização da plataforma *Padlet* e a aprendizagem da Língua Inglesa, a fim de compreender suas necessidades específicas de aprendizagem.

- Criar uma Sequência Didática detalhada, utilizando o *Padlet,* como ferramenta central, demonstrando sua aplicabilidade e benefícios no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa.

- Desenvolver um *e-book* didático com o propósito de organizar, documentar e disseminar a base teórica da sequência didática e a tecnologia utilizada.

- Aplicar uma Sequência Didática desenvolvida, que integre o uso do *Padlet* para maximizar a exposição dos alunos militares à Língua Inglesa.

- Avaliar a eficácia da Sequência Didática e o progresso dos alunos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. A Língua Inglesa e sua Importância

> Há uma ligação muito estreita entre a dominância de uma língua e o poder econômico, tecnológico e cultural, e essa relação se tornará cada vez mais clara à medida que a história do inglês for contada. Sem uma base de poder forte, de qualquer tipo, nenhuma língua pode progredir como meio de comunicação internacional. [...] Quando eles têm sucesso no cenário internacional, sua língua também tem sucesso. Quando falham, sua língua também falha (Crystal, 2003, p. 7).[1]

A relevância da Língua Inglesa, no cenário global reflete dinâmicas de poder econômico, tecnológico e cultural. Crystal (2003) ressalta que a expansão e a

[1] No original: “There is the closest of links between language dominance and economic, technological, and cultural power, too, and this relationship will become increasingly clear as the history of English is told. Without a strong power-base, of whatever kind, no language can make progress as an international medium of communication. [...] When they succeed, on the international stage, their language succeeds. When they fail, their language fails.”

manutenção do inglês, como língua franca, estão, diretamente, associadas à influência global das nações que a utilizam como língua nativa, sobretudo, no âmbito político e econômico. Nesse sentido, a ascensão ou queda de uma língua acompanha a trajetória de poder dos seus falantes, no cenário internacional, evidenciando que o idioma é, ao mesmo tempo, consequência e ferramenta de liderança.

Entre os séculos XVII e XX, a expansão do Império Britânico contribuiu para a disseminação da Língua Inglesa pelo mundo. Ao estabelecer colônias na América do Norte, África, Ásia e Oceania, o império introduziu o idioma como língua administrativa e educacional. Instituições coloniais, como escolas e sistemas governamentais, foram fundamentais para consolidar o uso do idioma, nessas regiões, criando um legado linguístico que se mantém até os dias de hoje (Crystal, 2003).

Depois, com o declínio do domínio britânico, após as guerras mundiais, os Estados Unidos assumiram o protagonismo, no cenário global, ao longo do século XX. Tornaram-se uma potência econômica, militar e cultural, ampliando ainda mais a influência da sua língua. A expansão da sua cultura, tecnologia e economia consolidou o idioma, como a principal ferramenta de comunicação internacional. Considerando esses exemplos históricos, percebemos como o poder e a influência de uma nação podem ultrapassar fronteiras e promover sua língua, como um meio de comunicação universal. A trajetória da Língua Inglesa, como língua franca, reflete, de forma indissociável, as mudanças nas dinâmicas de poder que moldaram o mundo contemporâneo.

Depois de consolidada, como a principal língua franca, a Língua Inglesa mantém sua soberania nos setores de educação, cultura e trabalho e destaca-se como o idioma predominante nas relações internacionais. Dessa forma, ao longo dos anos, os Estados Unidos têm reforçado sua posição como a maior economia do mundo (Funag, 2021). Ademais, de acordo com o *Education First English Proficiency Index* (2022), um estudo realizado pela *Education First* (EF), organização internacional voltada para educação e intercâmbio cultural, a Língua Inglesa é a principal ferramenta para conexões internacionais. Seu domínio possibilita acesso a mercados globais, inovações e colaborações multiculturais. Países com maior proficiência, como os Países Baixos, que lideram o *ranking* com seiscentos e sessenta e um (661) pontos, obtêm vantagens econômicas significativas, com o acesso a tecnologias de ponta e investimentos estrangeiros. Enquanto isso, nações com índices mais baixos enfrentam desafios no desenvolvimento humano e econômico. O Brasil, por exemplo,

ocupa a 60ª posição no *ranking* de proficiência em inglês, com uma pontuação abaixo da média global. Isso reflete o impacto da barreira linguística nas oportunidades profissionais e educacionais no país.

Consequentemente, o conhecimento do inglês se destaca, como um diferencial no cenário profissional, influenciando, diretamente, o sucesso e a remuneração. Segundo estudo apresentado pela *Mondly* (2024), cerca de 85% das pessoas associam o domínio do inglês ao avanço na carreira, enquanto 80% apontam que essa habilidade pode aumentar, significativamente, os ganhos financeiros, chegando a elevar salários em até 50% em determinados casos. Além disso, de acordo com uma pesquisa da *Page Personnel* (2021), 60% das vagas ofertadas, atualmente, exigem fluência em inglês.

No cenário acadêmico, aproximadamente 80% de todos os periódicos indexados na base de dados Scopus são publicados em inglês, destacando a centralidade do idioma na disseminação de informações científicas e tecnológicas (Van Weijen, 2012). A publicação de artigos e pesquisas científicas, em inglês, é uma prática essencial para garantir visibilidade e relevância no cenário internacional.

Em um estudo da *Global English Corporation* (Statista, 2025), mais de 70% do conteúdo *on-line* é produzido em inglês, o que destaca a dominância desse idioma na comunicação global. Além disso, foi apontado um estudo realizado pela Statista (2025) que, aproximadamente, 52,1% dos *sites* utilizam o inglês como idioma principal, seguido pelo espanhol, com 5,5% e pelo alemão, com 4,8%. Dessa forma, reforçando ainda mais seu papel como idioma comum na rede digital global, além de sua importância nas interações do mundo real.

Além disso, a fluência em inglês é, frequentemente, um requisito para participar de programas de intercâmbio acadêmico oferecidos por universidades de renome. Instituições, como Harvard, Oxford e MIT utilizam o inglês como idioma principal para ministrar aulas, organizar conferências e realizar pesquisas colaborativas. Conforme aponta Crystal (2003), "o inglês é uma língua de oportunidades acadêmicas e está profundamente entrelaçado com a mobilidade internacional e o avanço profissional." Essa demanda por proficiência no idioma não apenas permite o acesso a redes internacionais de pesquisa, mas também potencializa a formação de colaborações globais que enriquecem o aprendizado e a produção acadêmica. Nesse sentido, a Língua Inglesa torna-se um pré-requisito indispensável, no meio acadêmico, garantindo interação, aprendizado e colaboração no cenário globalizado.

Assim, podemos entender que o domínio do inglês é um elemento central para impulsionar a mobilidade social, econômica e cultural. Ele não apenas facilita o acesso a mercados globais e novas oportunidades profissionais, mas também é um pré-requisito para a inovação e a colaboração no cenário internacional. O investimento na educação de línguas estrangeiras, especialmente, o inglês, é essencial para que o Brasil possa competir de maneira mais eficaz no cenário global e para que seus cidadãos possam se beneficiar das oportunidades oferecidas por uma economia cada vez mais globalizada.

2.2. O Ensino da Língua Inglesa e a Abordagem Comunicativa

Durante o século XIX, o Método Gramática-Tradução foi considerado um dos mais antigos no ensino de línguas estrangeiras. Sua abordagem está centrada no estudo das regras gramaticais e na tradução de textos entre a língua estrangeira e a língua materna. Segundo Paiva (2012), esse método, ao priorizar a gramática e a tradução, representou uma das primeiras estratégias sistematizadas para o ensino de idiomas.

Já o método Audiolingual foi uma abordagem predominante no ensino de idiomas durante o século XX. Essa metodologia priorizava a imitação e a repetição de diálogos e estruturas linguísticas comuns. Os alunos eram expostos a modelos de fala que deveriam repetir diversas vezes até alcançarem fluência. O principal objetivo era automatizar as respostas linguísticas e desenvolver a competência comunicativa por meio da prática constante.

Em sendo corroborado, Brown (2000) explicita que as aulas norteadas por esse tipo de método são conduzidas, predominantemente, na língua materna dos alunos, e o vocabulário é ensinado de forma isolada, sem um contexto. Desde as primeiras etapas do aprendizado, os estudantes são expostos à leitura de textos clássicos, com forte ênfase na explicação detalhada das regras gramaticais. O foco principal desse método está na estrutura da língua, e os textos utilizados servem como base para exercícios escritos, muitas vezes, envolvendo a tradução de frases desconexas. Além disso, há uma atenção limitada à pronúncia e ao uso prático da língua em situações reais.

Na década de 1970, a Abordagem Comunicativa emergiu como uma alternativa aos métodos Audiolingual e Gramática-Tradução, que, até então, centravam-se em aspectos rígidos da gramática e da estrutura da língua. Em contraste com essas práticas pioneiras no ensino de línguas, essa nova abordagem destacou a importância do uso autêntico da língua em situações cotidianas, priorizando a comunicação eficaz em vez da simples memorização de regras (Neto, 2023). Com isso, o aprendizado passou a ser visto como um processo interativo, no qual os alunos desenvolvem suas habilidades linguísticas, ao se envolver em atividades que simulam a comunicação real.

Segundo Almeida Filho (2001), essa nova abordagem trouxe avanços significativos para o ensino de línguas estrangeiras, enfatizando o desenvolvimento das habilidades comunicativas orais de maneira autêntica. Diferente dos métodos, como o da Gramática-Tradução e Audiolingual, que priorizavam a repetição e a memorização, os métodos comunicativos passaram a ganhar espaço, focando no uso instrumental da língua[2]. Desse modo, a abordagem comunicativa compreende a língua, como um meio de interação, considerando o contexto e a realidade linguística do aprendiz.

Ademais, essa abordagem defende que o ensino de línguas deve ir além de simulações artificiais e restritas, promovendo a interação autêntica na língua-alvo. A exposição dos alunos a interlocutores de diferentes origens e culturas, que utilizam a língua estrangeira com distintos níveis de fluência, favorece o uso prático do idioma, ampliando sua competência linguística e estimulando a reflexão sobre sua aprendizagem (Almeida Filho, 2009).

Nesse contexto, Richards (2006) destaca que, embora o domínio da gramática seja fundamental para a construção de frases corretas, a ênfase no ensino passou a abranger a competência comunicativa. Isso envolve o uso adequado das regras linguísticas em diversas situações, permitindo que os aprendizes realizem diferentes funções discursivas, como fazer pedidos, dar conselhos e expressar intenções e necessidades.

[2] O uso instrumental da língua é sua aplicação prática na comunicação cotidiana, priorizando a realização de tarefas e objetivos específicos, como pedir informações, escrever *e-mails* e interagir socialmente.

Ao corroborar com essa perspectiva, Lima (2007) reforça que a abordagem comunicativa no ensino de línguas destaca a importância do uso prático do idioma em situações reais, considerando a língua um meio de interação social, cujo foco perpassa o ensino de regras da língua, priorizando a capacidade dos alunos de se expressar de forma clara e adequada em diversos contextos. Embora a gramática não seja negligenciada, ela é trabalhada de maneira funcional para assegurar que os estudantes desenvolvam precisão e fluência ao se comunicar.

De acordo com Almeida Filho (2001), é importante que o professor facilite o contato dos alunos com o idioma, utilizando exposições compreensíveis e, se necessário, expressões faciais e gestos. Na abordagem comunicativa, eles ressaltam que o professor adota o papel de mediador e facilitador, permitindo que os alunos expressem suas ideias de maneira confortável em um ambiente favorável.

Nesse sentido, o aprendiz se destaca pela sua posição ativa na construção do próprio conhecimento. Por outro lado, o professor atua como mediador do processo de aprendizagem, o que facilita, na construção de um ambiente propício à comunicação, em vez de se limitar a transmitir informações de forma rígida. Nesse processo, os erros dos alunos são considerados, como uma etapa natural do aprendizado, permitindo que ajustem suas habilidades linguísticas relacionadas à oralidade ao longo do processo de aprendizagem.

O objetivo central dessa abordagem, portanto, é desenvolver a competência comunicativa, capacitando os estudantes a utilizar a língua de maneira eficaz em diferentes situações e promovendo uma aprendizagem mais dinâmica e significativa, buscando equilibrar o aprendizado das estruturas da língua com seu uso prático.

2.3. A Língua Inglesa e o Exército Brasileiro

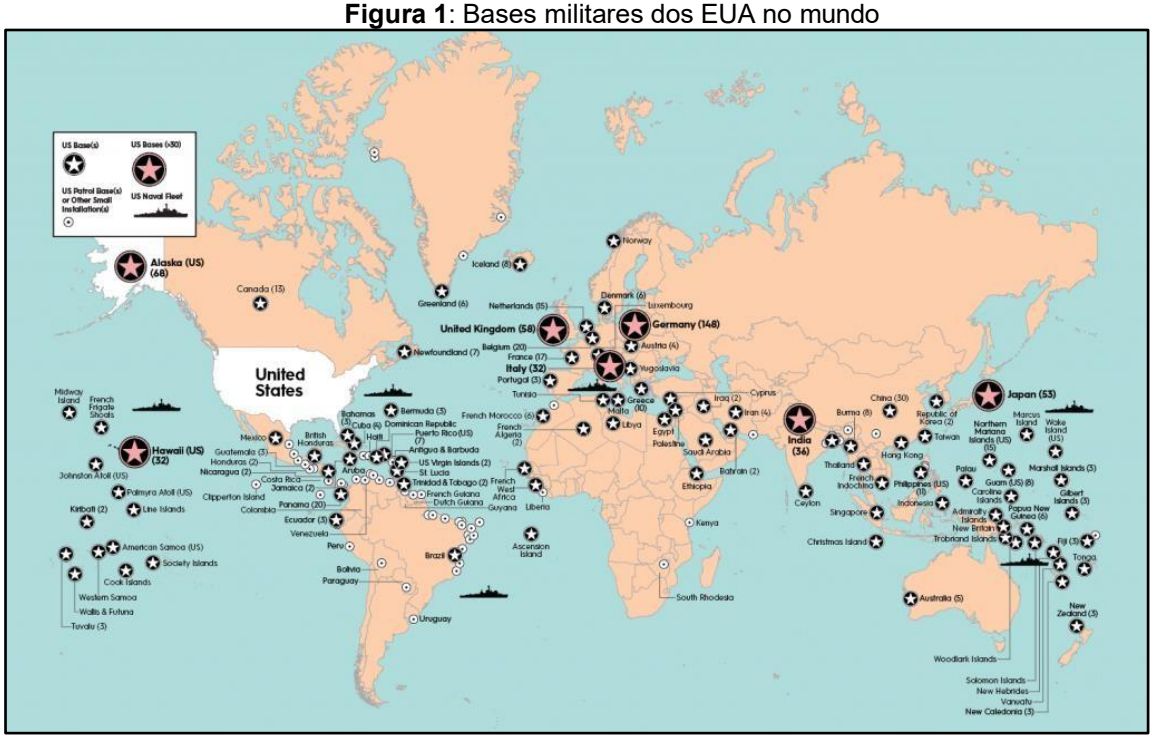
Os Estados Unidos da América (EUA) são a maior potência militar mundial na atualidade. Sua presença e influência no mundo são expressadas nas diversas expressões do poder nacional, com destaque para a militar. Crystal (2003) destaca a posição americana, como sendo o maior produtor de armamentos do mundo, baseando-se em dados do relatório *The Military Balance* 1996-7.

O *ranking* global de capacidades militares de 2025, divulgado pelo *Global Fire Power* (GFP), adota uma análise abrangente, considerando mais de sessenta (60) fatores para mensurar o potencial militar de cento e quarenta e cinco (145) países.

Entre os critérios analisados estão: o tamanho das forças armadas, o poderio tecnológico, o orçamento de defesa e o acesso a recursos naturais estratégicos. No topo desse *ranking*, os Estados Unidos revelam sua hegemonia militar global.

A liderança norte-americana resulta de investimentos contínuos em tecnologia avançada, como sistemas de defesa cibernética, inteligência artificial aplicada à guerra e ao desenvolvimento de armamentos de última geração. Cabe destacar que o substancial orçamento de defesa americano, superior ao de qualquer outra nação, garante, por exemplo, a manutenção de bases militares estratégicas em diversas regiões do planeta, reforçando sua capacidade de projeção global.

Figura 1: Bases militares dos EUA no mundo



Fonte: https://jacobin.com.br/2022/06/o-arquipelago-blindado/

Ademais, o relatório do *GFP* transcende a mera classificação de potências militares, funcionando, também, como uma ferramenta estratégica para compreender as dinâmicas globais de segurança. Em um cenário internacional marcado por tensões geopolíticas crescentes e pelo avanço de novos tipos de guerra, como os conflitos híbridos e cibernéticos, o *ranking* de 2025 destaca a importância da modernização contínua e da formação de alianças estratégicas. Além do que, reafirma a relevância de compreender os fatores que moldam a supremacia militar no mundo, fornecendo subsídios para formulação de políticas de defesa e segurança que respondam aos desafios contemporâneos.

Nesse contexto, considerando o protagonismo dos Estados Unidos, vemos concomitantemente a posição central da Língua Inglesa, já que essas bases militares abrigam cerca de meio milhão de norte-americanos no exterior, espalhando o idioma inglês dentro da comunidade internacional.

Segundo Fernandes (2008), o inglês se consolidou, como pilar fundamental para o sucesso das operações multinacionais, especialmente, após a criação da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN)[3]. Essa posição de destaque reflete não apenas a necessidade de um idioma comum para a cooperação internacional, mas também a urgência de padronizar a comunicação entre forças armadas de diferentes nações. Como apontado por Graddol (2006), o inglês não é apenas um idioma global, mas também uma ferramenta crítica em setores específicos, como o militar, nos quais a comunicação clara e eficiente pode determinar o sucesso ou o fracasso de uma missão.

No Exército Brasileiro, a Língua Inglesa tem grande relevância. Isso ocorre porque os conflitos contemporâneos demandam o preparo linguístico e cultural dos integrantes da Força Terrestre, particularmente, em cenários de operações internacionais. Como evidenciado por Campos (2023), a competência linguística é uma habilidade fundamental para os militares, garantindo tanto a integração operacional, quanto o fortalecimento de alianças estratégicas.

O ensino de idiomas, no âmbito do Exército, é regulamentado pela Portaria Nº 153-EME (Brasil, 2010), que instituiu o Sistema de Ensino de Idiomas e Avaliação de Proficiência do Exército (SEIAPLEX), cujo objetivo é organizar e padronizar tanto o ensino, quanto a avaliação de idiomas, utilizando modalidades presenciais e digitais.

Nas escolas de formação do EB, o ensino de idiomas é obrigatório e tem, como objetivo, facilitar os futuros oficiais e praças a comandarem as suas frações na defesa da pátria, seja dentro ou fora do país. Para isso, urge a importância do domínio da Língua Inglesa, já que, na maioria dos conflitos atuais, esse idioma é o meio de comunicação padronizado pelos países.

A participação de militares brasileiros em missões internacionais exige uma certificação de idiomas, de acordo com a necessidade de cada missão. Na Diretriz

[3] Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) é uma aliança política e militar empenhada na resolução pacífica de litígios. Caso os esforços diplomáticos falhem, a OTAN conta com o poder militar para realizar operações de gestão de crises https://www.nato.int/.

sobre Requisitos em Idiomas Estrangeiros para Missões no Exterior (Brasil, 2003)[4], a classificação das missões é dividida em seis grupos distintos, cada um voltado para atender as diferentes necessidades operacionais e estratégicas do Exército Brasileiro. O Grupo I abrange missões, junto a representações diplomáticas, incluindo funções, como auxiliar de adido e assistente. O Grupo II destina-se a missões de ensino ou instrução, nas quais os participantes podem atuar, como membros de missões brasileiras de ensino, auxiliares de instrutor ou monitores em organizações militares de ensino. O Grupo III contempla missões discentes, direcionadas a alunos de cursos ou estágios em organizações de ensino. O Grupo IV refere-se a missões executivas, como aquelas desempenhadas, junto a organismos internacionais permanentes, sejam técnicas ou integrando tropas. O Grupo V abrange missões diversas de interesse do Exército, incluindo participações em eventos, como conferências, simpósios e visitas de representação. Por fim, o Grupo VI engloba missões operacionais, tais como missões de paz, segurança de embaixadas e viagens de instrução, bem como outras atividades definidas pelo Comandante do Exército. Essa estrutura evidencia a amplitude e a complexidade das atribuições militares, que demandam alta especialização e comprometimento.

Assim sendo, quando se trata da indicação de militares para cursos, estágios ou ocupação de cargos internacionais, realiza-se uma consulta direcionada aos militares habilitados no idioma correspondente.

O processo de seleção para missões ou cursos no exterior exige que o candidato atenda aos critérios de proficiência linguística nas habilidades: compreensão auditiva (CA), expressão oral (EO), compreensão leitora (CL) e expressão escrita (EE), especificados em números que vão de 1 até 4, sendo 1 o mais elementar e 4 o mais elevado. Por exemplo, o índice “ING 4-3-2-1” no idioma inglês, indica os seguintes níveis de desempenho: 4 na compreensão auditiva (CA); 3 na expressão oral (EO); 2 na compreensão leitora (CL) e 1 na expressão escrita (EE).

Conforme descrição sintética dos níveis estabelecidos pela PORTARIA - DECEx/C Ex Nº 812, de 21 de novembro de 2024, o nível 1, em compreensão oral, representa o conhecimento mínimo exigido de um militar para participação em missões internacionais no idioma inglês. Nesse nível, o militar demonstra capacidade

[4] Aprovada pela Portaria do Comandante do Exército nº 577, de 8 de outubro de 2003.

para compreender e produzir frases simples, sendo apto a se comunicar em tarefas cotidianas e situações básicas, classificadas, como de sobrevivência linguística. Em contrapartida, os níveis 2 e 3 correspondem a uma proficiência funcional e profissional, que demandam a compreensão e produção de estruturas linguísticas mais complexas, além de vocabulário e conhecimento compatíveis com as exigências de funções especializadas. Entre essas funções destacam-se as atividades de adido militar, instrutor, condução de *briefings* e participação em operações militares complexas. Nesse contexto, torna-se evidente a necessidade de o militar buscar um desempenho linguístico de excelência, garantindo sua preparação para atender às demandas das missões, no exterior, e assegurando o sucesso nas atividades internacionais designadas.

Alternativamente, a comprovação de proficiência pode ser realizada, por meio de certificações emitidas por entidades internacionais reconhecidas, abrangendo níveis de A2 a C2 do Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (CEFR).

No Brasil, conforme a Portaria DECEx/C Ex Nº 241 (Brasil, 2021), algumas instituições de idiomas aplicam exames de proficiência linguística. A figura 2 apresenta as universidades internacionais no idioma inglês, cujas certificações são aceitas para esse propósito. Esses exames, ao possibilitarem a validação de competências linguísticas, garantem aos militares a pontuação necessária para alcançar a habilitação requerida no Exército, alcançando a pontuação exigida para adquirir a habilitação linguística.

Figura 2. Certificados Internacionais da Língua Inglesa



Fonte: Autoria Própria.

Nesse sentido, o investimento do Exército Brasileiro no ensino de idiomas, especificamente, a Língua Inglesa, está alinhado às demandas do século XXI, garantindo que os militares estejam preparados para os desafios do combate da atualidade. Ao fortalecer o ensino de idiomas, o Exército não apenas atende às regulamentações existentes, mas também promove uma cultura de aprendizagem contínua e de colaboração internacional. Assim, a formação linguística militar transcende o campo operacional, posicionando-se, como um elemento chave para o sucesso em missões conjuntas e para a construção de um futuro mais integrado.

2.4. Letramento digital

O conceito de letramento digital vem se destacando nas discussões acadêmicas e sociais, especialmente, em um cenário, no qual as tecnologias digitais permeiam quase todos os aspectos da vida contemporânea. Segundo Gilster (1997), a noção de "*digital literacy*", o letramento digital, não se limita ao uso técnico de ferramentas tecnológicas, mas à capacidade de entender e fazer uso das informações digitais de forma crítica. Esse entendimento prévio tem sido explorado por autores, como Buckingham (2008) e Jenkins *et al*. (2009), que abordam as questões culturais, sociais e pedagógicas do letramento digital.

Quando discutimos o letramento digital, subentende-se um conjunto de habilidades que vão além da simples alfabetização tecnológica. Considerando as contribuições de Martin (2006), o letramento digital, também, se refere às competências, como acesso à informação, avaliação crítica de conteúdos digitais, comunicação em ambientes virtuais e criação de conteúdos digitais. Assim sendo, essas habilidades apontam para um enfoque multidimensional, que abrange, tanto aspectos técnicos, quanto cognitivos e sociais. De acordo com Helsper e Eynon (2010), o letramento digital, inclusive, está, diretamente, relacionado ao contexto em que as tecnologias são usadas, consequentemente, incluindo aspectos culturais e socioeconômicos que influenciam o acesso e o uso das ferramentas digitais.

A perspectiva teórica de Freire (1987), ademais, é útil para entender o letramento digital, como um processo de emancipação. Dessa forma, o uso das tecnologias digitais deve estar associado à capacidade de questionar, criticar e transformar realidades sociais. Segundo Belshaw (2012), o letramento digital é

composto por oito elementos fundamentais, incluindo competências culturais, cognitivas e criativas, que se interligam para compor um entendimento mais abrangente.

2.4.1. Letramento digital e sua Importância no Contexto Atual

O letramento digital tornou-se uma competência indispensável para a participação ativa na sociedade nos dias de hoje. Considerando a crescente digitalização de serviços diversos, o surgimento de novas formas de comunicação e a expansão do ensino a distância reforçam a relevância do tema. Há cerca de duas décadas, Soares (2002) já alertava para o surgimento de novas formas de práticas sociais de leitura e escrita, facilitadas pelas tecnologias de comunicação eletrônica, como os computadores, a *web* e a *Internet*. Para Jenkins *et al.* (2009), a cultura participativa – característica das plataformas digitais – exige dos indivíduos habilidades, como: colaboração *on-line*, resolução de problemas em rede e apropriação criativa de conteúdos. Greenhow *et al.* (2009) destacam que o letramento digital está, intrinsecamente, ligado à capacidade de aprender, continuamente, em ambientes digitais.

Ao longo do tempo, o letramento digital tornou-se não apenas uma habilidade desejável, mas uma competência imprescindível para o processo educativo. De acordo com Selwyn (2016), a educação digitalizada oferece um campo fértil de oportunidades, como o acesso a conteúdos variados, métodos pedagógicos inovadores e a possibilidade de personalizar a aprendizagem. Contudo, essas oportunidades vêm acompanhadas de desafios substanciais. Entre eles, destaca-se a necessidade de formar indivíduos capazes de usar tecnologias digitais de maneira crítica e reflexiva, compreendendo não apenas as ferramentas, mas também as implicações sociais, culturais e políticas dessas tecnologias no cotidiano escolar.

A visão de Selwyn (2016) sobre o letramento digital vai além do simples domínio técnico das ferramentas. Para ele, a competência digital deve promover uma compreensão crítica das dinâmicas de poder associadas ao uso da tecnologia. Ou seja, é fundamental que os educadores e alunos não apenas saibam operar dispositivos e plataformas digitais, mas também compreendam as relações de poder que se estabelecem no ambiente virtual, como a privatização dos dados, a vigilância

digital e as desigualdades de acesso à tecnologia. Nesse sentido, a educação digital não deve ser vista como um processo unidimensional de adaptação a novas ferramentas, mas como um caminho para o desenvolvimento de uma postura crítica em relação às tecnologias digitais, que permita aos indivíduos não apenas usar, mas também questionar e transformar os sistemas em que estão inseridos.

No campo profissional, as transformações no mercado de trabalho têm ressaltado a relevância do letramento digital. Conforme relatado por Van Laar *et al.* (2017), habilidades digitais são indispensáveis para a realização de tarefas complexas, como análise de dados, solução de problemas e comunicação em ambientes digitais.

Cabe destacar que a pandemia da COVID-19, em 2020, foi um marco na história da educação, evidenciando, de maneira urgente, a necessidade de professores e estudantes desenvolverem competências digitais. A transição repentina para o ensino remoto exigiu uma adaptação rápida ao uso de plataformas digitais educacionais, revelando lacunas significativas no letramento digital de grande parte da comunidade escolar. Nesse contexto, o recurso digital, que, até então, era utilizada de forma complementar ou limitada, em algumas situações, passou a ser a principal ferramenta de ensino e aprendizagem, desafiando todo o processo educacional.

De acordo com diversos(as) autores(as), as pesquisas atuais corroboram a importância do letramento digital no cenário atual. Por exemplo: Silva e Silva (2024) apontam que pessoas letradas digitalmente possuem habilidades importantes que facilitam a interação e a praticidade no manuseio das tecnologias.

Além disso, Santos (2023) enfatiza que "o letramento digital, entendido como a capacidade de acessar, compreender, avaliar e utilizar tecnologias digitais de forma crítica e ética, tornou-se uma habilidade essencial no contexto educacional contemporâneo". Adicionalmente, Lima *et al.* (2024), destacam a importância da formação de professores no campo das plataformas digitais, pois essa área, ainda, é fragilizada. Quando professores são capacitados, métodos de ensino são aprimorados.

O letramento digital, portanto, emerge como uma competência relevante para a participação ativa e crítica, na sociedade contemporânea, permeando esferas educacionais, profissionais e sociais.

2.4.2. Letramento Digital e as Gerações

As gerações apresentam características distintas, moldadas por fatores históricos, culturais e tecnológicos, que influenciam, diretamente, suas vivências e interações, especialmente, no contexto educacional. Os chamados baby boomers (1948–1963) foram marcados por um forte incentivo à educação, consolidando-a, como um direito universal, enquanto a geração X (1965-1980) vivenciou crises econômicas e o início do contato com tecnologias emergentes, desenvolvendo um perfil competitivo e consumista. Já a geração Y (1980-1995), conhecida como Millennials, destacou-se, como a primeira nativa digital, valorizando a conectividade e a colaboração, ao passo que a geração Z (1995-2010) consolidou características de impaciência e imediatismo, devido à familiaridade com a *internet* de alta velocidade e dispositivos digitais. Por sua vez, a geração alfa (após 2010) cresce, totalmente, imersa no ambiente digital, sendo mais conectada, crítica e habilidosa, tecnologicamente, o que lhes confere uma familiaridade com as tecnologias digitais, permitindo-lhes adaptar-se, facilmente, aos constantes avanços e inovações (Sousa *et al.* 2022).

Cabe destacar que a desigualdade no acesso à tecnologia digital deu origem às chamadas pseudo gerações, nas quais membros de uma mesma época não compartilham, integralmente, as características tecnológicas atribuídas ao seu período, o que evidencia disparidades sociais e impacta a dinâmica das gerações na sala de aula (Sousa *et al.* 2022).

No entanto, surge a questão: será que esses indivíduos, realmente, dominam as ferramentas digitais, de forma acentuada, ou seu conhecimento se delimita em um uso superficial, especialmente, no contexto das redes sociais? Esse questionamento nos leva a refletir sobre o uso da tecnologia, considerando que nem todos os membros da geração atual têm acesso pleno às novas ferramentas tecnológicas.

Esse cenário revela uma dualidade: enquanto a tecnologia digital pode aproximar e abrir novas portas para o aprendizado e a comunicação, também, pode afastar e excluir aqueles que não dispõem dos recursos necessários para acompanhar essa evolução.

A inclusão digital, portanto, deve ser encarada não apenas como uma característica intrínseca dessa geração, mas como um objetivo contínuo a ser

alcançado, assegurando que o avanço tecnológico não amplie as desigualdades, mas, ao contrário, seja uma ferramenta de inclusão e equidade.

Além disso, é igualmente fundamental proporcionar suporte às gerações que não cresceram imersas no universo digital, para que, também, possam usufruir das vantagens que a tecnologia moderna oferece. Sousa *et al.* (2022) destacam que a capacidade humana de aprender e evoluir é contínua, o que permite que todos podem se adaptar e aprender a utilizar as novas tecnologias.

Nesse contexto, surge a necessidade de compreensão que a integração de atividades educacionais apoiadas por tecnologias digitais deve ser, cuidadosamente, planejada e contextualizada. Não se trata de uma solução mágica e única, pois o uso das tecnologias pode variar, consideravelmente, dependendo do perfil e das necessidades dos alunos. Porém, quando empregadas, de forma reflexiva, as tecnologias digitais podem proporcionar novas possibilidades para enriquecer o aprendizado, ajudando a preparar os alunos para os desafios e oportunidades da era digital, respeitando as particularidades de cada um e o contexto educacional específico.

2.5. Aprendizagem Significativa

Ao abordar a teoria da Aprendizagem Significativa, precisamos reconhecer a contribuição pioneira do psicólogo norte-americano David P. Ausubel. Desenvolvida em 1963, sua teoria ofereceu uma base teórica para compreender os processos educativos que colocam o aluno como centro da aprendizagem.

Segundo Ausubel, essa aprendizagem ocorre quando novos conhecimentos são conectados a conhecimentos prévios do aluno, referidos, como "ideias-âncora". Esse vínculo confere significado ao conteúdo aprendido, promovendo uma assimilação mais profunda e duradoura.

Nesse contexto, dois elementos essenciais emergem na teoria de Ausubel: o papel do material didático e a centralidade do aluno. O aprendizado ultrapassa a simples memorização de informações, envolvendo a integração ativa entre o novo e o já conhecido. Esse processo de articulação auxilia o desenvolvimento de estruturas cognitivas organizadas, as quais não apenas facilitam a retenção de informações, mas

também potencializam a aplicação do conhecimento em situações variadas e complexas.

Outro aspecto destacado é a identificação dos subsunçores relevantes para a aprendizagem do conteúdo. Trata-se de conceitos, proposições e ideias claras, estáveis e bem definidas que o aluno já possui em sua estrutura cognitiva e que podem servir, como base, para a construção de novos conhecimentos. O diagnóstico prévio do que o aluno já sabe é, portanto, indispensável. É essencial distinguir quais subsunçores estão disponíveis na estrutura cognitiva do estudante e que podem ser mobilizadas para facilitar a assimilação do novo conteúdo.

Em se corroborando com a teoria de Ausubel, Moreira e Masini (1982) enfatizam que “a aprendizagem significativa acontece quando o material novo, ideia e informações interagem e se relacionam com conceitos relevantes na estrutura cognitiva, sendo por eles assimilados”.

Nesse contexto, a mediação do professor contribui para que, por meio de recursos e estratégias pedagógicas, a estrutura conceitual do conteúdo possa dialogar com a estrutura cognitiva do aluno. O objetivo é auxiliar os estudantes a internalizar o conhecimento, organizando sua própria estrutura cognitiva, por meio da aquisição de significados claros, estáveis e aplicáveis a novos contextos. Essa transição, no entanto, não ocorre de maneira espontânea. Ela depende de pilares de suporte que promovam a ‘ancoragem’ de novos conhecimentos, além de materiais adequados e intervenções pedagógicas que conciliem os conceitos apresentados com as experiências vivenciadas pelos alunos. Assim, o professor atua como mediador, promovendo a progressão da aprendizagem e estimulando o engajamento dos alunos para que possam enfrentar desafios futuros.

Embora a interação entre novos conteúdos e conhecimentos prévios seja fundamental para a aprendizagem significativa, há situações em que o aprendizado ocorre sem essa integração. Esse processo, denominado aprendizagem mecânica, baseia-se na memorização literal e na transmissão direta de informações, sem estabelecer conexões com conhecimentos já existentes. De acordo com Ausubel (2003), esse tipo de aprendizagem acontece, principalmente, por recepção, na qual o conteúdo é apresentado ao aprendiz de maneira finalizada, por meio de métodos expositivos. Nesse contexto, o aprendiz se limita a absorver as informações, sem que haja uma implicação conceitual entre o novo material e os esquemas cognitivos prévios.

Apesar das suas limitações, a aprendizagem mecânica, também, desempenha um papel importante em determinadas circunstâncias. Ausubel (2003) destaca que ela é indispensável, quando o indivíduo não possui conhecimento prévio sobre o tema em questão, pois é, justamente, por meio dessa base inicial que se torna possível, posteriormente, desenvolver a aprendizagem significativa. Assim, a aprendizagem mecânica pode ser vista, como uma etapa inicial, necessária, em contextos educacionais específicos, servindo, como ponto de partida, para a construção de conhecimentos mais profundos e integrados.

Moreira (2012) enfatiza que a passagem da aprendizagem mecânica para a aprendizagem significativa não ocorre de forma natural ou automática. Acreditar que um aprendizado, inicialmente, mecânico se tornará significativo, ao longo do tempo, é um equívoco. Embora isso possa acontecer, é necessário que certos fatores estejam presentes: a existência de subsunçores adequados, a predisposição do aluno para aprender, materiais didáticos que sejam, potencialmente, relevantes e a mediação ativa do professor. Assim, o processo de aprendizagem significativa é um esforço conjunto entre alunos e professores, que exige planejamento cuidadoso, estratégias bem fundamentadas e materiais pedagógicos que favoreçam a internalização de conceitos.

Diante desses fundamentos, destaca-se a aplicabilidade da aprendizagem significativa ao associar novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos, não apenas fortalecendo o aprendizado, mas também incentivando o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico, bem como habilidades indispensáveis em um mundo em constante transformação.

2.6. A Sequência Didática

A Sequência Didática (SD) é um elemento fundamental no planejamento educacional, oferecendo uma abordagem estruturada e sequencial para o processo de ensino-aprendizagem. Frequentemente, ela é confundida com "plano de aula", mas, na realidade, a SD organiza as etapas, de forma lógica e coerente, alinhando-se aos objetivos educacionais definidos para o desenvolvimento dos alunos (Arantes, 2022).

Ao corroborar com Arantes (2024), Zabala (1998) afirma que uma Sequência Didática consiste em um conjunto de atividades organizadas, de forma ordenada, estruturada e articulada, com o objetivo de atingir metas educacionais claras, compartilhadas por professores e alunos.

Ainda, Monteiro, Castilho e Souza (2021) ressaltam que o emprego de sequências didáticas representa uma abordagem eficaz e inovadora para considerar as particularidades de cada aluno, favorecendo um aprendizado mais significativo.

Nesse sentido, uma SD integrada às tecnologias digitais tem o potencial de enriquecer a prática pedagógica. Conforme Moran (2018), a utilização de tecnologias digitais na educação não apenas moderniza o ensino, mas também amplia as possibilidades de uma aprendizagem significativa e colaborativa, atendendo às exigências de um mundo, progressivamente, digital. Essa combinação promove uma aprendizagem mais contextualizada e dinâmica, que, além de atender às necessidades dos estudantes, contribui para o alcance de metas educacionais específicas.

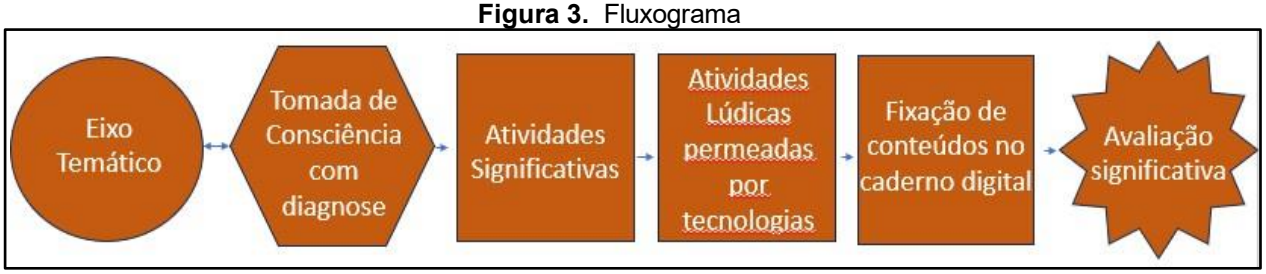
Para assegurar a eficácia dessa abordagem, é imprescindível que, na elaboração de uma SD, os objetivos educacionais sejam, claramente, definidos. Esses objetivos desempenham um papel central, pois orientam todo o processo de ensino e estabelecem as expectativas de aprendizado e desenvolvimento dos alunos ao longo das atividades (Arantes, 2024).

Em vista disso, cabe destacar que, além da relevância em estabelecer objetivos claros, devemos considerar mais dois aspectos fundamentais, na criação de uma SD, são eles: o planejamento e a adaptação das atividades diante do contexto. Esses elementos permitem estruturar as atividades pedagógicas da SD, de forma significativa, integrando recursos tecnológicos, sequencialmente, de maneira coesa. Com isso, oportunizando ambientes de aprendizagem mais ricos, dinâmicos e inclusivos, que torna o ensino mais acessível e adaptado à realidade dos alunos.

Além disso, é relevante destacar que, segundo Amaral (2014), as Sequências Didáticas (SDs) são aplicáveis ao ensino de qualquer disciplina ou conteúdo, contribuindo para a organização do trabalho docente em sala de aula e possuem uma estrutura que permite a progressão gradual do aprendizado. Dessa forma, os alunos iniciam com conhecimentos que já dominam e avançam para níveis mais complexos, que precisam ser assimilados.

Assim, com o objetivo de auxiliar na elaboração de uma SD, o fluxograma, proposto por Arantes (2022), ilustrado na figura 3, consiste em seis etapas para a elaboração das atividades da SD.

Figura 3. Fluxograma



Fonte: Fluxograma SD: Arantes (2022)

O fluxograma é composto por fases que auxiliam na padronização e no alcance eficaz dos objetivos preestabelecidos. Nesse sentido, o fluxograma serve, como base, para a construção de um *framework*, cuja função é alinhar as atividades, obedecendo uma ordem sequencial e de maneira sistemática.

Originalmente, desenvolvido, no campo da ciência da computação, com o propósito de otimizar processos, o termo *framework* designa uma estrutura modular e reutilizável, projetada para economizar tempo e esforço, ao mesmo tempo que promove a eficiência e a replicação de práticas bem-sucedidas em diferentes cenários (Arantes, 2022).

Adaptado ao contexto educacional, esse recurso assegura uniformidade e organização. Assim, ele é estruturado em cinco etapas que orientam o processo de ensino-aprendizagem de forma organizada, com o suporte de tecnologias digitais, ilustra a figura 4. A chamada de Tomada de Consciência é o momento em que o educador apresenta uma visão geral da Sequência Didática, explicando as atividades e os objetivos a serem alcançados. Esse ponto inicial auxilia no alinhamento das expectativas e prepara os alunos para o aprendizado. Em seguida, o foco está em Estabelecer Relações, conectando os novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos. Essa contextualização promove um entendimento mais profundo e significativo, mostrando a relevância do tema no cotidiano dos estudantes.

Figura 4. Framework

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

Dia: 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐

Autor(a) da SD:	E-mail:
Revisora da SD: Sheila Arantes	E-mail: Sheila@csaber.com.br
Eixo Temático:	
Conteúdo:	
Tema:	

Locais que serão utilizados: ☐ **Sala de Aula** ☐ **Pátio** ☐ **Online**

Objetivos esperados	.

1ª **Etapa: Tomada de Consciência – (Essa etapa é a última que você faz. Aqui você apresenta o que vai acontecer)** **Tempo:** (Essa parte é a última parte que você faz)	
2º Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos. (Contextualizar) Tempo	
3º Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais. (Recursos/Estratégias) Tempo	
4º Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. Fixação dos conteúdos quando possível experimentar os cadernos digitais, para isso precisará de tablets. Tempo	
5º **Avaliação**: Desenvolver a autoestima e autoconhecimento e reconhecimento do outro levando o aluno a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximos se possível com algum recurso tecnológico. **O objetivo aqui é o aluno saber se ele aprendeu e não o professor medir o quanto o aluno aprendeu. Tempo**	
Recursos Digitais	
Recursos Analógicos utilizados	
Observações:	

Fonte: Arantes, 2022.

Com o objetivo de tornar o aprendizado agradável e lúdico, integram-se recursos digitais, se possível, com o conteúdo, buscando ambiente interativo e engajador. Logo depois, o foco está no desenvolvimento de habilidades e fixação dos conteúdos. Nessa fase, busca-se promover o "aprender a aprender", enriquecendo a experiência e aprofundando o conhecimento adquirido.

A avaliação, pois, vai além de medir o aprendizado. Seu objetivo é estimular os alunos a refletir sobre seu progresso, fortalecendo a autoestima, o autoconhecimento e a motivação para continuar aprendendo. Sempre que possível, recursos tecnológicos tornam essa reflexão mais acessível.

Assim sendo, essa abordagem metodológica, fundamentada em atividades lúdicas e criativas, permeada por tecnologias digitais, desempenha um papel significativo na promoção da motivação e do engajamento dos estudantes. Para tanto, o desenvolvimento de materiais didáticos, como esse, deve considerar as peculiaridades de cada um, priorizando a utilização de recursos digitais que estimulem a interação e a promoção de conhecimentos.

Convém sublinhar, portanto, que a avaliação da eficácia dos recursos e materiais didáticos é uma prática contínua que deve ser incorporada ao processo de ensino. Com isso, ao aplicar uma SD, professores precisam observar como os alunos interagem com os recursos e analisar como esses materiais contribuem para a aprendizagem. A partir desse *feedback*, é possível buscar ajustar e melhorar, continuamente, os materiais, aliando aos objetivos educacionais as necessidades dos alunos (Arantes, 2024).

2.7. Tecnologias Digitais no Ensino da Língua Inglesa

"O avanço tecnológico tem remodelado o cenário educacional, trazendo consigo novas ferramentas e métodos que enriquecem a prática pedagógica no ensino de língua inglesa." (Bezerra; Coutinho, 2024).

Com a chegada da *internet*, o acesso a materiais autênticos e comunidades *on-line* transformou a aprendizagem. No século XXI, dispositivos móveis, aplicativos e redes sociais ampliaram, ainda mais, essa acessibilidade. Paralelamente, o ensino passou do behaviorismo[5] para abordagens comunicativas e construtivistas, tornando a tecnologia essencial para um aprendizado mais dinâmico e autônomo (Menezes, 2019).

[5] Uma abordagem da psicologia que enfatiza o estudo do comportamento observável, considerando que este é influenciado pelo ambiente e pode ser modificado, por meio de estímulos e reforços (Skinner, 1953). (*Science and Human Behavior.* Free Press.)

O *CALL - Computer Assisted Language Learning* - ou aprendizagem de línguas assistida por computador, é uma abordagem abrangente e centrada na tecnologia, que tem como objetivo apoiar o ensino e a aprendizagem de línguas sem se limitar a um único método específico (Martins; Moreira, 2012). Essa metodologia surgiu, no início dos anos de 1980 (Hubbard, 2009), e tem avançado, ao longo do tempo, passando por transformações que ampliaram as possibilidades da prática pedagógica, tanto na sala de aula, quanto além dela. Do final da década de 1990 em diante, a popularização da tecnologia multimídia e a criação de sistemas interativos impulsionaram o *CALL*, tornando-o reconhecido globalmente.

Nos dias de hoje, o desenvolvimento das novas tecnologias tem influenciado, diretamente, a valorização da Língua Inglesa no ambiente escolar. Ao conectar os alunos ao idioma e à cultura estrangeira em que ele se insere, a tecnologia, também, transforma as práticas pedagógicas, permitindo que os professores adotem metodologias ativas, ou seja, promovendo abordagens pedagógicas que colocam o aluno, como personagem principal do processo de aprendizagem. Esse processo torna as aulas mais interativas e envolventes, enriquecendo a experiência de aprendizado (Oliveira, 2021).

Segundo Faxriddinovna (2024), as plataformas interativas tornam o aprendizado mais interessante e agradável para os alunos. Jogos, questionários e exercícios interativos ajudam-lhes a se manter motivados e concentrados nos estudos.

Ademais, Segundo Omar *et al.* (2021), a introdução de plataformas interativas, tais como: *Google Classroom, Kahoot, Quizziz,* e muitos outras, têm sido, amplamente, utilizadas por professores, com o objetivo de obter sucesso no ensino e aprendizagem, visto que oferece oportunidades de interação e envolvimento dos alunos, permitindo que os docentes apliquem diversas ferramentas para apoiar o aprendizado e a comunicação dos estudantes.

Dessa forma, aplicativos, plataformas gratuitas (total ou parcialmente) e programas especializados têm diversificado e aprimorado o ensino de idiomas, proporcionando experiências mais dinâmicas e acessíveis. Muitos alunos já possuem certo domínio e familiaridade com determinados recursos, e a sua integração ao ensino pode tornar a aprendizagem do inglês estimulante, com acesso rápido e amplo a materiais autênticos da Língua Inglesa. Esses recursos tecnológicos podem enriquecer a aprendizagem da Língua Inglesa, promovendo maior interação e

engajamento dos alunos em sala de aula. Além disso, permitem que o processo de aprendizagem se estenda para além do ambiente escolar, com ampla acessibilidade.

Embora os dispositivos móveis, ainda, não sejam, totalmente, explorados no contexto pedagógico, seu impacto, no ensino de línguas, já é bastante expressivo. A oferta de uma gama de ferramentas, incluindo aplicativos interativos, jogos educativos, dicionários *on-line* e plataformas baseadas em inteligência artificial, enriquecem o aprendizado. Esses recursos têm transformado a produção e edição de conteúdo, tornando o ensino de idiomas mais dinâmico e eficiente.

Outra questão que cabe destacar é quanto ao uso das metodologias ativas, no contexto atual da educação, especialmente, no ensino de Língua Inglesa. Elas ganham destaque por promoverem uma abordagem centrada no aluno. Como aponta Moran (2018), essa perspectiva busca envolver o estudante de maneira participativa e reflexiva em todas as fases do processo educativo, atribuindo-lhe um papel protagonista na construção do próprio conhecimento. Em vez de, meramente, receber informações, os aprendizes passam a interagir com os conteúdos, de forma significativa, desenvolvendo competências essenciais, como o pensamento crítico, a colaboração e a comunicação, que são habilidades fundamentais na aquisição de uma segunda língua.

Essas metodologias incentivam a autonomia, ao propor atividades contextualizadas e desafiadoras, nas quais o aluno é convidado a explorar, questionar e criar, em um ambiente de aprendizagem, que valoriza a sua experiência e protagonismo. É importante enfatizar que, quando associadas às tecnologias digitais, essas práticas podem ser, ainda mais, enriquecidas, tornando o processo mais dinâmico, acessível e interativo. Contudo, como destaca Ferrarini *et al*. (2019), o uso de recursos tecnológicos, embora vantajoso, não é um requisito obrigatório para que a aprendizagem ativa ocorra. O fator determinante continua sendo a proposta pedagógica intencional, que deve promover espaços de engajamento e participação, independentemente, do suporte tecnológico.

Dessa forma, as tecnologias digitais, quando empregadas a atividades pedagógicas intencionais e metodologias ativas, contribuem, de maneira efetiva, para a inovação no ensino da Língua Inglesa. Elas ampliam as possibilidades de interação, promovem o protagonismo do aluno e tornam o processo de aprendizagem mais dinâmico. No entanto, o êxito dessas práticas depende menos da presença de recursos tecnológicos em si e mais do modo como são utilizados para potencializar a

construção do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades essenciais na aprendizagem de uma nova língua.

2.8. A Aprendizagem Colaborativa

Ao corroborar com os princípios das metodologias ativas, a aprendizagem colaborativa propõe uma prática pedagógica, que busca valorizar o protagonismo dos alunos, o diálogo e o desenvolvimento do conhecimento de forma coletiva.

Vygotsky (1984) aponta, em suas teorias, como exemplo a Teoria Interacionista, que retrata a importância das interações sociais para o desenvolvimento cognitivo, bem como a internalização de conhecimentos e habilidades culturais

Ainda, nesse contexto, segundo Johnson e Johnson (1999), a aprendizagem cooperativa consiste em uma abordagem instrucional que utiliza pequenos grupos de alunos, trabalhando, em conjunto, com o objetivo de potencializar, tanto a própria aprendizagem, quanto a dos colegas.

Nessa perspectiva, o conhecimento deixa de ser visto, como particular de um único indivíduo e passa a ser compreendido, como uma inteligência compartilhada, distribuída entre os sujeitos e mobilizada, de forma integrada, como afirma Lévy (1998).

Dito isso, ao associarmos a prática colaborativa aos recursos digitais compreende-se que é uma oportunidade de expandir as possibilidades de interação, contribuindo para a promoção de um processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico, participativo e significativo, como pontuado por Kenski (2012). Ademais, Souza *et al.* (2024) destacam que a aprendizagem colaborativa, mediada por tecnologias digitais, traz avanços importantes para a educação, e, ainda, pontuam como a sua utilização aprimora as práticas educacionais, proporcionando, aos alunos, uma aprendizagem mais dinâmica.

Nesse cenário, cabe destacar a importância do papel do professor, como mediador, promovendo atividades pedagógicas que estimulem a colaboração. Quando aliada aos recursos digitais, essa prática expande, ainda mais, as suas possibilidades, favorecendo a inclusão, a personalização dos percursos formativos e o desenvolvimento de competências. Assim, a aprendizagem colaborativa não apenas complementa as metodologias ativas, mas as enriquece, tornando o processo

educativo mais interativo, em consonância às demandas do processo de ensino e aprendizagem nos dias de hoje.

2.9. A Plataforma *Padlet*

O *Padlet* é uma plataforma digital interativa desenvolvida por Nitesh Goel e Pranav Piyush em 2012. Foi criada para viabilizar a criação e organização de murais virtuais (Monteiro, 2020). A interface intuitiva e flexível permite a estruturação desses murais em diversos formatos, como listas, grades, mapas e outros, oportunizando uma ampla personalização. O usuário pode modificar elementos visuais, como o papel de parede, a fonte, as cores e o idioma. Essa ampla gama de possibilidades de funções torna a plataforma adaptável a diferentes contextos e demandas educacionais.

Ainda, a ferramenta permite a inserção de títulos e descrições, nos murais, a substituição automática de termos inadequados por *emojis* e a definição de acessibilidade, podendo ser pública ou restrita. Os murais podem ser compartilhados por meio de *link* ou QR code, contribuindo para a colaboração entre os usuários.

Além disso, a plataforma permite configurar diferentes modalidades de interação, destacando-se os botões de reação e a caixa de comentários. Assim como, no *Facebook* e no *Instagram*, o *Padlet* oferece opções de reações, como corações, "curtidas" e "não curtidas" (*likes e dislikes*). O botão "curtir" sinaliza um retorno social positivo à publicação, enquanto a quantidade de reações recebidas funciona como um indicativo de apreciação.

Recentemente, o *Padlet* incorporou funcionalidades baseadas em Inteligência Artificial, aprimorando suas funcionalidades. Entre os novos recursos, destacam-se a geração de sugestões para planos de aula, a elaboração de ideias para atividades pedagógicas e a criação automática de imagens, ampliando seu potencial, como ferramenta educacional. Com essas inovações, o *Padlet* permite que os educadores criem e personalizem conteúdos de maneira mais eficiente, adaptando-os para atender às suas necessidades específicas (Franco *et al*., 2024).

A plataforma está disponível em versão gratuita com limitação de recursos. Ademais, o *Padlet* possibilita o compartilhamento de diferentes formatos de conteúdo, incluindo vídeos, textos, hiperlinks, áudios e imagens, possibilitando uma organização visualmente acessível. Sua estrutura hipertextual impacta, positivamente, o processo

de aprendizagem e se adapta às preferências de uma geração, altamente, conectada (Monteiro, 2020).

Conforme apontado por Menezes e Oliveira (2023), a plataforma possibilita experiências diferenciadas para os alunos, tornando as aulas mais dinâmicas e interativas, diferenciando-se de um modelo, predominantemente, expositivo.

No contexto do ensino da Língua Inglesa, o *Padlet* revela-se uma plataforma que promove e potencializa a aquisição de conhecimento em um ambiente interativo e colaborativo. Como destacado por Franco *et al.* (2024), esse eficiente recurso tecnológico promove a colaboração, criatividade e aprendizado autônomo no ambiente educacional. Sua interface simples e adaptável torna-o uma escolha atraente para professores que buscam incentivar um ensino da Língua Inglesa mais interativo e centrado no aluno. Além disso, segundo Anwar *et al.* (2019) e Taufikurohman (2018), a integração do *Padlet* à instrução, em sala de aula, proporciona um ambiente sem barreiras para diferentes tipos de tarefas acadêmicas.

A flexibilidade da plataforma permite que professores adaptem suas práticas, conforme seus objetivos e o perfil dos seus estudantes. Uma de suas principais vantagens é a possibilidade de desenvolver atividades colaborativas e dinâmicas, fomentando a participação ativa dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. Segundo Franco *et al.* (2024), ao utilizar o *Padlet*, educadores podem criar um ambiente de ensino mais conectado e contemporâneo, favorecendo o desenvolvimento das habilidades linguísticas orais dos estudantes.

Cabe destacar, um estudo intitulado *"Dinâmica de Classe, Desempenho de Aprendizagem e Percepções dos Estudantes sobre o Uso do Padlet na Educação: uma Revisão de Literatura*", que explorou o impacto dessa plataforma no ambiente educacional. Esse estudo foi apresentado no seminário internacional de uma universidade da Indonésia, em 2022, conduzido pela Acadêmica Indonésia, Musayaroh (2022), o qual reuniu informações relevantes sobre o uso da plataforma *Padlet,* por meio de uma revisão bibliográfica. Entre os achados, destacam-se os resultados de uma pesquisa realizada por Megat Mohd. Zainuddin *et al.* (2020), que indicou que o *Padlet* pode contribuir para a melhoria do aprendizado dos estudantes, ao intensificar o engajamento em atividades dentro e fora da sala de aula. Outrossim, estudos, como os de Baidoo *et al*. (2022) e Boateng e Nyamekye (2022) evidenciam que o *Padlet* facilita o ensino a distância e o aprendizado, além do ambiente físico da sala de aula, aumentando a atenção, a responsividade, o interesse e a participação

dos alunos. A plataforma, também, permite que os professores promovam sessões interativas virtuais, nas quais os alunos podem compartilhar, instantaneamente, suas atividades e trabalhos em grupo (Baidoo et al., 2022). O recurso de comentários e sugestões, dentro do Padlet estimula a interação entre os estudantes, tornando o processo de ensino mais dinâmico e participativo (Susanti; Ayuni, 2018).

Outro ponto relevante, identificado na revisão bibliográfica, é que o uso do *Padlet* auxilia os estudantes no desenvolvimento de novas ideias e conhecimentos, promovendo o compartilhamento de informações entre os colegas (Mahmud, 2019). A colaboração proporcionada pela ferramenta, também, fortalece o envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem (Haris *et al*., 2017).

Adicionalmente, um estudo de método misto realizado por Affendi *et al*. (2020), com trinta (30) participantes, revelou que a maioria dos respondentes reconheceu os benefícios do *Padlet*, destacando dois aspectos principais: a promoção de atividades de aprendizagem significativas, como mapeamento visual, aprimoramento de vocabulário e aquisição de novos conhecimentos; e a organização e o aprimoramento das experiências cognitivas, favorecendo a estruturação do pensamento e a retenção prolongada das informações. Esses achados reforçam a importância dessa plataforma digital, como uma ferramenta inovadora para potencializar o aprendizado e a colaboração no ambiente educacional.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa apresenta um percurso metodológico, baseado na pesquisa-ação, que se insere, no modelo qualitativo de investigação, adotando uma perspectiva interpretativista para compreender a interação do estudante com o modelo de estudo personalizado aplicado.

Segundo Thiollent (2022), em sua obra sobre a metodologia da pesquisa-ação, são apresentados princípios fundamentais para a sua aplicação. Entre eles, destacam-se a definição e os objetivos, que estabelecem a pesquisa-ação, como uma abordagem voltada a solucionar problemas e a promoção de transformações sociais significativas. Além disso, o rigor metodológico é essencial para garantir a credibilidade dos resultados, minimizando distorções e subjetividades. A metodologia

encurta a distância entre a produção acadêmica e a implementação de soluções práticas, tornando o conhecimento mais acessível e útil. Assim sendo, a pesquisa-ação trabalha com hipóteses ou diretrizes flexíveis, que são ajustadas, conforme o processo investigativo avança.

De acordo com Minayo (1995), a pesquisa qualitativa busca responder a questões específicas, explorando um contexto que não pode ser quantificado. Nesse tipo de abordagem, os significados, os motivos, as vontades, crenças e atitudes permitem uma interpretação mais ampla das relações, processos e fenômenos que não podem ser reduzidos à simples quantidade de variáveis. Dessa maneira, a pesquisa-ação enfatiza a interpretação do comportamento e da percepção dos estudantes, valorizando o caráter subjetivo do processo investigativo. Trata-se de um estudo que combina pesquisa e intervenção, analisando a ação dos indivíduos, em uma prática social específica, e os resultados decorrentes desse processo.

Além disso, reforçando essa perspectiva, Prestes (2003, p. 130) destaca que esse modelo de pesquisa visa a promover intervenções, na realidade social, por meio de uma interação efetiva e participativa entre pesquisadores e sujeitos investigados.

Nunan (1992) reforça essa concepção, ao afirmar que a pesquisa-ação se distingue pela relevância das descobertas tanto para o pesquisador quanto para seus colegas e aprendizes, promovendo mudanças significativas na prática diária. Assim, essa abordagem conduz à produção de conhecimento, bem como fomenta a transformação da prática profissional, buscando estimular uma reflexão crítica e contínua sobre os processos educacionais e sociais envolvidos.

Adicionalmente, Thiollent (2022) apresenta um conjunto de passos metodológicos que estruturam a pesquisa-ação de maneira eficaz. O diagnóstico da situação envolve identificar os problemas existentes e mapear os atores sociais envolvidos. O planejamento das ações consiste em desenvolver estratégias de intervenção participativa, garantindo o envolvimento ativo dos interessados. A implementação e o acompanhamento buscam monitorar a execução das ações propostas, permitindo ajustes sempre que necessário. A avaliação e o *feedback* são fundamentais para coletar e analisar os resultados obtidos, garantindo a retroalimentação do processo e o aperfeiçoamento das intervenções futuras.

Ademais, o compromisso social do pesquisador, que deve atuar, de maneira ética e participativa, junto aos envolvidos no estudo. A integração entre teoria e prática possibilita que o conhecimento gerado tenha impacto real na sociedade. Dessa forma,

a pesquisa-ação emerge, como um instrumento, que possibilita a transformação de realidades, aproximando a ciência das necessidades concretas da população e possibilitando mudanças significativas em diversos contextos.

Dessa forma, o percurso metodológico desta pesquisa foi estruturado com base no desenvolvimento de uma Sequência Didática, com atividades planejadas e implementadas ao longo de três dias. Para estruturar a metodologia proposta, adotou-se o *framework* de Arantes (2022), composto por seis etapas: definição do eixo temático; conscientização; atividades lúdicas, mediadas por tecnologia; consolidação dos conteúdos e avaliação significativa. Dentro desse processo, a plataforma *Padlet* foi integrada, como ferramenta pedagógica central, proporcionando um ambiente digital dinâmico e interativo. Adaptada para atender as necessidades do ensino da Língua Inglesa, a plataforma viabilizou a realização de atividades colaborativas, incentivando a participação ativa dos alunos e estimulando a construção coletiva do conhecimento. Dessa forma, a metodologia desenvolvida não apenas incorporou a tecnologia ao aprendizado, mas também reforçou estratégias inovadoras para aprimorar a assimilação dos conteúdos linguísticos.

Desse modo, a pesquisa foi desenvolvida com vinte e um (21) alunos do Centro de Instrução de Guerra Eletrônica (CIGE), no módulo de Língua Inglesa, os quais fazem parte do curso de Guerra Eletrônica para sargentos, estabelecimento de ensino do Exército Brasileiro, localizado em Brasília-DF.

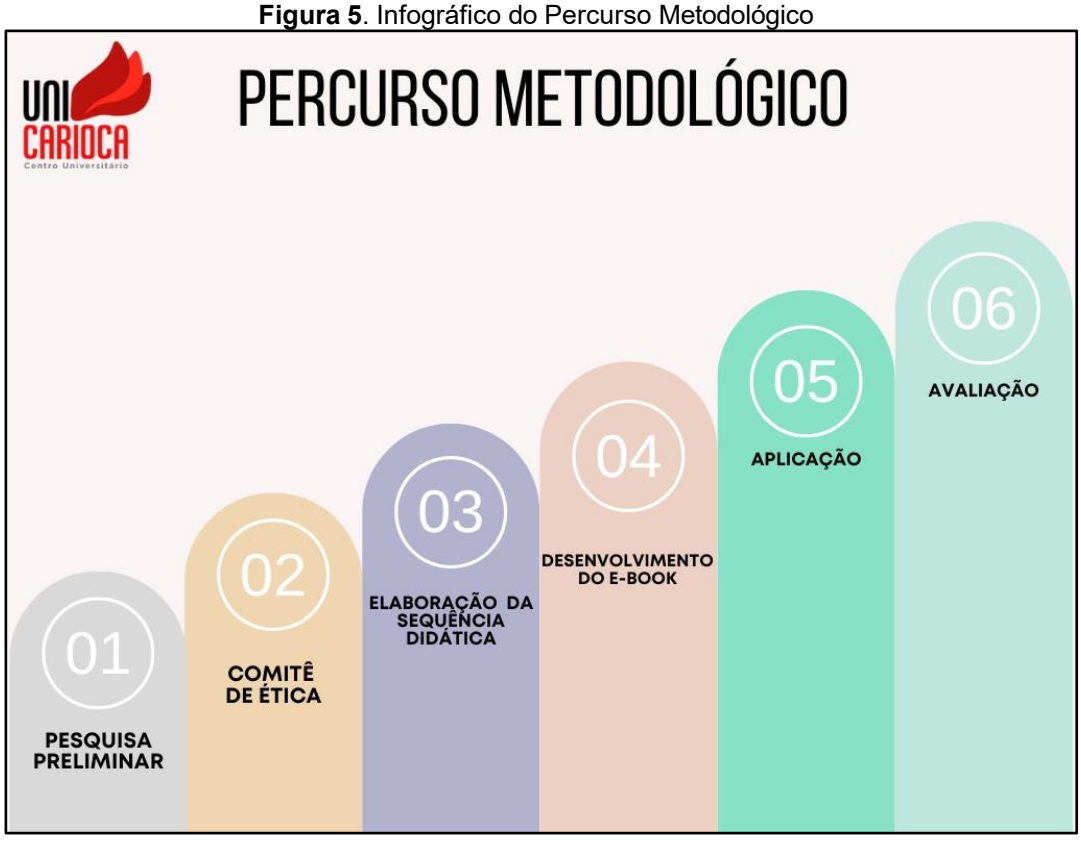
Primeiramente, foi realizada uma pesquisa preliminar, por meio de um formulário, no *Google Forms*, facilitando, assim, a coleta de dados, via *internet.* Esse levantamento inicial visou a identificar as experiências, possíveis dificuldades com ferramentas digitais no ensino da Língua Inglesa, o uso do *Padlet* e outras tecnologias digitais na educação. Em seguida o projeto da presente pesquisa foi submetido à apreciação ética e, devidamente, aprovado pelo CEP/UNESA.

Na segunda etapa, foi desenvolvido o material didático, composto por uma Sequência Didática integrada ao *Padlet* e um *e-book* que abordou a fundamentação teórica dessa sequência.

A terceira etapa correspondeu à implementação da Sequência Didática, realizada em sala de aula ao longo de três dias distintos. Durante esse período, foram coletados dados sobre o engajamento dos alunos e a eficácia das atividades propostas, permitindo ajustes e aprimoramentos contínuos para otimizar o processo de aprendizagem.

Por fim, a etapa final consistiu na avaliação da metodologia aplicada e do desempenho dos alunos. Para mensurar seu impacto, foram analisados aspectos, como aplicabilidade, inovação, complexidade, replicabilidade e demanda. Esse processo foi conduzido, por meio de questionário e observações em sala de aula. As perguntas elaboradas, no questionário, abrangeram diversos aspectos das sequências didáticas, incluindo a sua aplicação, a dinâmica das atividades, a condução do processo e os conceitos abordados. Ao todo, foram formuladas treze (13) questões, analisadas, posteriormente, pelos professores, após a aplicação das sequências didáticas. Além das respostas obtidas, por meio do questionário, a avaliação dos resultados considerou outros dados coletados, ao longo da pesquisa, como capturas de tela das atividades realizadas, na plataforma, anotações pessoais da pesquisadora e relatórios detalhados, que foram elaborados, ao final de cada dia de aplicação das sequências didáticas. Para proporcionar uma visão clara e objetiva do percurso metodológico adotado, foi desenvolvido um infográfico (Figura 5), no qual todas as etapas da pesquisa foram representadas de forma, visualmente, estruturada e concisa, facilitando a compreensão do processo investigativo.

Figura 5. Infográfico do Percurso Metodológico



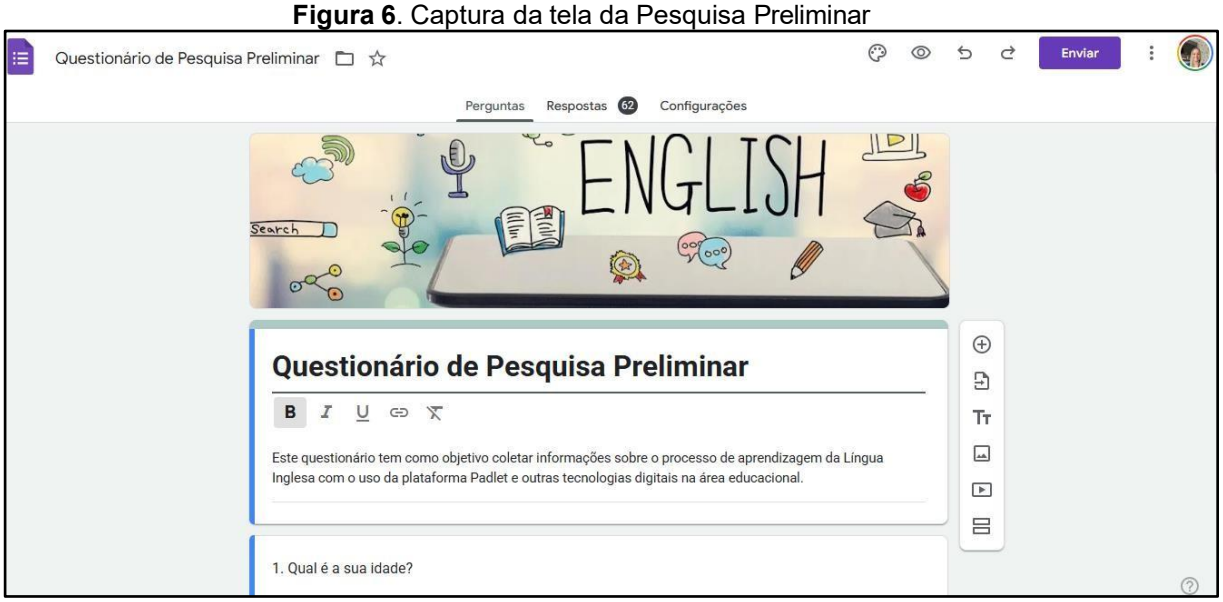
Fonte: Autoria Própria (2025).

4. ETAPAS DO PERCURSO METODOLÓGICO COM A DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

4.1. A Pesquisa Preliminar

A preliminar foi conduzida, por meio de um questionário *on-line* estruturado no *Google Forms.* O objetivo central foi coletar dados detalhados sobre a experiência dos militares, no uso de ferramentas digitais, no ensino de Língua Inglesa, com especial atenção à interação com a plataforma *Padlet*. A amostra deste estudo foi composta por sessenta e dois (62) militares da ativa do Exército Brasileiro (Figura 6).

Figura 6. Captura da tela da Pesquisa Preliminar



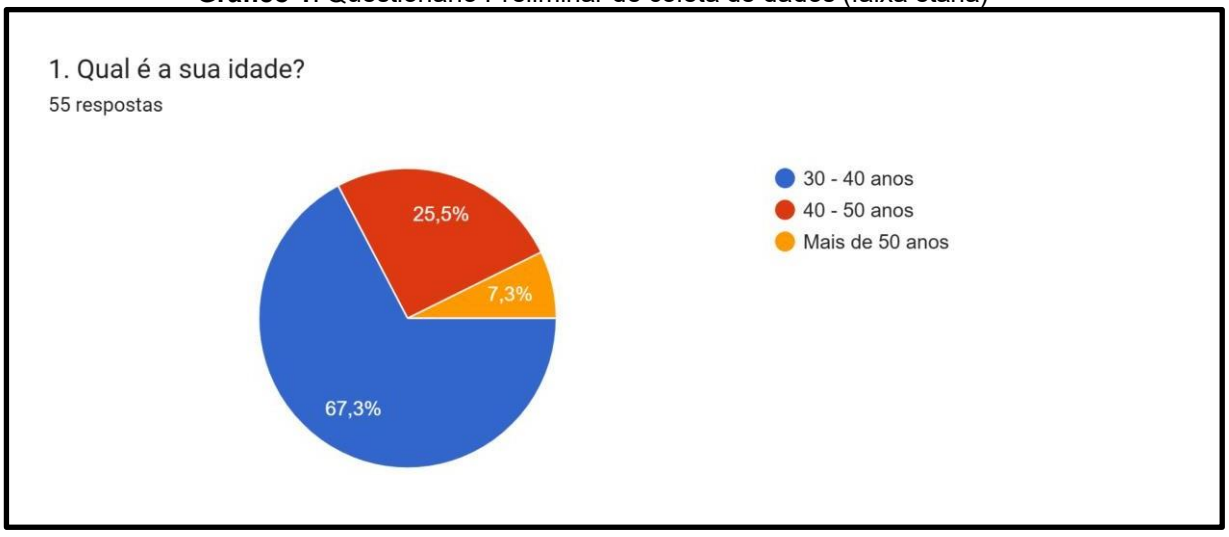
Fonte: Arquivo Pessoal. https://forms.gle/pMfnEGJQQzFyQYPu6

Ademais, a pesquisa buscou identificar os desafios enfrentados, na utilização do *Padlet,* as dificuldades gerais na aprendizagem do idioma, os padrões de uso das tecnologias digitais na educação e os benefícios percebidos no uso dessa ferramenta pedagógica. Esse levantamento inicial revelou-se útil para direcionar o desenvolvimento da pesquisa, garantindo que a abordagem adotada estivesse alinhada às necessidades e percepções dos militares. Para tanto, o questionário foi

organizado em doze seções, combinando perguntas abertas e fechadas, a fim de proporcionar uma visão ampla do tema investigado. Além do mais, uma combinação de questões objetivas e discursivas permitiu uma análise, tanto quantitativa, quanto qualitativa, possibilitando a identificação de tendências, desafios e preferências dos alunos, em relação ao uso da tecnologia no ensino da Língua Inglesa. Dessa forma, esta seção destaca os resultados mais relevantes para a presente pesquisa.

A primeira etapa da análise (Gráfico 1) concentrou-se em informações demográficas, com ênfase na faixa etária dos militares. A análise dos dados revela que 67,3% dos respondentes têm entre 30 e 40 anos; 25,5% estão na faixa etária de 40 a 50 anos, e 7,3% têm mais de 50 anos, refletindo a diversidade geracional presente na amostra. A maioria dos participantes entre 30 e 40 anos pertence à Geração Y (Millennials), a primeira geração nativa digital, que valoriza a conectividade e a colaboração. Essa familiaridade com a tecnologia permite que eles se adaptem, rapidamente, às inovações. Os respondentes, com 40 a 50 anos, representam a Geração X, que viveu crises econômicas e experimentou as primeiras tecnologias emergentes. E os participantes com mais de 50 anos, chamados baby boomers, priorizavam a estabilidade, assim, apresentando uma resistência maior às mudanças rápidas (Sousa et al., 2022).

Gráfico 1. Questionário Preliminar de coleta de dados (faixa etária)



Fonte: Autoria Própria (2025).

Na segunda seção (Gráfico 2), os participantes relataram seu nível atual de proficiência em Inglês. A maior parte indicou possuir nível básico (44,3%) ou intermediário (42,6%), enquanto 13,1% afirmaram estar no nível avançado.

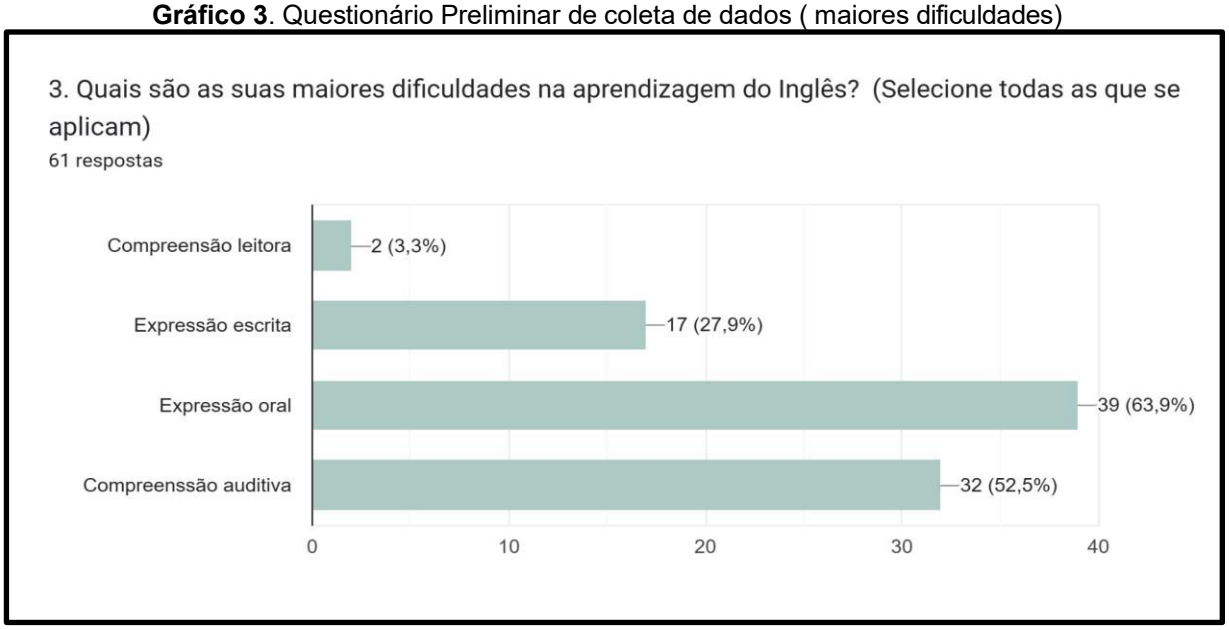
Gráfico 2. Questionário Preliminar de coleta de dados (nível de proficiência)



Fonte: Autoria Própria (2025).

A análise dos dados, no gráfico 3, revela que a principal dificuldade, no aprendizado da língua inglesa, recai sobre a expressão oral, apontada por 63,9% dos participantes, seguida pela compreensão auditiva (52,5%), expressão escrita (27,9%) e compreensão leitora (3,3%). Esses desafios estão em consonância com o problema de pesquisa, previamente, apresentado pela pesquisadora, que destaca dificuldades recorrentes no ensino e aprendizagem da habilidade oral, incluindo pronúncia, limitações no vocabulário e insegurança na comunicação. Tais fatores impactam, significativamente, o desenvolvimento dos aprendizes, evidenciando a necessidade de estratégias pedagógicas que promovam maior fluência e confiança na comunicação oral em inglês.

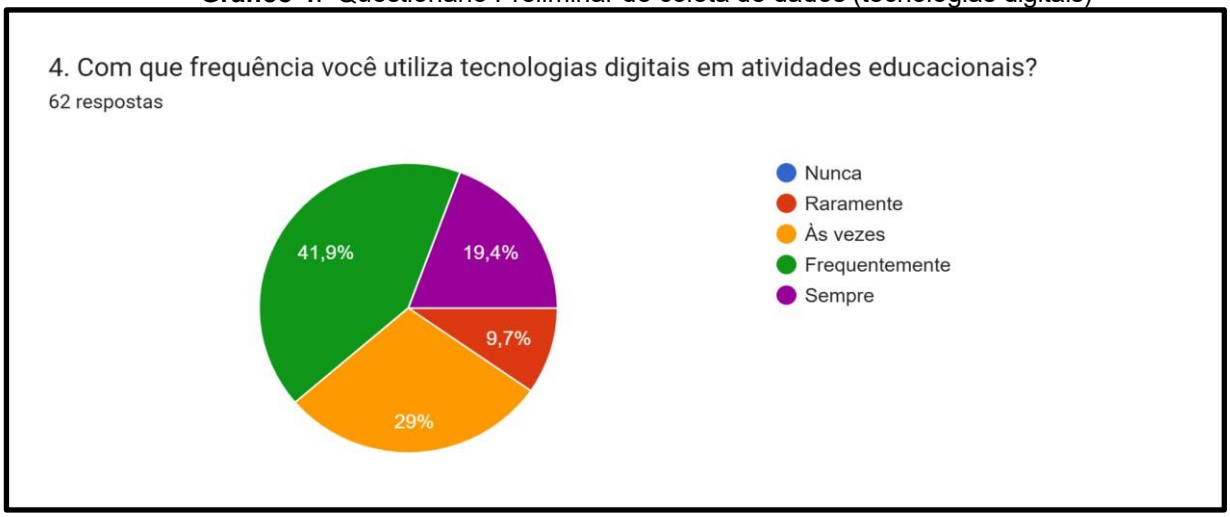
Gráfico 3. Questionário Preliminar de coleta de dados (maiores dificuldades)



Fonte: Autoria Própria (2025).

A quarta seção (Gráfico 4) examinou a frequência de uso de tecnologias digitais em atividades educacionais. A maior parcela, 41,9%, afirmou usá-las, frequentemente, enquanto 29% respondeu que as utiliza ocasionalmente. Um grupo menor, 19,4%, indicou o uso constante dessas tecnologias, demonstrando um alto nível de integração digital em suas práticas educacionais. No entanto, 9,7% dos respondentes afirmaram nunca recorrer a recursos digitais, no ensino, o que sugere a existência de desafios ou barreiras à adoção dessas ferramentas no contexto educacional.

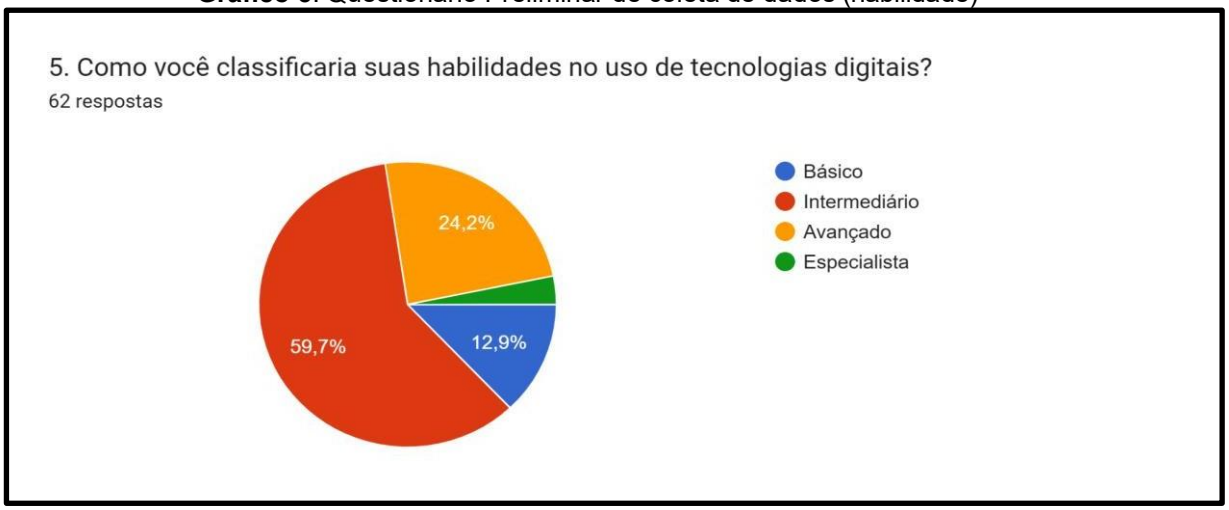
Gráfico 4. Questionário Preliminar de coleta de dados (tecnologias digitais)



Fonte: Autoria Própria (2025).

A análise da quinta seção (Gráfico 5) indica que a maioria dos participantes avalia suas habilidades no uso de tecnologias digitais, como intermediárias (59,7%), sugerindo um nível de familiaridade suficiente para a aplicação dessas ferramentas no contexto educacional. Além disso, 24,2% se consideram usuários avançados, demonstrando um domínio mais aprofundado das tecnologias. Por outro lado, 12,9% dos respondentes se classificaram, como iniciantes, o que pode indicar a necessidade de capacitação para um uso mais eficiente. Apenas 3,2% se identificaram, como especialistas, evidenciando que um número reduzido de participantes possui um nível altamente especializado no manuseio dessas ferramentas digitais.

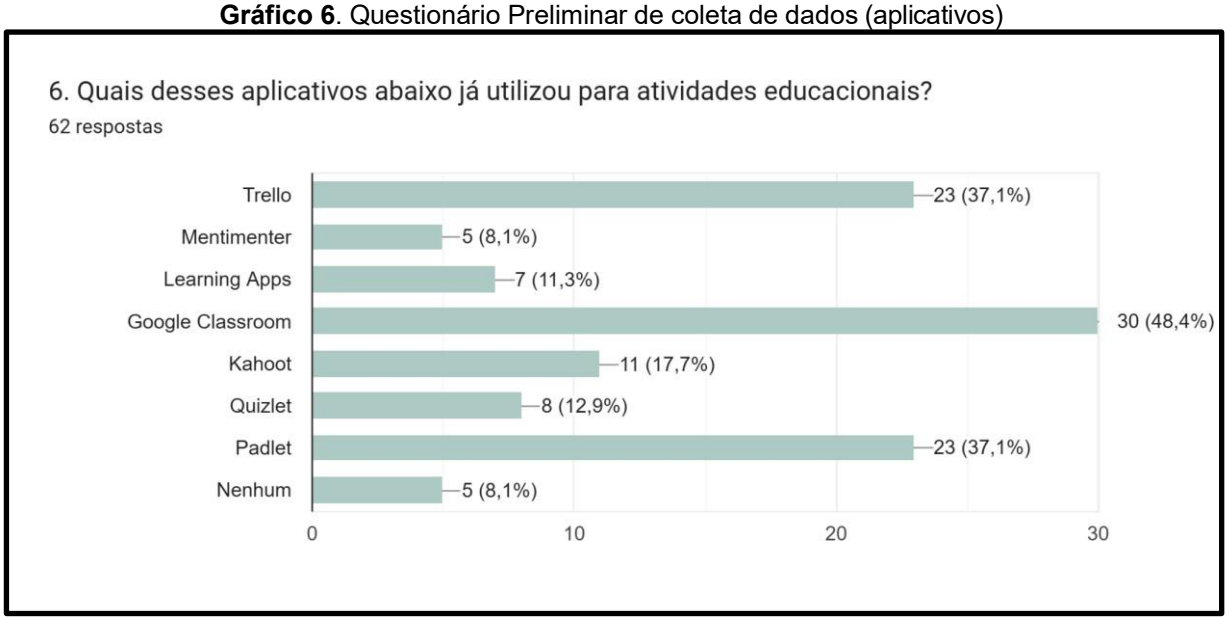
Gráfico 5. Questionário Preliminar de coleta de dados (habilidade)



Fonte: Autoria Própria (2025).

Na sexta seção (Gráfico 6), os participantes relataram quais aplicativos já utilizaram para atividades educacionais. O *Google Classroom* foi o mais citado (48,4%), seguido por *Trello* (37,1%) e *Padlet* (37,1%). Aplicativos como *Kahoot* (17,7%), *Quizlet* (12,9%) e *Learning Apps* (11,3%) tiveram menor adesão.

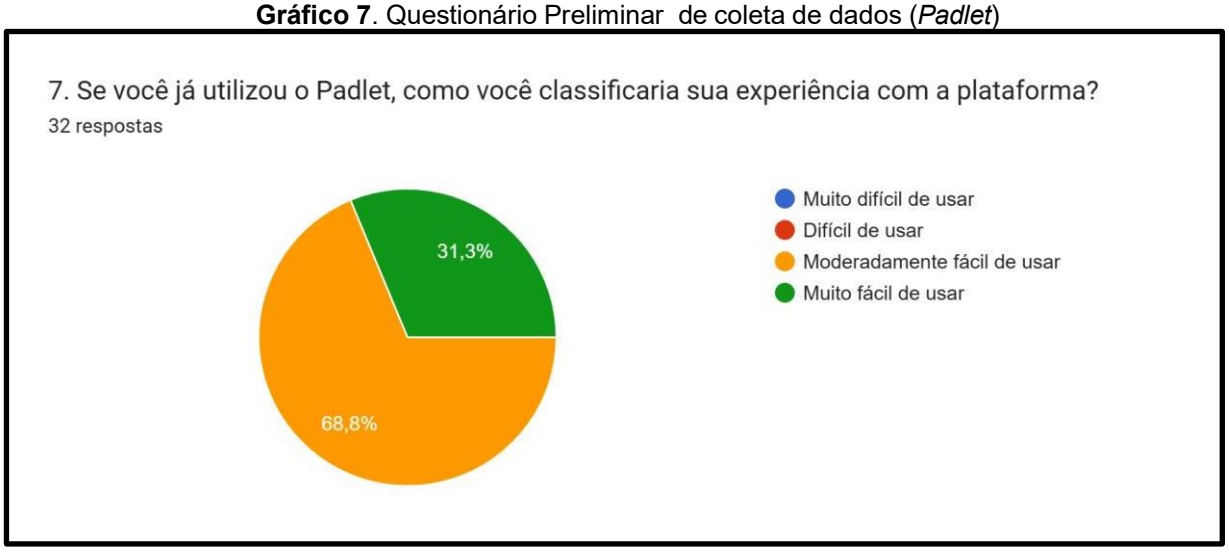
Gráfico 6. Questionário Preliminar de coleta de dados (aplicativos)



Fonte: Autoria Própria (2025).

A sétima seção (Gráfico 7) buscou avaliar a experiência dos participantes com a plataforma *Padlet*. Dos 32 respondentes que já utilizaram a plataforma, 68,8% classificaram o uso, como, moderadamente, fácil, enquanto 31,3% consideraram-no muito fácil. Esses dados corroboram com a afirmação de Franco *et al.* (2024), que destacam o *Padlet,* como uma ferramenta de interface simples e adaptável. Além disso, nenhum participante relatou dificuldades significativas na utilização da ferramenta, reforçando a sua acessibilidade.

Gráfico 7. Questionário Preliminar de coleta de dados (*Padlet*)



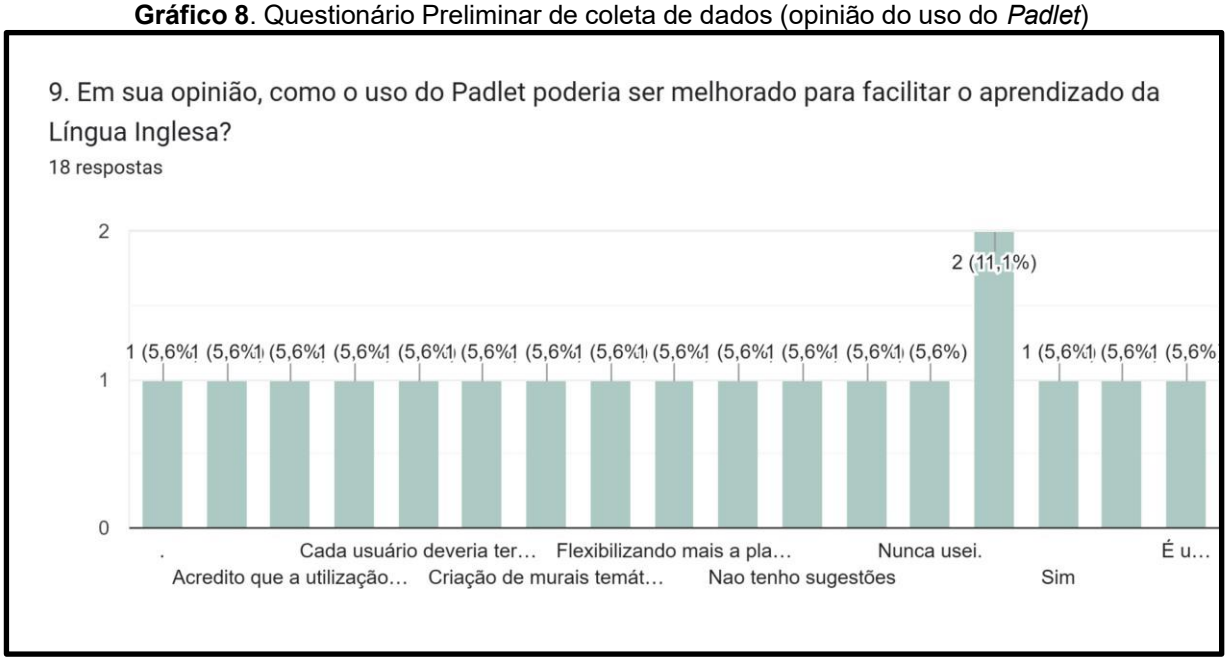
Fonte: Autoria Própria (2025).

Na nona seção (Gráfico 8), investigou-se a opinião dos participantes sobre como o uso do *Padlet* poderia ser aprimorado para facilitar o aprendizado da Língua Inglesa, revelando uma diversidade de perspectivas.

Algumas sugestões enfatizam a necessidade de maior personalização e acessibilidade e a flexibilização da plataforma. Outros participantes destacam a importância da prática contínua para maior familiaridade e eficácia no uso da ferramenta.

Além disso, a criação de murais temáticos e a integração com o cotidiano dos alunos foram mencionadas como estratégias para tornar o aprendizado mais dinâmico e relevante. No entanto, uma pequena parcela dos respondentes afirmou não ter sugestões ou desconhecer a ferramenta, o que sugere a necessidade de maior divulgação e capacitação sobre o uso do *Padlet* no ensino da Língua Inglesa.

Gráfico 8. Questionário Preliminar de coleta de dados (opinião do uso do *Padlet*)



Fonte: Autoria Própria (2025).

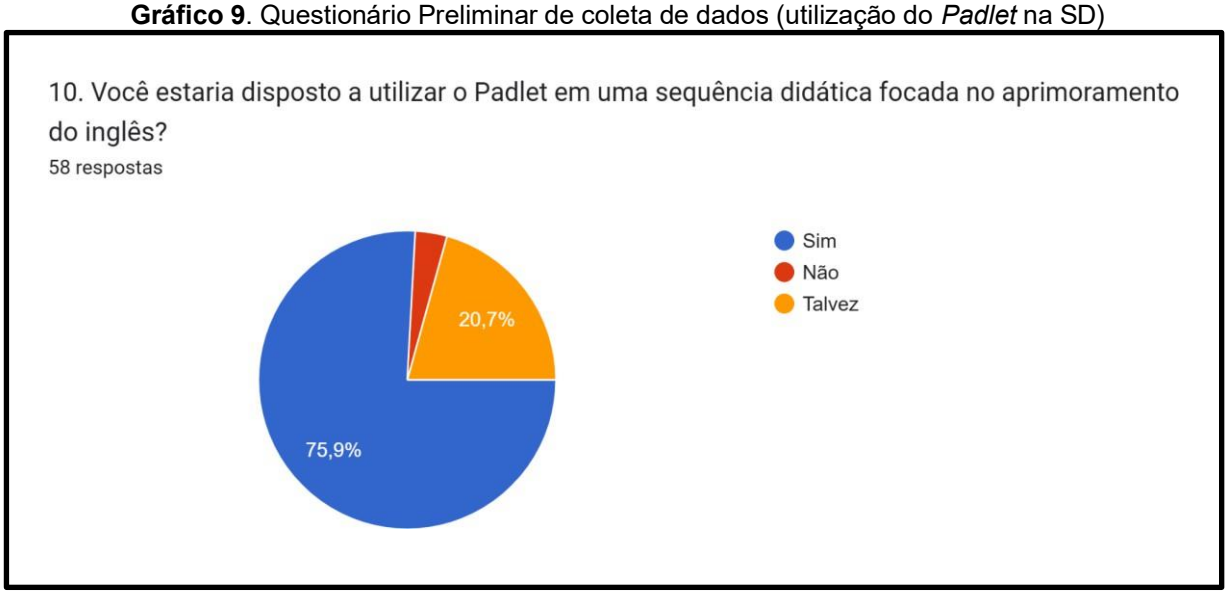
Na décima seção (Gráfico 9), os participantes foram questionados sobre sua disposição em utilizar o *Padlet* em uma Sequência Didática para o aprimoramento da Língua Inglesa. A maioria (75,9%) respondeu positivamente, enquanto 20,7% indicaram que, talvez, utilizassem a ferramenta, e apenas 3,4% afirmaram que não a usariam.

A análise desses dados indica uma receptividade significativa ao uso do *Padlet,* como ferramenta didática para o aprimoramento do inglês. A ampla maioria dos

participantes (75,9%) demonstrou interesse em incorporá-lo ao processo de ensino, sugerindo que a plataforma é vista, como um recurso útil.

Não obstante, 20,7% mostraram uma postura neutra, considerando a possibilidade de utilizá-lo, o que pode indicar a necessidade de mais informações ou capacitação. Apenas 3,4% dos respondentes rejeitaram a ideia, apontando que, embora minoritária, há uma resistência ao uso da tecnologia no ensino do idioma. Esses dados ressaltam o potencial do *Padlet*, mas também a importância de estratégias para engajar aqueles que, ainda, têm dúvidas sobre sua aplicabilidade.

Gráfico 9. Questionário Preliminar de coleta de dados (utilização do *Padlet* na SD)



Fonte: Autoria Própria (2025).

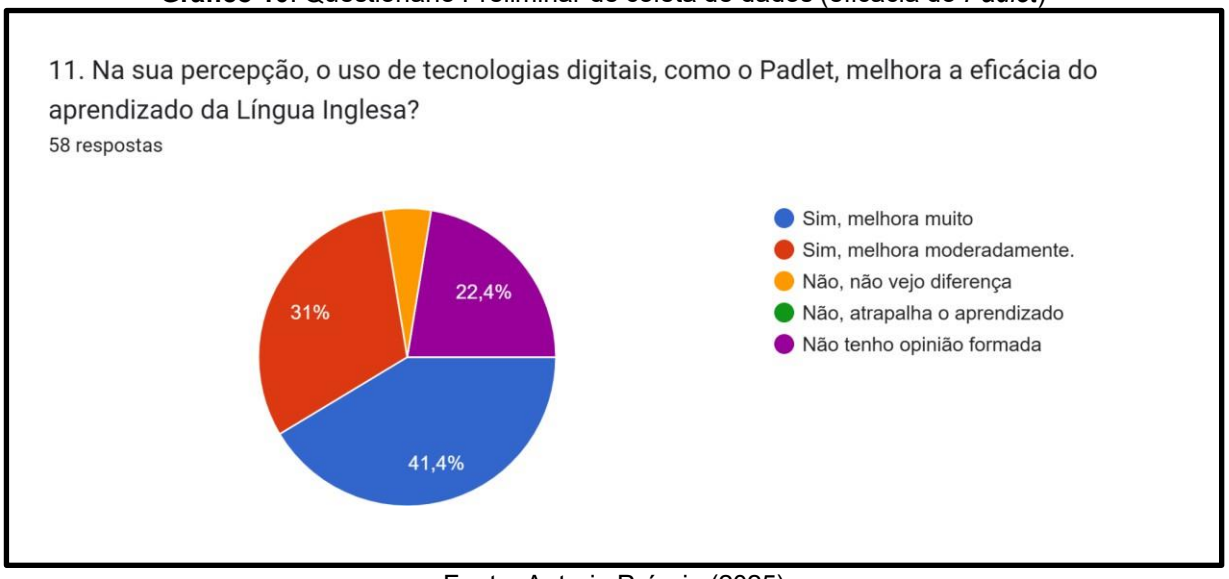
A décima primeira seção (Gráfico 10) analisou a percepção dos participantes sobre o impacto do uso de tecnologias digitais no ensino de Língua Inglesa. A maioria dos respondentes considerou que o uso dessas ferramentas melhora o aprendizado, sendo que 41,4% afirmaram que melhora significativamente e 31% indicaram que melhora de forma moderada. Apenas 3 participantes não perceberam diferenças no aprendizado com o uso de tecnologias, enquanto 13 relataram não ter opinião formada sobre o assunto.

Com base nos dados apresentados, observa-se que a maioria dos respondentes acredita que o uso de tecnologias digitais, como o *Padlet*, aprimora a eficácia do aprendizado da Língua Inglesa. As respostas positivas somam 72,4%, sendo distribuídas entre "Sim, melhora muito" (41,4%, ou 24 respostas) e "Sim, melhora moderadamente" (31%, ou 18 respostas). Esses números indicam uma

percepção, amplamente, favorável em relação aos benefícios dessas ferramentas no ensino da língua. Essa perspectiva está alinhada com o conceito de CALL (*Computer Assisted Language Learning*), que, segundo Martins e Moreira (2012), é uma abordagem abrangente e centrada na tecnologia, destinada a apoiar o ensino e aprendizagem de línguas sem se restringir a um único método específico.

Por outro lado, apenas 3 pessoas (5,2%) afirmaram não perceber diferença, e nenhum respondente indicou que a tecnologia atrapalha o aprendizado. Além disso, 13 pessoas (22,4%) não têm opinião formada, o que pode indicar uma falta de familiaridade com a ferramenta ou uma percepção neutra, quanto ao seu impacto. Os dados sugerem que ferramentas digitais, como o *Padlet,* são vistas de forma, majoritariamente, positiva no ensino de inglês, reforçando a ideia de que essas tecnologias, ao menos, não prejudicam o aprendizado. No entanto, a quantidade de pessoas sem opinião formada indica que pode haver necessidade de maior divulgação ou treinamento para que mais usuários percebam seu impacto.

Gráfico 10. Questionário Preliminar de coleta de dados (eficácia do *Padlet*)



Fonte: Autoria Própria (2025).

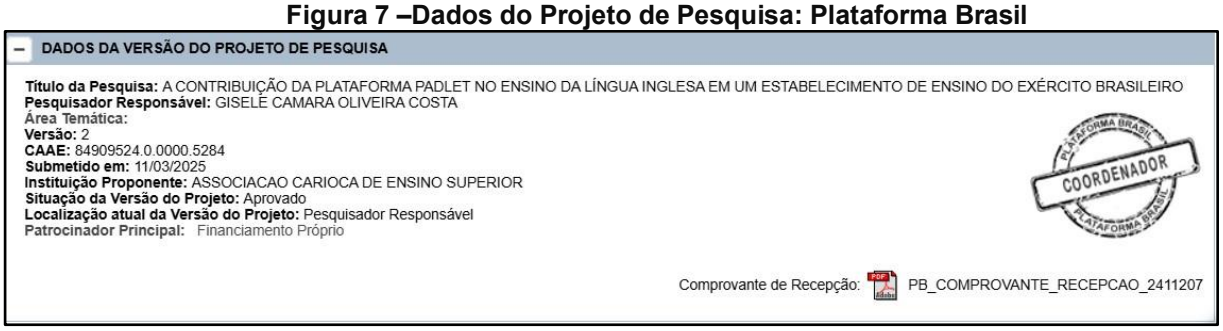
Por fim, a pesquisa preliminar, ao combinar análises quantitativas e qualitativas, forneceu a análise dos dados coletados e revelou um panorama sobre o perfil e as percepções dos militares em relação ao aprendizado da Língua Inglesa e ao uso de tecnologias digitais no ensino. A predominância de militares na faixa etária de 30 a 40 anos, delineando um perfil de participante da geração Y, e com níveis básico e intermediário de proficiência, evidencia a necessidade de estratégias

pedagógicas voltadas para o desenvolvimento da comunicação oral, que foi identificada, como o principal desafio. Além disso, a pesquisa demonstrou uma ampla aceitação do uso de ferramentas digitais, como o *Padlet*, no ensino do idioma, embora tenha evidenciado a existência de barreiras e dificuldades na adoção dessas tecnologias. A receptividade, majoritariamente, positiva, quanto ao uso do *Padlet* e a percepção de que as tecnologias digitais contribuem para a aprendizagem sugerem que sua incorporação ao ensino pode ser uma abordagem eficaz. No entanto, a presença de participantes sem opinião formada sobre o impacto dessas ferramentas destaca a importância de capacitações e orientações que auxiliem no aproveitamento pleno das possibilidades oferecidas pelo ensino com o uso de tecnologias digitais.

4.2. Comitê de Ética

Conforme as diretrizes estabelecidas pelas Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde Brasil, a presente pesquisa foi submetida (Figura 7) à apreciação ética, por meio da Plataforma Brasil.

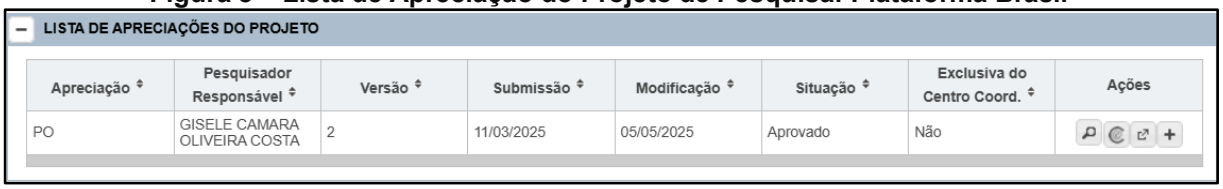
Figura 7 –Dados do Projeto de Pesquisa: Plataforma Brasil



Fonte: Plataforma Brasil

Desse modo, depois de passar por uma análise, a pesquisa foi aprovada (Figuras 8) pelo Comitê de Ética e Pesquisa pela Universidade Estácio de Sá - CEP/UNESA, conforme apresentado no parecer consubstanciado do nº 7.545.540, presente no apêndice deste estudo.

Figura 8 – Lista de Apreciação do Projeto de Pesquisa: Plataforma Brasil



LISTA DE APRECIAÇÕES DO PROJETO

Apreciação	Pesquisador Responsável	Versão	Submissão	Modificação	Situação	Exclusiva do Centro Coord.	Ações
PO	GISELE CAMARA OLIVEIRA COSTA	2	11/03/2025	05/05/2025	Aprovado	Não	

Fonte: Plataforma Brasil.

Para garantir que a condução da presente pesquisa se alinhasse às normas, que permeiam pesquisas envolvendo seres humanos, foram assegurados os princípios que preservam a integridade, a dignidade e os direitos dos participantes, respeitando, em especial, as especificidades das pesquisas nas Ciências Humanas e Sociais.

A participação dos envolvidos foi realizada, mediante obtenção de consentimento formal prévio. Dessa forma, todos os participantes envolvidos analisaram e preencheram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), bem como o Termo de Autorização para Uso de Imagens e Voz, documentos que detalham os objetivos da pesquisa, os procedimentos envolvidos e os direitos dos voluntários.

Com o objetivo de resguardar a privacidade dos participantes, durante a coleta e análise dos dados, nenhuma informação foi divulgada de forma a comprometer a identidade dos envolvidos.

Outrossim, as informações coletadas serão mantidas por cinco anos e excluídas, após esse prazo, assegurando a adequada destinação dos dados conforme as boas práticas de pesquisa científica em consonância com as diretrizes contidas no artigo 28 da Resolução nº 510/2016.

4.3. Organização e Etapas da Sequência Didática

Este estudo consistiu na aplicação de uma Sequência Didática (SD) estruturada, realizada, ao longo de três dias, com encontros de aproximadamente quarenta e cinco (45) minutos cada.

O objetivo principal foi oferecer uma abordagem organizada e progressiva para o processo de ensino-aprendizagem (Arantes, 2022). Para garantir uma experiência diversificada aos participantes, as atividades foram planejadas, de forma sequencial, permitindo o desenvolvimento gradual das habilidades propostas. Nesse contexto, o

uso de ferramentas digitais, como computadores e recursos multimídia, desempenhou um papel fundamental no processo.

O Primeiro Dia da Sequência Didática

No primeiro dia da Sequência Didática (SD), foram planejadas atividades, com o intuito de proporcionar uma experiência interativa, focada no desenvolvimento da competência oral em Língua Inglesa e na reflexão sobre o impacto da tecnologia na sociedade, utilizando a plataforma *Padlet*. Nesse contexto, a utilização da tecnologia desempenha um papel fundamental ao conectar os alunos ao idioma. Além disso, conforme destaca Oliveira (2021), a tecnologia transforma as práticas pedagógicas ao permitir a adoção de metodologias ativas, ampliando as oportunidades de interação e enriquecendo a experiência educacional.

As atividades desenvolvidas na Sequência Didática (SD) foram organizadas em etapas progressivas, com o objetivo de estruturar o processo de ensino-aprendizagem de maneira clara e sistemática. Para orientar essa elaboração, adotou-se o fluxograma proposto por Arantes (2022), que delineia seis etapas para a construção de uma SD.

Esse modelo foi utilizado como base para a criação de um *framework* que organiza as atividades de forma detalhada, sequencial cuja aplicação não apenas buscou auxiliar, na padronização do desenvolvimento das etapas, mas também visou a facilitar o alcance dos objetivos pedagógicos propostos.

Além disso, essa abordagem enfatiza a importância da reflexão crítica sobre o tema abordado, ao mesmo tempo que promove a prática da oralidade.

A etapa inicial, (*Tomada de Consciência*) busca proporcionar uma compreensão contextualizada, antes do início das atividades planejadas. Nesse primeiro momento, é fundamental criar um ambiente acolhedor para a aprendizagem, permitindo que o professor estabeleça uma conexão significativa com os alunos.

A segunda etapa (Figura 9) tem, como objetivo, despertar a atenção dos alunos para a importância das novas tecnologias e a sua evolução ao longo do tempo. Para isso, foram selecionadas duas imagens contrastantes para serem projetadas: uma, representando o passado, e outra, ilustrando um futuro tecnológico. Para o momento inicial, foram elaborados questionamentos instigantes, como: *What can you see in*

these pictures?[6] e *How can technology impact our lives?*[7]. Essa abordagem visa a permitir a ativação do conhecimento prévio dos alunos para estimular um engajamento inicial com o tema proposto.

Figura 9. Captura de tela da 2ª etapa do 1º dia da SD



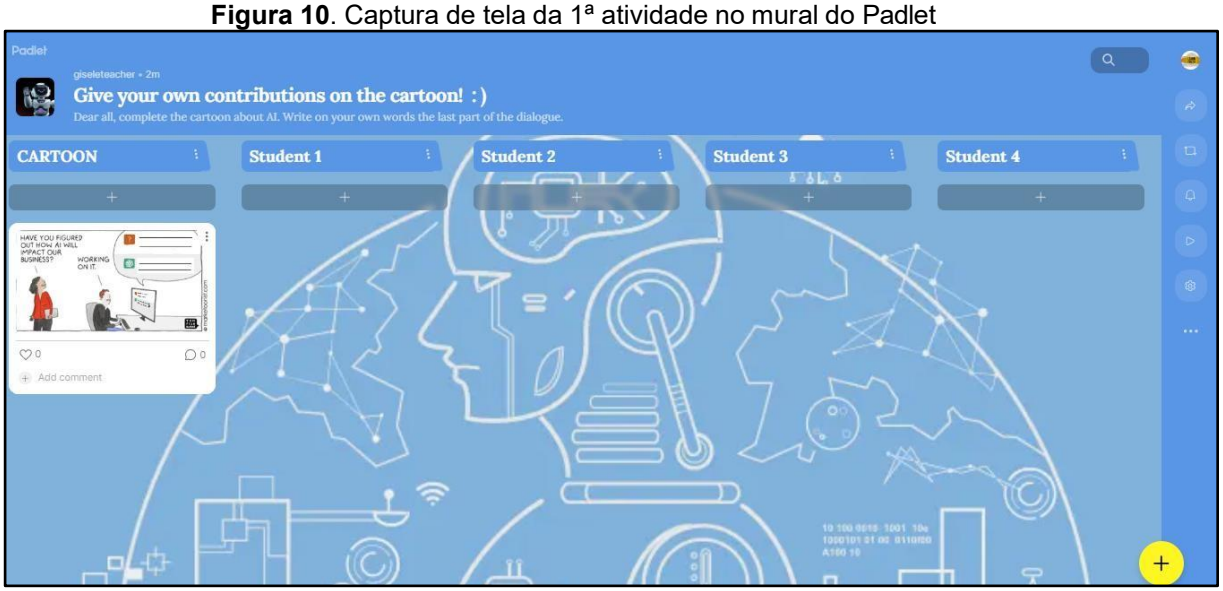
Fonte: Autoria Própria (2025).

Com o objetivo de oferecer sequência à dinâmica da aula, a 3ª etapa foi planejada para propiciar uma discussão sobre letramento e cultura digital, contextualizando a tecnologia no âmbito educacional. Durante esse momento, visou-se explorar a relação entre o avanço tecnológico e o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, entendeu-se a relevância de levantar reflexões sobre o papel da tecnologia no futuro da educação, nesse momento da aula, para estimular a formação de hipóteses e previsões que, posteriormente, serão aprofundadas na etapa seguinte.

Assim sendo, a 4ª etapa foi desenvolvida para realizar uma breve demonstração do funcionamento da plataforma, destacando recursos, como a inserção de textos, imagens e *links*. Em seguida, foi elaborada uma atividade para ser explorada com uma charge sobre inteligência artificial (Figura 10). Essa atividade teve, como objetivo, fomentar a participação ativa dos estudantes, bem como uma oportunidade de explorar um contexto autêntico para a introdução do tempo verbal "*will*", utilizado para expressar previsões futuras em inglês.

[6] Tradução: O que vocês conseguem ver nestas imagens?
[7] Tradução: Como a tecnologia impacta as nossas vidas?

Figura 10. Captura de tela da 1ª atividade no mural do Padlet



Fonte:https://padlet.com/giseleteacher/give-your-own-contributions-on-the-cartoon-9d6ahs8ljs7fx8c7

Em seguida, foi planejado um momento para que os alunos compartilhem suas contribuições em sala, para explicar suas escolhas e interagir com as postagens dos colegas. Essa etapa teve, como objetivo, estimular a oralidade, uma vez que os participantes precisam expressar suas opiniões e justificar suas previsões em Língua Inglesa. Questões norteadoras, como: *Do you use AI? When?*[8] E *Do you trust on it?*[9], foram elaboradas para promover um debate reflexivo sobre os impactos da inteligência artificial e das novas tecnologias na sociedade.

Na etapa final (5ª etapa), foi realizada para promover uma espécie de reflexão e avaliação. Dessa forma, uma atividade foi desenvolvida, no *Padlet,* para consolidar os conhecimentos adquiridos, ao longo da aula, por meio de publicações de textos, vídeos ou áudios com previsões para a evolução da tecnologia até o ano de 2050 (Figura 11). Essa proposta teve, como objetivo, estimular os estudantes para que aplicassem o que aprenderam sobre o uso do "*will*" para expressar previsões, e, ao mesmo tempo, refletirem sobre as vantagens e desvantagens do avanço tecnológico. Além disso, essa atividade foi elaborada para o desenvolvimento de uma autoavaliação, para os alunos perceberem seu progresso na compreensão e utilização da Língua Inglesa em um contexto significativo.

[8] Tradução: Vocês usam inteligência artificial? Quando?
[9] Tradução: Vocês confiam nela (IA)?

Figura 11. Captura da tela da 2ª atividade no mural do Padlet



Fonte: https://padlet.com/giseleteacher/let-s-make-predictions-n3n9rsfrwrtrn80f

O Segundo Dia da Sequência Didática

No segundo dia, as atividades foram estruturadas para aprofundar a compreensão dos alunos sobre o uso consciente das tecnologias e para introduzir o tempo verbal "*be going to*" na expressão de planos futuros em inglês. O objetivo central foi fomentar a habilidade oral dos estudantes, utilizando a plataforma *Padlet,* como ferramenta interativa, para atividades colaborativas.

A primeira etapa da Sequência Didática (SD) foi elaborada para introduzir e contextualizar os alunos, proporcionando uma base sólida para os conteúdos a serem explorados. Esse momento inicial foi pensado para se realizar uma breve recapitulação dos conceitos abordados, no primeiro dia, com ênfase nas previsões tecnológicas, previamente, discutidas, incentivando os alunos a refletir sobre a evolução das tecnologias e a importância do uso consciente desses avanços, estabelecendo, assim, uma conexão direta com os temas que seriam aprofundados nas etapas seguintes. Esse processo está em consonância com a Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel (2003), segundo a qual a aprendizagem ocorre de forma mais eficaz, quando novos conhecimentos são relacionados aos saberes prévios dos alunos, chamados de "ideias-âncora". Ao ativar esses conhecimentos

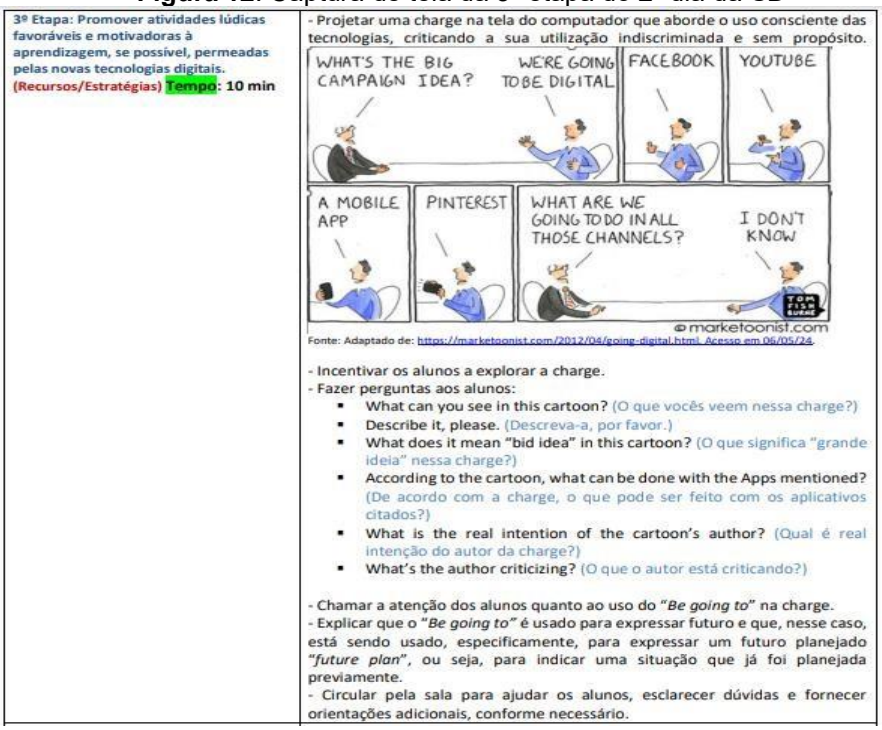
anteriores, o conteúdo torna-se mais compreensível e significativo, favorecendo a assimilação profunda e duradoura.

Na sequência, a 2ª Etapa consiste na revisão do mural colaborativo desenvolvido, no *Padlet,* durante a aula anterior. O objetivo é que, nesse ponto, os alunos tenham a oportunidade de apresentar suas contribuições, promovendo uma discussão coletiva sobre as ideias expostas. Em seguida, foi planejado um momento para introdução do tempo verbal "*be going to*", para explicar sua aplicação na expressão de planos futuros, previamente, estabelecidos, diferenciando-o do uso do "*will*" para previsões. Foram elaborados exemplos práticos para ilustrar a estrutura e o uso do "*be going to*" em contextos cotidianos.

Na 3ª etapa (Figura 12), uma charge foi elaborada para abordar, criticamente, o uso indiscriminado das tecnologias, com o objetivo de gerar uma reflexão sobre seu propósito. Em seguida, foram elaboradas perguntas estratégicas em inglês para estimular a interpretação visual e a compreensão do contexto, com o objetivo de fomentar uma discussão sobre a mensagem central e as críticas implícitas do autor.

Além da análise da charge, destacou-se o uso da estrutura gramatical "*Be going to*", para explicar a sua função para expressar planos futuros. Por fim, nesse momento, foi importante incluir a plena assistência da professora, que ofereceu suporte individualizado, para sanar dúvidas e garantir que todos os alunos compreendessem, tanto o conteúdo linguístico, quanto a reflexão proposta pelo material.

Figura 12. Captura de tela da 3ª etapa do 2º dia da SD



Fonte: Autoria Própria.

A 4ª etapa do segundo dia da Sequência Didática (SD) foi pensada para promover a participação dos envolvidos em uma atividade colaborativa, utilizando a plataforma *Padlet* (Figura 13). A proposta foi a construção de um mapa conceitual, permitindo a organização visual das informações e a interconexão dos conceitos trabalhados ao longo das atividades.

A estratégia adotada baseia-se nos mapas conceituais de Joseph D. Novak, desenvolvidos, nos anos 1970, como aplicação da Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel. Conforme Cavellucci (2009), esses diagramas conectam conceitos, por meio de palavras-chave, facilitando a compreensão e a retenção do conhecimento. A atividade colaborativa permitiu, aos alunos, visualizar relações entre ideias, promovendo a aprendizagem, de forma coletiva.

Dessa forma, cada aluno adiciona um ramo ao mapa, intitulado "*Technology Benefits and Contributions"*, destacando um benefício específico da tecnologia e explicando como planejam utilizá-lo, no futuro, empregando a estrutura "*be going to*". Por exemplo: *"I am going to take online courses to improve my skills*."[10] Essa atividade não apenas reforçou o conteúdo gramatical, mas também promoveu a interação e o pensamento crítico sobre as aplicações práticas da tecnologia.

[10] Tradução: Eu vou fazer cursos *on-line* para melhorar meu inglês.

Figura 13. Captura da tela da atividade colaborativa com mapa conceitual



Fonte: https://padlet.com/giseleteacher/concept-map-bcfhd6hqvosupyio

Na etapa final (5ª etapa), foi desenvolvida uma atividade sobre o planejamento de uma viagem de férias. Nas publicações, deveriam conter informações de como a tecnologia pode facilitar uma viagem em diversos aspectos, como por exemplo, ao fazer a reserva no hotel. Toda a atividade foi planejada para ser desenvolvida em um novo mural, no *Padlet* (Figura 14), integrado ao *Google Maps*, permitindo que os alunos marquem, no mapa, o destino. Por meio dessa atividade, o objetivo foi encorajar a prática da oralidade, no momento da apresentação dos seus planos de viagem. Assim sendo, consolidando o uso do "*be going to*" na expressão de planos futuros e destacando a relevância da tecnologia no planejamento e execução de atividades cotidianas.

Figura 14. Captura da tela da atividade no *Padlet* integrado ao *Google Maps*



Fonte: https://padlet.com/giseleteacher/vacation-trip-w9aofm2907heol3h

O Terceiro Dia da Sequência Didática

O terceiro e último dia da Sequência Didática foi planejado para aprofundar o entendimento dos alunos sobre o uso dos tempos verbais "*will*" e "*be going to*", na expressão de eventos futuros em Língua Inglesa.

A 1ª etapa, Tomada de Consciência, teve como objetivo apresentar, detalhadamente, o tema e descrever o trajeto selecionado para o ensino, proporcionando aos alunos uma compreensão clara e contextualizada, antes do início das atividades propostas.

Na sequência, a 2ª etapa, foi desenvolvida para promover uma breve recapitulação das atividades desenvolvidas no segundo dia da Sequência Didática. Buscando, assim, uma reflexão e discutição, em inglês, por parte dos alunos, sobre as postagens anteriores, para que se promovesse uma conexão entre os conhecimentos, previamente, adquiridos e os novos conteúdos a serem explorados. Essa abordagem visou a reforçar a compreensão e a aplicação prática das estruturas gramaticais "*will*" e "*be going to*".

No seguimento, a 3ª Etapa enfatiza a distinção entre "*will*" e "*be going to*", no contexto de expressões futuras. Utilizando recursos visuais, como imagens que ilustraram situações cotidianas, para estimular os alunos a identificar e analisar o uso adequado de cada estrutura. Questões orientadoras, tais como: "*What can you see in*

this picture?"[11] e *"Why do we use 'be going to' in this sentence*?"[12], foram elaboradas para instigar o pensamento crítico e a participação ativa dos estudantes. Adicionalmente, foi construído um mural interativo na plataforma *Padlet* para acesso dos alunos, contendo materiais complementares, incluindo vídeos explicativos e exercícios práticos, com o objetivo de oferecer aprofundamento extraclasse (Figura 15).

Figura 15. Captura da tela da parte inicial da 3ª etapa do 3ª dia da SD

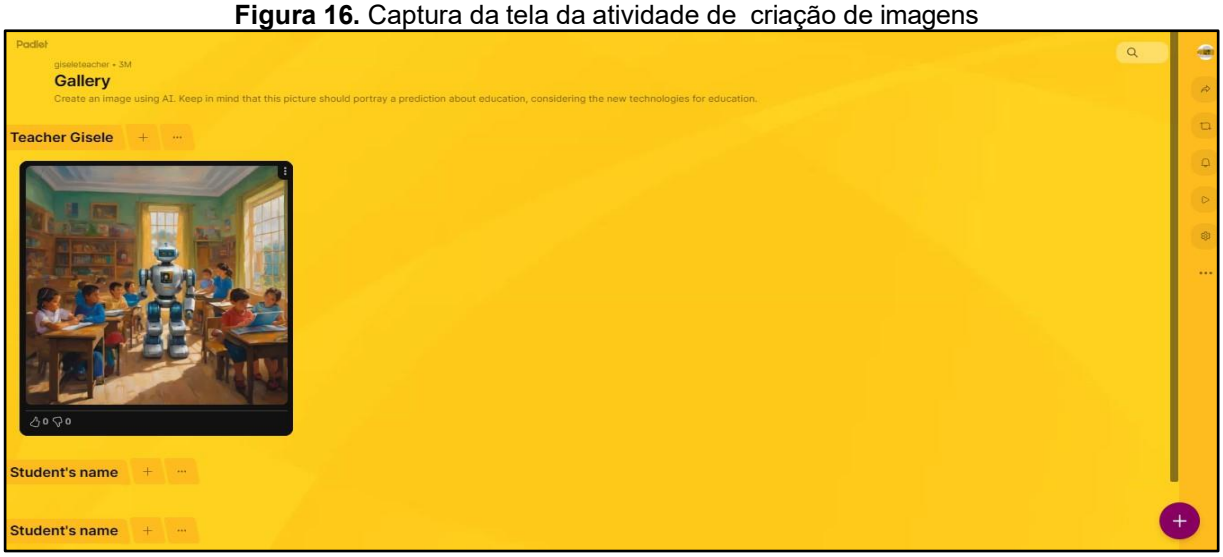
3º Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras à aprendizagem, se possível, permeadas pelas novas tecnologias digitais. (Recursos/Estratégias) Tempo: 15 min	- Projetar uma imagem que contrasta o uso do *"will" e do "Be going to"*.  Fonte: https://test-english.com/grammar-points/b1/future-forms/. Acesso em 22/05/24.

Fonte: Autoria própria.

A 4ª etapa foi estruturada para o desenvolvimento de uma atividade com o uso de Inteligência Artificial para a criação de imagens, uma das funcionalidades do *Padlet*. Dessa forma, foi planejada uma demonstração prática sobre o uso da ferramenta, para que os estudantes fossem capazes de gerar imagens que representassem suas previsões sobre o futuro da educação, considerando o impacto das novas tecnologias digitais (Figura 16). Por fim, cada aluno apresentou sua criação, oralmente, empregando as estruturas "*will*" e "*be going to*" para articular suas previsões. Assim, o objetivo foi o de proporcionar uma prática contextualizada da língua, estimulando a criatividade e a oralidade.

[11] Tradução: O que vocês conseguem ver nesta imagem?
[12] Tradução: Por que utilizamos o *"be going to*" nesta frase?

Figura 16. Captura da tela da atividade de criação de imagens

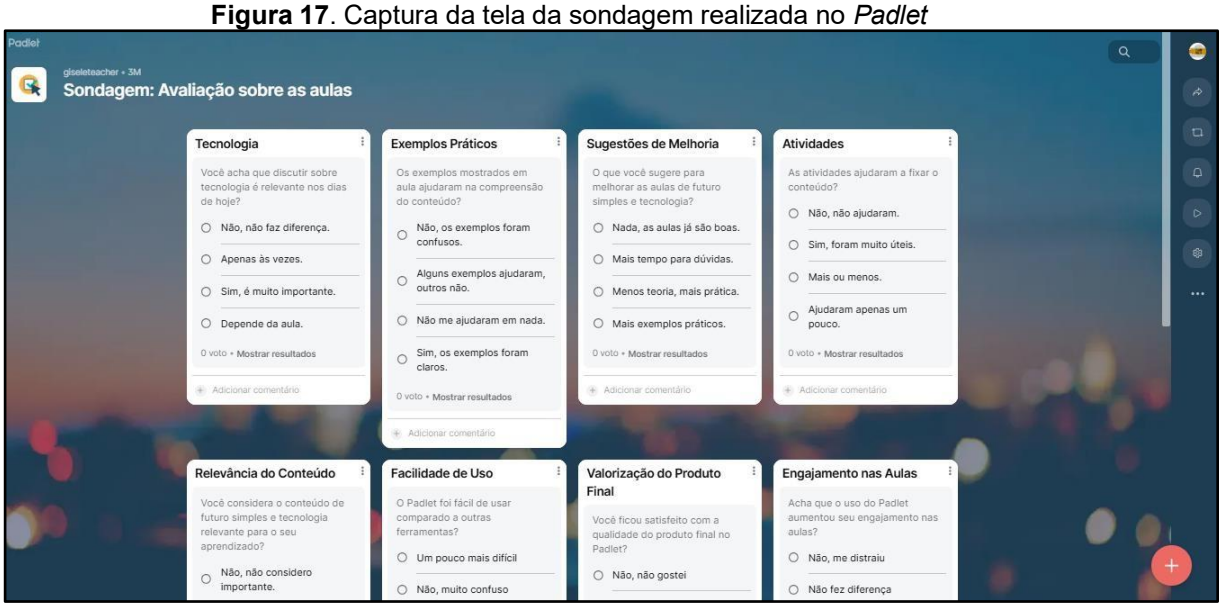


Fonte: https://padlet.com/giseleteacher/gallery-d3tsebisgkfc8ooo

Dando continuidade, foi reservado um momento para um debate sobre as implicações das tecnologias emergentes no futuro da educação. Para que os alunos discutissem temas, como a integração da inteligência artificial no ambiente educacional, as possíveis transformações nas metodologias de ensino e os desafios éticos associados a essas inovações. Durante o debate, os alunos foram estimulados a aplicar as estruturas gramaticais estudadas de forma natural e contextualizada, aproximando a prática da comunicação autêntica. Essa estratégia se fundamentou na Abordagem Comunicativa, que, conforme Neto (2023), valoriza o uso efetivo da língua em situações do cotidiano, priorizando a interação em vez da simples memorização de regras. Dessa maneira, a aprendizagem ocorre de forma dinâmica, permitindo que os alunos desenvolvam suas habilidades linguísticas, ao participar de atividades que refletem a comunicação real.

Na 5ª etapa, para concluir a Sequência Didática, os alunos realizaram uma autoavaliação, por meio de uma sondagem disponibilizada no *Padlet* (Figura 17). Essa etapa teve, como objetivo, promover uma reflexão individual sobre o progresso alcançado, ao longo da SD, bem como coletar *feedback* construtivo acerca das metodologias empregadas, dos recursos utilizados e da relevância dos temas abordados. As informações obtidas servirão de base para aprimoramentos futuros nas práticas pedagógicas adotadas.

Figura 17. Captura da tela da sondagem realizada no *Padlet*



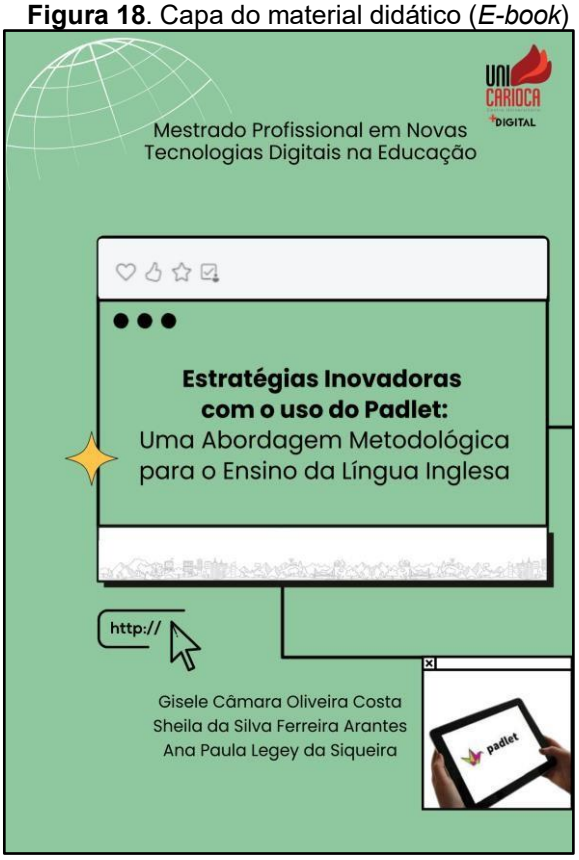
Fonte: https://padlet.com/giseleteacher/sondagem-avalia-o-sobre-as-aulas-w1i0f0frr206jvj2

Em suma, a Sequência Didática, desenvolvida ao longo de três dias com atividades planejadas e integradas, tem como propósito fortalecer a competência oral dos alunos em Língua Inglesa. Dessa forma, a estruturação das etapas busca criar um ambiente propício à prática da comunicação oral, tornando a aprendizagem mais significativa. As atividades foram organizadas de maneira progressiva, partindo da análise de charges autênticas até a elaboração de mapas conceituais e debates, para possibilitar a prática de estruturas gramaticais relacionadas ao futuro, como *will* e *be going to*, em contexto significativo.

4.4. *E-book*: Desenvolvimento das atividades do material didático

O material didático (Figura 18): "*Estratégias Inovadoras com o uso do Padlet: Uma Abordagem Metodológica para o Ensino da Língua Inglesa*" (Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1TZbIplTE10RviiYqmVGkVLOIIICwV6cH/view?usp=sharing), apresenta uma proposta pedagógica, fundamentada na integração de tecnologias digitais ao ensino da Língua Inglesa, com ênfase na plataforma *Padlet,* como ferramenta de apoio à aprendizagem. A abordagem metodológica está estruturada para atender às necessidades específicas do ensino do idioma, particularmente, no contexto militar, no qual a proficiência linguística desempenha um papel essencial em missões internacionais, certificações e comunicação em ambientes operacionais.

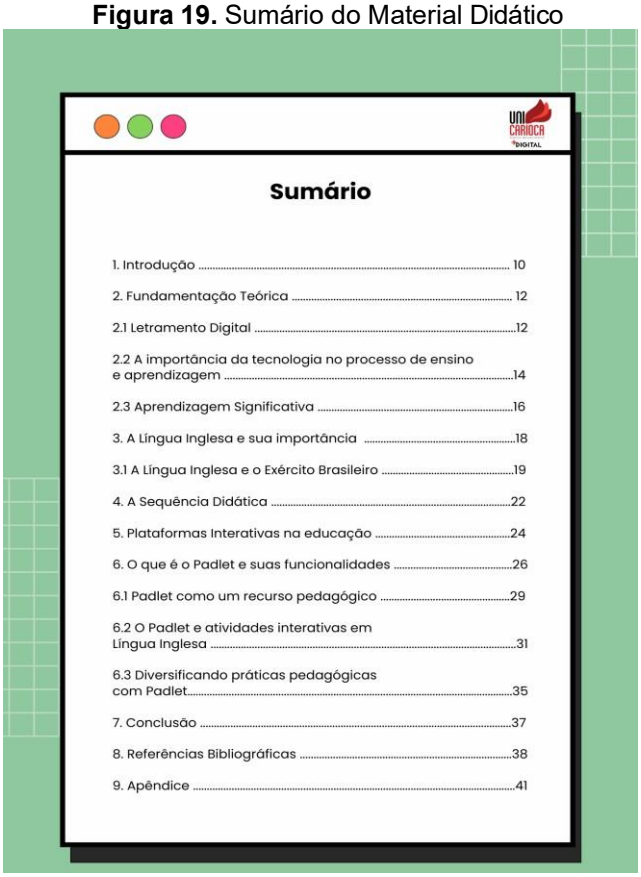
Figura 18. Capa do material didático (*E-book*)



Fonte: Autoria Própria (2025).

O material parte de uma base teórica, destacando conceitos, como letramento digital, aprendizagem significativa (Ausubel, 1963) e aprendizagem colaborativa (Figura 19). Discute-se a necessidade de explorar metodologias que engajem os alunos, no processo de ensino-aprendizagem, superando os desafios da falta de tempo de exposição ao idioma, obtendo avanços, além do ensino baseado apenas na memorização. A pesquisa, também, enfatiza o papel crescente da Língua Inglesa, como língua franca global, consolidando a sua importância em diversas áreas, incluindo a educação, a tecnologia e a comunicação militar.

Figura 19. Sumário do Material Didático



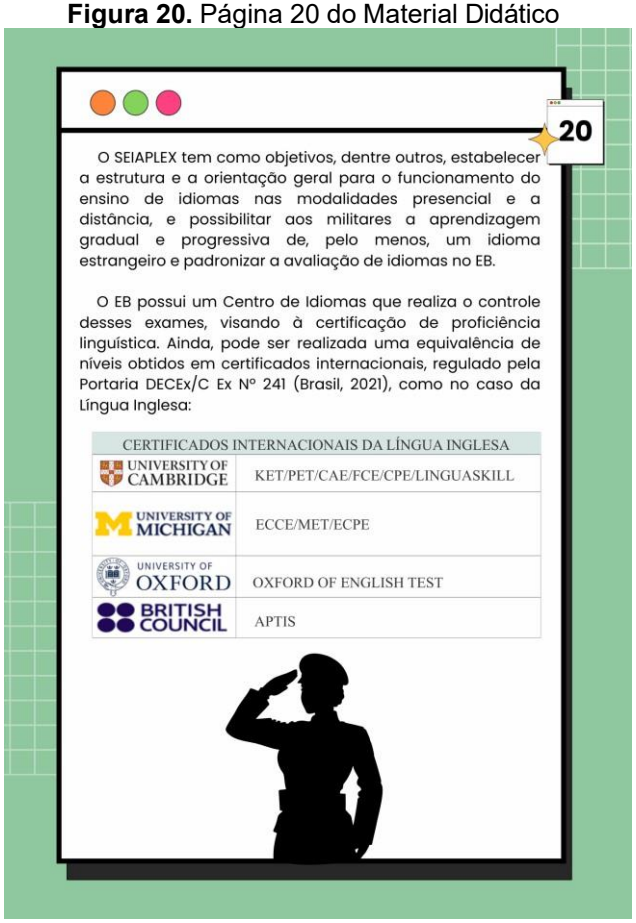
Sumário

1. Introdução 10
2. Fundamentação Teórica 12
2.1 Letramento Digital 12
2.2 A importância da tecnologia no processo de ensino e aprendizagem 14
2.3 Aprendizagem Significativa 16
3. A Língua Inglesa e sua importância 18
3.1 A Língua Inglesa e o Exército Brasileiro 19
4. A Sequência Didática 22
5. Plataformas Interativas na educação 24
6. O que é o Padlet e suas funcionalidades 26
6.1 Padlet como um recurso pedagógico 29
6.2 O Padlet e atividades interativas em Língua Inglesa 31
6.3 Diversificando práticas pedagógicas com Padlet 35
7. Conclusão 37
8. Referências Bibliográficas 38
9. Apêndice 41

Fonte: Autoria Própria (2025).

Conforme ilustrado, na figura 20, no contexto do Exército Brasileiro, o ensino da Língua Inglesa é regulamentado por diretrizes institucionais, como a Portaria Nº 153-EME (2010), que estabelece normas para o Sistema de Ensino de Idiomas e Avaliação de Proficiência Linguística do Exército (SEIAPLEX). Essa estrutura visa a capacitar os militares a alcançar níveis adequados de proficiência para atuar em missões internacionais e cursos no exterior. O material destaca que o domínio do inglês não apenas expande as oportunidades profissionais dentro das forças armadas, mas também melhora a capacidade de comunicação e cooperação em cenários estratégicos globais.

Figura 20. Página 20 do Material Didático



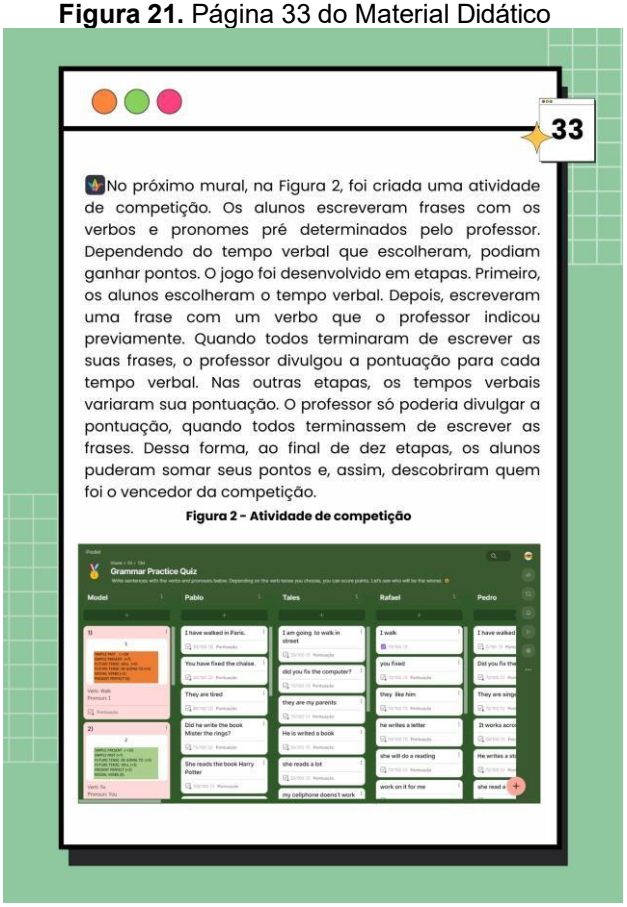
Fonte: Autoria Própria (2025)

Além disso, o material propõe uma Sequência Didática estruturada em três etapas, baseada em um *framework,* desenvolvido por Arantes (2022), adaptado para o ensino interativo da Língua Inglesa. Essa abordagem busca promover um aprendizado mais dinâmico e participativo, contrastando com métodos tradicionais expositivos.

A ferramenta *Padlet* é apresentada, como um recurso metodológico central, permitindo a criação de murais interativos, nos quais os alunos podem colaborar em tempo real. O material detalha diferentes formas de utilização do *Padlet* para potencializar o ensino de inglês, incluindo, mapas conceituais , nos quais os alunos organizam ideias e informações relacionadas a um determinado tópico; atividades de competição (Figura 21), estimulando o aprendizado gamificado, por meio de desafios linguísticos e pontuações; Integração com o *Google Maps*, permitindo que os alunos marquem locais relevantes em textos literários ou desenvolvam roteiros de viagem em

inglês; sondagens e enquetes interativas, possibilitando a coleta de opiniões e *feedbacks* da turma, entre outras.

Figura 21. Página 33 do Material Didático



Fonte: Autoria Própria (2025)

Além disso, o material destaca o uso da inteligência artificial, recentemente, incorporada ao *Padlet*, permitindo a geração de sugestões de atividades, criação de imagens e aprimoramento da experiência do usuário.

O material didático apresentado no *e-book* foi implementado, no Centro de Instrução de Guerra Eletrônica, instituição educacional do Exército Brasileiro, sediada em Brasília, DF. Nesse contexto, o conteúdo foi aplicado em sala de aula com o propósito de aprimorar as competências linguísticas dos militares, utilizando o *Padlet* para promover a colaboração e a interação entre os participantes.

Além da sua aplicação prática, o *e-book* demonstra um potencial considerável de abrangência. Destinado a estudantes com nível intermediário de proficiência em inglês, é aplicável, tanto em instituições militares, quanto civis, pois apresenta um modelo prático, oferecendo aos professores de Língua Inglesa ferramentas e

estratégias para aprimorar o ensino do idioma em diferentes contextos, especialmente, aqueles que exigem um alto nível de interação e colaboração.

O conteúdo aborda, entre outros tópicos, o emprego de tecnologias na educação e a comparação de estruturas verbais em Língua Inglesa, proporcionando uma experiência educacional abrangente e alinhada às necessidades dos alunos.

A replicabilidade do material constitui outro aspecto relevante. A Sequência Didática proposta pode servir de referência para outras pesquisas que busquem estratégias eficazes no uso do *Padlet* ou de outras ferramentas digitais no ensino de línguas. Ademais, o recurso pode ser adaptado para diversos conteúdos da Língua Inglesa ou, até mesmo, para outras disciplinas, oferecendo uma abordagem pedagógica que integra tecnologia e aprendizado de maneira integrada.

Em síntese, o *e-book* "*Estratégias Inovadoras com o Uso do Padlet: Uma Abordagem Metodológica para o Ensino da Língua Inglesa*" combina teoria e prática e incorpora ferramentas digitais colaborativas. Esse material didático não apenas enriquece o processo de aprendizagem, mas também prepara os alunos para os desafios comunicativos do mundo atual.

4.5. A Aplicação da Sequência Didática

A observação de campo foi realizada no Centro de Instrução de Guerra Eletrônica (CIGE), localizado em Brasília - DF, uma instituição de ensino do Exército Brasileiro, onde a pesquisadora atuou por um ano e quatro meses, entre 2021 e 2022. O CIGE é responsável pela formação e capacitação nas áreas de Guerra Eletrônica[13] e Guerra Cibernética[14], promovendo o aprimoramento técnico, por meio de cursos, estágios, atividades de pesquisa e programas de pós-graduação.

A Sequência Didática foi ministrada, presencialmente, para os vinte e um (21) militares do curso de Guerra Eletrônica para sargentos. A preservação da identidade

[13] A Guerra Eletrônica consiste no uso estratégico do espectro eletromagnético para monitorar, proteger e interferir em comunicações e sistemas eletrônicos, com o objetivo de fortalecer a segurança das operações militares e neutralizar ameaças adversárias. (https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/estado-maior-conjunto-das-forcas-armadas/doutrina-militar/publicacoes-1/publicacoes/MD31M05ManualdeGuerraEletrnicaparaEmpregoemOperaesConjuntas1Edio2023.pdf)

[14] A Guerra Cibernética refere-se ao uso de tecnologias digitais por Estados, organizações ou indivíduos para atacar sistemas de informação de outros países ou entidades, visando causar danos, interrupções ou espionagem. Esses ataques podem comprometer infraestruturas críticas, como redes elétricas, sistemas financeiros e de telecomunicações, afetando significativamente a segurança e a economia das nações. (https://relacoesexteriores.com.br/glossario/ciberguerra/?utm_source)

dos participantes foi um aspecto garantido ao longo deste estudo. Assim, para resguardar esse sigilo, os nomes dos alunos foram omitidos. Essa abordagem assegura a autenticidade de suas falas, sem comprometer a confidencialidade dos dados.

As aulas ocorreram no laboratório de idiomas, um espaço destinado ao ensino de inglês e espanhol, equipado com um projetor multimídia e vinte e três (23) computadores com acesso à *internet*, ambos fornecidos pelo centro. Para otimizar o tempo e garantir o uso eficiente da tecnologia, a preparação do ambiente foi realizada no início de cada dia da Sequência Didática. Os dispositivos foram conectados à *internet*, os computadores ligados e os *links* das atividades da plataforma *Padlet* disponibilizados antecipadamente.

1º dia da aplicação da SD

Ao chegarem ao laboratório de idiomas, os alunos receberam uma breve apresentação sobre o tema da aula e a dinâmica das atividades (Figura 22).

Figura 22. Momento inicial do 1ª dia da SD



Fonte: Arquivo Pessoal.

Em seguida, demonstrando interesse pelo uso da plataforma digital, os alunos acompanharam a projeção de imagens, relacionadas ao conteúdo e participaram ativamente da exploração do tema (Figura 23). No entanto, foi possível observar dificuldades na formulação de frases completas em inglês. Diante dessa limitação, foram incentivados a se expressar da maneira que lhes fosse possível, mesmo que utilizando palavras soltas. De acordo com a abordagem comunicativa, os erros e

limitações dos alunos são considerados, como uma etapa natural do aprendizado, permitindo que ajustem suas habilidades linguísticas orais, ao longo do processo de aprendizagem (Lima, 2007). Com essa abordagem, os alunos passaram a interagir de forma mais confiante, demonstrando engajamento e interesse pelo aprendizado do idioma.

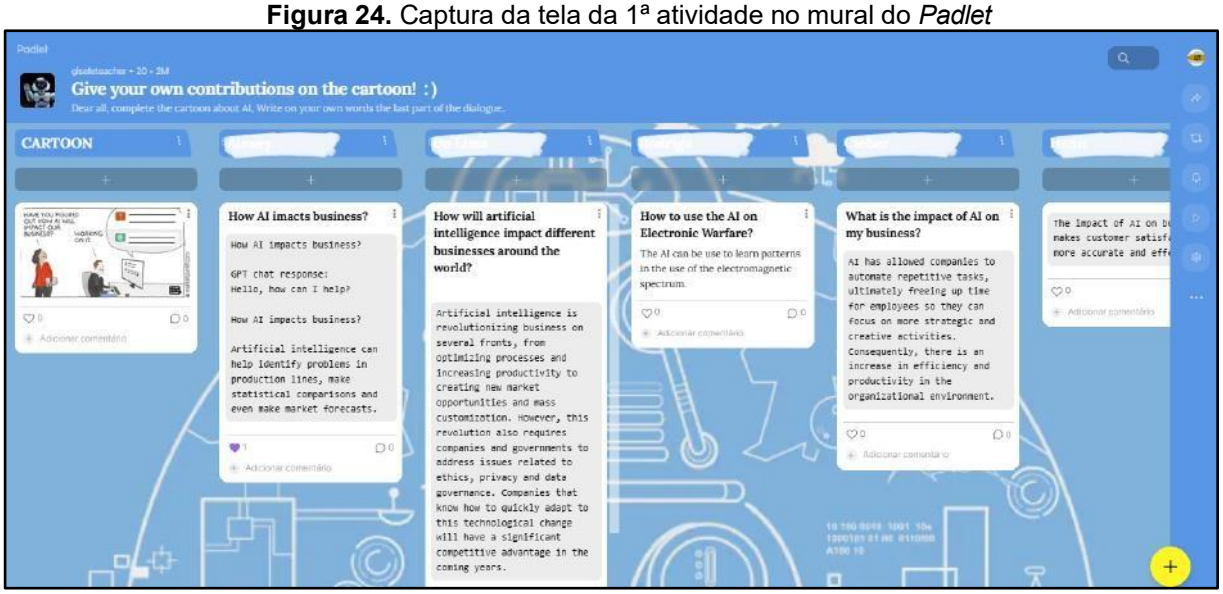
Figura 23. Momento da projeção de imagens



Fonte: Arquivo Pessoal.

Durante a atividade, um dos alunos, o participante 1, mencionou suas dificuldades no aprendizado da Língua Inglesa. Diante dessa observação, foi incentivado a praticar e a se arriscar mais no uso do idioma. Ao longo da elaboração do primeiro mural no *Padlet* (Figura 24), os alunos apresentaram facilidade, no manuseio da ferramenta, mas encontraram desafios na construção de frases em inglês para preencher o *cartoon* proposto. Para auxiliá-los, foi sugerida a colaboração entre os colegas, bem como o uso da *internet* para consulta de vocabulário adequado. Além disso, foi oferecido suporte individual a alguns alunos, reforçando a importância da perseverança e do esforço contínuo no desenvolvimento da proficiência linguística.

Figura 24. Captura da tela da 1ª atividade no mural do *Padlet*



Fonte: Arquivo Pessoal.

Ao final do tempo destinado à atividade, alguns voluntários foram convidados a compartilhar suas postagens. Os participantes 20, 17, 1 e 19 participaram ativamente da apresentação, o que possibilitou a abertura de uma discussão sobre o uso da inteligência artificial (IA) no cotidiano. O participante 19 mencionou o uso frequente da IA, o que foi corroborado por outros colegas. Durante a conversa, o participante 1 enfatizou a importância de um olhar crítico, ao se utilizar ferramentas como o *Chat GPT,* alertando para a necessidade de uma seleção criteriosa das informações. Essa discussão foi ampliada por uma reflexão sobre o uso consciente da tecnologia, especialmente, por crianças e jovens em idade escolar. Esse debate está alinhado com De Matos *et al.* (2024), que ressaltam a relevância do desenvolvimento de habilidades digitais para atender às demandas contemporâneas. Além de acessar e produzir conteúdo, é essencial que os usuários saibam interpretá-lo, controlá-lo e utilizá-lo de forma crítica e responsável, considerando aspectos éticos e de segurança no ambiente digital.

Na segunda parte da aula, foi proposto um novo desafio no *Padlet* (Figura 25), no qual os alunos deveriam completar um mural com previsões sobre os avanços tecnológicos em 2050. A partir de um exemplo, previamente, publicado, a atividade transcorreu de maneira mais ágil, evidenciando a crescente familiaridade dos alunos com a plataforma. No entanto, devido à limitação de tempo, decidiu-se que a atividade seria finalizada no encontro seguinte. Os alunos que não concluíram a tarefa, em sala,

foram orientados a finalizá-la, em casa, com a garantia de que o *feedback* seria dado na próxima aula.

Figura 25. Captura da tela da 2ª atividade no mural do *Padlet*



Fonte: Arquivo Pessoal.

A aula foi encerrada de maneira satisfatória, com os objetivos, parcialmente, atingidos, devido à necessidade de ajustes no tempo. No entanto, a participação ativa e o envolvimento dos alunos foram aspectos positivos, demonstrando que a metodologia adotada favoreceu a interação e o aprendizado. A continuidade das atividades foi retomada, no próximo encontro, consolidando o uso do recurso digital, como ferramenta pedagógica para o ensino da Língua Inglesa.

Na mesma noite, foram recebidas notificações da plataforma, indicando novas postagens no mural. Todos os alunos finalizaram a atividade, remotamente, no mesmo dia, demonstrando comprometimento, autonomia e interesse pelo aprendizado.

2º dia da aplicação da SD

A aula teve duração de cinquenta e cinco (55) minutos, sendo ampliada para compensar o tempo reduzido da aula anterior. Com a autorização do coordenador do curso, a extensão permitiu a finalização da atividade pendente do primeiro dia e a continuidade do planejamento previsto para o segundo encontro.

Para otimizar o tempo e garantir a fluidez das atividades, foram realizados ajustes na Sequência Didática, focando na correlação entre a fluidez das tarefas e o uso da língua. Essas adaptações tornaram a compreensão dos conteúdos mais acessível e estimularam uma participação mais ativa dos alunos. Essa abordagem converge com o que Arantes (2024) menciona sobre a importância de os professores observarem como os alunos interagem com os recursos utilizados e analisar como esses materiais contribuem para a aprendizagem. Com base nesse *feedback*, é possível realizar ajustes e melhorias contínuas, assegurando que os materiais estejam alinhados aos objetivos educacionais e às necessidades dos alunos.

Com o início da aula, destacou-se o comprometimento dos alunos em concluir a atividade proposta, no dia anterior, em casa, evidenciando a importância desse esforço para manter o contato com o idioma fora do ambiente escolar. Esse engajamento é apoiado pela pesquisa de Megat Mohd. Zainuddin *et al.* (2020), que aponta que o *Padlet* pode contribuir para a melhoria do aprendizado dos estudantes, ao intensificar sua participação em atividades, tanto dentro, quanto fora da sala de aula. Logo, a dedicação demonstrada pelos alunos possibilitou o avanço das atividades sem prejuízo à continuidade da SD.

No início, foram solicitados voluntários para apresentar suas postagens no mural do *Padlet*. Os participantes 11,18, 13 e 1 compartilharam suas contribuições, o que desencadeou uma discussão espontânea sobre o impacto da tecnologia, no futuro, abordando temas, como a substituição da mão de obra humana por robôs.

O debate ocorreu, majoritariamente, em inglês, com algumas traduções breves para garantir a compreensão de todos. Essa dinâmica valoriza o contexto e a realidade linguística do aprendiz. Ao incentivar o uso do inglês, em situações reais de comunicação, é oportunizada a construção do significado e a ampliação da competência linguística dos alunos (Almeida Filho, 2001).

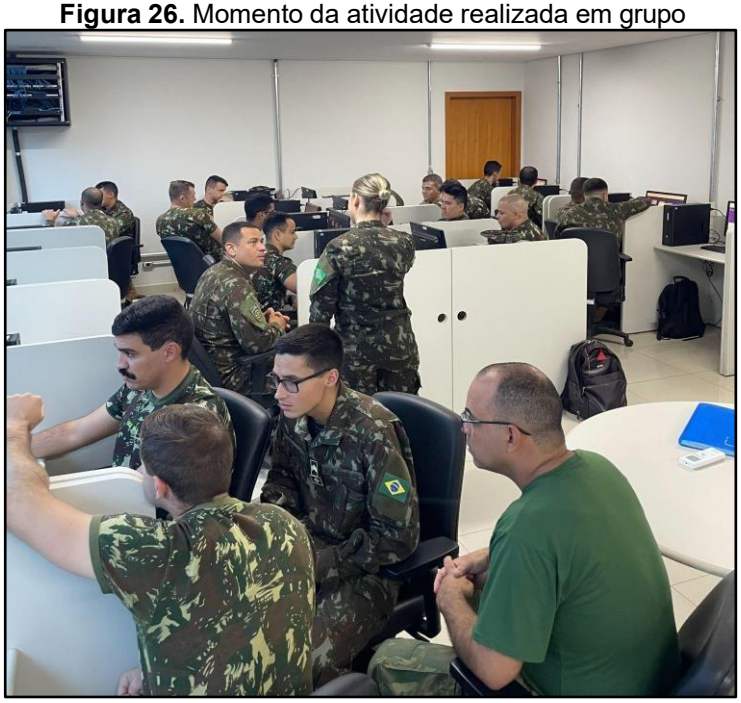
Em seguida, o participante 19 trouxe uma reflexão relevante ao questionar como a humanidade sobreviveria sem a *internet,* considerando a forte dependência atual dessa tecnologia. O tema despertou o interesse da turma e estimulou um diálogo. Dando continuidade, foi projetada uma tirinha e os alunos foram incentivados a descrevê-la e interpretar a intenção do autor. O participante 21 leu a tirinha em voz alta e observou a crítica embutida, no material, destacando como, muitas vezes, há uma grande variedade de tecnologias disponíveis, mas a falta de conhecimento pode impedir seu uso adequado. Sua contribuição foi elogiada, especialmente, pelo fato de

ele ter expressado toda a sua análise, em inglês, dessa forma, praticando a pronúncia e a fluência da língua.

Em aproveitamento do contexto da discussão, foi introduzida a estrutura gramatical para expressar o futuro, com explicações sobre seu uso. O participante 17 contribuiu com seu conhecimento sobre a temática, reforçando a importância do domínio da estrutura para o desenvolvimento da comunicação no idioma. O participante 16, por sua vez, acrescentou, ao debate, a necessidade de uma postura crítica, em relação ao uso da tecnologia, enfatizando a responsabilidade no consumo e na aplicação de inovações tecnológicas. O registro detalhado da participação dos alunos e de suas produções permitiu um acompanhamento mais preciso do seu engajamento ao longo da atividade. Nesse contexto, a interpretação do comportamento e da percepção dos estudantes ressalta a dimensão subjetiva do processo investigativo. Assim, a documentação das interações dos alunos contribui para uma análise mais aprofundada das suas reflexões, possibilitando ajustes e aprimoramentos no ensino-aprendizagem (Minayo, 1995).

Em um segundo momento, os alunos foram divididos em cinco grupos (Figura 26), cada um responsável por discutir o papel da tecnologia em diferentes áreas: saúde, automação, esporte, educação e trabalho.

Figura 26. Momento da atividade realizada em grupo



Fonte: Arquivo Pessoal.

A atividade consistiu na construção de um mapa conceitual virtual no *Padlet*. Apesar de algumas dificuldades iniciais, como a movimentação simultânea dos elementos no mural, o grupo, rapidamente, solucionou o problema e concluiu a tarefa com sucesso (Figura 27). Ao final, cada equipe apresentou suas contribuições, permitindo uma análise coletiva dos impactos e desafios da tecnologia nessas áreas. Dessa forma, a atividade possibilitou a avaliação 'por pares', favorecendo um ambiente colaborativo e a aprendizagem mútua. O *feedback* sobre o trabalho em grupo fortaleceu a cooperação e o respeito entre os participantes (Arantes, 2024).

Figura 27. Captura da tela da atividade de mapa conceitual



Fonte: https://padlet.com/giseleteacher/concept-map-nlxzxyojm0jp7f23

Em seguida, foi proposta uma atividade prática de planejamento de viagens utilizando o *Padlet* integrado ao *Google Maps* (Figura 28). Os alunos foram instruídos a descrever seus planos futuros empregando a estrutura "*be going to*" (Figura 29).

Durante a execução, o suporte oferecido e o esclarecimento de dúvidas aos alunos reforçaram o papel do professor, como mediador da aprendizagem, conforme defendido por Ausubel, Moreira e Masini (1982). Essa mediação não apenas orienta a construção do conhecimento, mas também incentiva o engajamento dos alunos, preparando-os para enfrentar desafios futuros. Além disso, segundo Almeida Filho (2001), o professor deve tornar o idioma acessível com exposições compreensíveis, complementadas por gestos e expressões faciais, quando necessário, criando um ambiente acolhedor, no qual os alunos se expressem com segurança, favorecendo a interação.

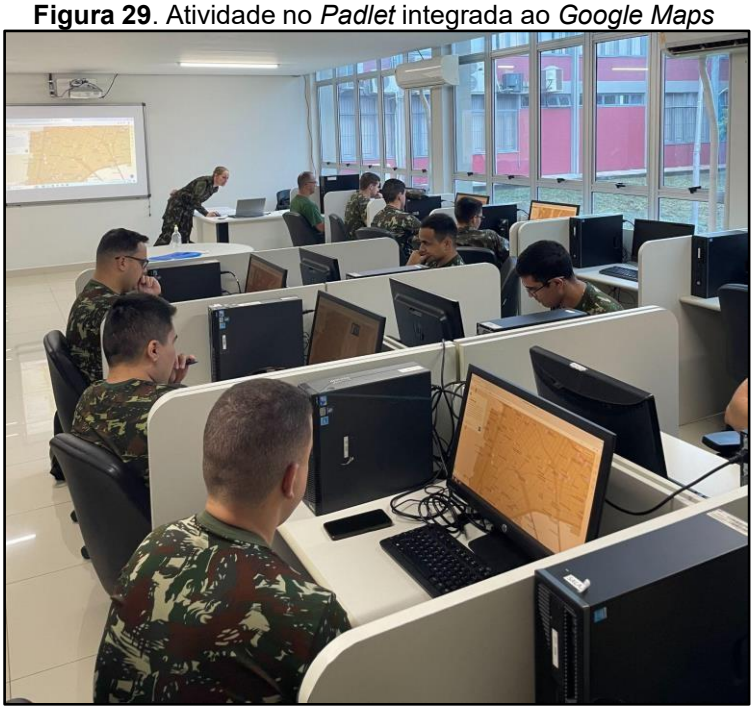
Posteriormente, algumas publicações foram selecionadas para apresentação. Os participantes 16, 7, 2 e 17, respectivamente, compartilharam seus destinos escolhidos: Turquia, Nova York, Botsuana e México, promovendo uma experiência enriquecedora do uso do idioma.

Figura 28. Captura da tela da atividade no *Padlet* integrada ao *Google Maps*



Fonte: Arquivo Pessoal.

Figura 29. Atividade no *Padlet* integrada ao *Google Maps*



Fonte: Arquivo Pessoal.

O segundo dia da Sequência Didática foi marcado pelo engajamento dos alunos, tanto nas atividades práticas, quanto nos debates reflexivos. A troca de ideias

sobre a tecnologia permitiu aprofundar a compreensão sobre seu impacto na vida pessoal e profissional. Assim, cabe destacar que, além de promover o uso ativo da Língua Inglesa, foi, também, estimulado um olhar crítico sobre o papel da tecnologia. As atividades dinâmicas e, ao mesmo tempo, interativas promoveram o contato dos alunos com o idioma em um contexto específico.

3º dia da aplicação da SD

A aula ocorreu das 09h50 às 10h45, com uma pequena extensão de tempo, autorizada pelo coordenador do curso para garantir a conclusão tranquila das atividades e a realização de uma avaliação da aula. Além do encerramento das atividades didáticas, foi possível coletar o *feedback* dos alunos, por meio de um questionário e registrar um momento de agradecimento pela participação e contribuição de todos.

Seguindo a mesma organização das aulas anteriores, o ambiente foi preparado com antecedência para garantir a fluidez das atividades. Os dispositivos foram conectados à *internet* e o *link* do *Padlet* foi disponibilizado para facilitar o acesso dos alunos. Além disso, foi elaborado um *checklist* para assegurar que todas as etapas planejadas fossem cumpridas pela pesquisadora, incluindo o preenchimento dos formulários pendentes e a atualização da lista de contatos.

A aula foi iniciada com um breve resgate dos conteúdos trabalhados nos dias anteriores, enfatizando as discussões sobre tecnologia e os tempos verbais "*will*" e "*be going to*" para expressar o futuro (Figura 30).

A prática adotada, na Sequência Didática (SD), foi enfatizar a familiarização dos alunos com determinadas estruturas sem aprofundamentos excessivos. Desse modo, o ensino da gramática deve ser realizado de forma funcional. Embora a gramática não deva ser negligenciada, sua aplicação deve ocorrer de maneira integrada ao uso da língua, garantindo que os estudantes desenvolvam, tanto precisão, quanto fluência comunicativa. Nesse sentido, a SD reflete um ensino equilibrado, em que a gramática é apresentada de forma acessível e contextualizada, permitindo que os alunos internalizem as estruturas sem que o aprendizado se torne meramente teórico ou desmotivador (Lima, 2007).

. Para aqueles que desejassem expandir o conhecimento sobre tempos verbais, foi indicado o mural do *Padlet* (Figura 31), que continha explicações

detalhadas, exemplos práticos, vídeos e atividades complementares. O *link* foi disponibilizado para estudo extraclasse, permitindo que os alunos aprofundassem o aprendizado, conforme seu interesse.

Figura 30. Momento inicial do 3º dia da SD



Fonte: Arquivo Pessoal.

Figura 31. Captura da tela do mural sobre tempos verbais



Fonte: https://padlet.com/giseleteacher/future-tense-d912zol0wdx324wl

Após essa revisão, foi projetada uma imagem com exemplos, lida e discutida em grupo. Na sequência, foi apresentada a atividade principal do dia: a criação de imagens utilizando inteligência artificial (IA) no *Padlet*. Foram fornecidas orientações

sobre o uso da ferramenta e um tempo específico foi determinado para a conclusão da atividade. Os alunos foram incentivados a compartilhar suas criações e apresentar suas interpretações (Figura 32).

Figura 32. Captura da tela do mural com criações de imagens com IA

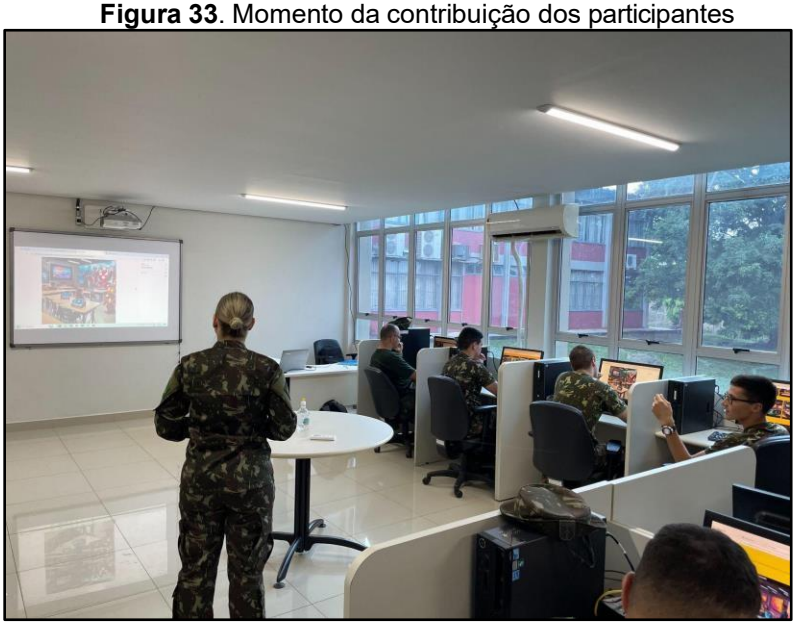


Fonte: Arquivo Pessoal.

O participante 11 iniciou as apresentações, descrevendo uma cena, na qual os estudantes aprendiam sobre a era dos dinossauros com o auxílio de tecnologia imersiva. Em seguida, o participante 19 apresentou uma imagem que retratou um professor robô ensinando crianças, despertando reflexões sobre o impacto da automação no ensino.

Outros alunos, também, trouxeram contribuições significativas para a atividade. O participante 18 apresentou uma imagem, retratando escolas, onde *laptops* eram a principal ferramenta de ensino, o que gerou um debate sobre a adoção dessa metodologia em diversas instituições. Embora tenha exposto a sua ideia, em português, sua participação foi valorizada e complementada, em inglês, para incentivar a prática do idioma. O participante 3 trouxe uma abordagem criativa, ao apresentar uma imagem de aula de arte, mediada por tecnologia, destacando o potencial dos recursos digitais no ensino. Já o participante 9 compartilhou uma ilustração que mostrava um robô auxiliando crianças em atividades educacionais, refletindo sobre o impacto da tecnologia na interação e no engajamento dos alunos (Figura 33).

Figura 33. Momento da contribuição dos participantes



Fonte: Arquivo Pessoal.

As apresentações realizadas na Sequência Didática, ao aliarem criatividade e pensamento crítico a uma interação descontraída, exemplificaram o papel dos materiais interativos na aprendizagem, conforme destaca Arantes (2024). O uso do recurso de "curtir" ou "não curtir" tornou a atividade mais lúdica e dinâmica, incentivando a participação ativa dos alunos. Essa abordagem reforça a ideia de que estratégias interativas promovem um ambiente dinâmico, no qual os estudantes se sentem motivados a explorar, interagir e aprender de forma autônoma.

Dessa maneira, a atividade não apenas incentivou a troca de ideias, mas também estimulou diferentes perspectivas sobre a relação entre educação e tecnologia (Figura 34).

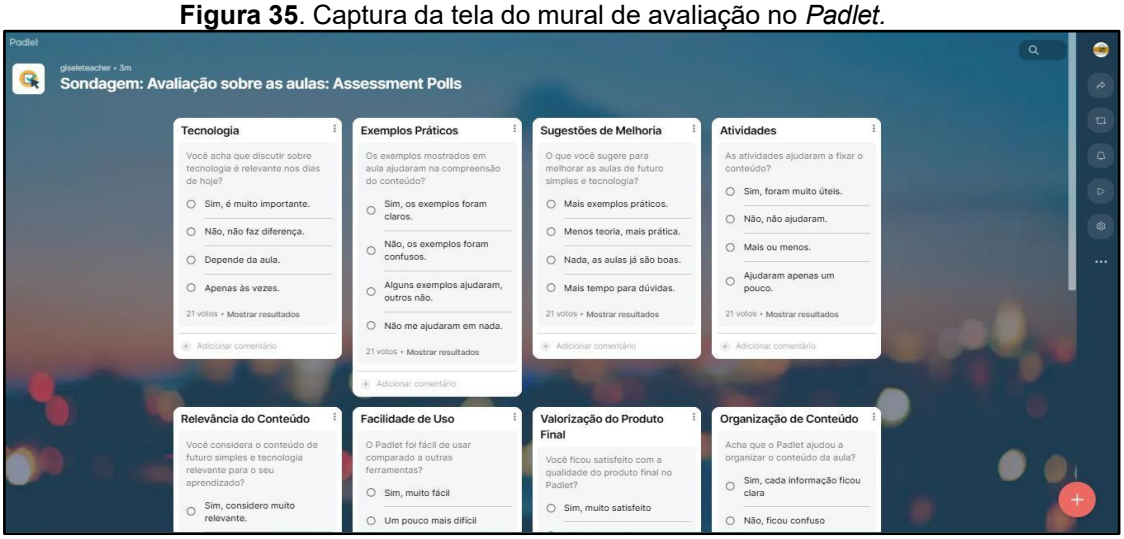
Figura 34. Participação dos alunos na atividade de criação de imagens



Fonte: Arquivo Pessoal.

Após a finalização da atividade de criação de imagens, os alunos foram convidados a responder uma enquete/questionário de avaliação da aula (Figura 35), registrando seus pontos de vista sobre aspectos positivos e negativos da experiência. Algumas das respostas indicaram satisfação geral com a metodologia, destacando o uso interativo das tecnologias e a abordagem dinâmica do ensino da língua inglesa. Como pontos de melhoria, alguns alunos mencionaram a limitação de tempo e a necessidade de maior divulgação da metodologia antes da aplicação da Sequência Didática.

Figura 35. Captura da tela do mural de avaliação no *Padlet.*



Fonte: Arquivo Pessoal.

Ao término da aula, o participante 6 aproximou-se para relatar que havia sido aluno da pesquisadora, no ano de 2022, demonstrou grande satisfação em revê-la e

expressou interesse em obter a habilitação linguística em inglês pelo Exército. Como forma de apoio, foi compartilhado com ele um mural do *Padlet* de autoria da pesquisadora com atividades voltadas para esse objetivo. O participante 13, também, manifestou interesse na habilitação em Língua Inglesa, embora com foco em objetivos pessoais fora da carreira militar.

A aula foi encerrada com um agradecimento aos alunos, reconhecendo seu esforço, participação e dedicação ao longo da Sequência Didática. Em resposta, os alunos retribuíram com uma salva de palmas.

O encerramento da Sequência Didática trouxe um sentimento de satisfação pelos resultados alcançados. Inicialmente, havia preocupações, quanto à adaptação dos alunos, ao nível de participação e às condições dos recursos tecnológicos. No entanto, ao longo das aulas, o engajamento dos alunos se mostrou crescente, contribuindo para a aplicação das atividades propostas.

Os desafios enfrentados, durante a aplicação da SD, especialmente, em relação ao nível de proficiência linguística dos alunos, evidenciam a importância da adaptação contínua dos materiais e estratégias pedagógicas. A heterogeneidade da turma, com alunos em diferentes níveis de domínio do inglês, exigiu ajustes pontuais para garantir um aprendizado inclusivo e equitativo. Conforme Arantes (2024), a implementação de uma SD requer que o professor observe, atentamente, a interação dos alunos com os recursos didáticos e avalie sua efetividade no processo de aprendizagem. Nesse contexto, o ajuste da abordagem para equilibrar o ensino e atender as necessidades da turma reflete a aplicação prática desse princípio. A partir do *feedback* obtido, foi possível reformular e aprimorar a condução das atividades, garantindo maior alinhamento com os objetivos educacionais e promovendo uma experiência de aprendizado mais acessível para todos.

Outro ponto a ser considerado é a duração das aulas, que poderia ser ampliada para permitir uma exploração mais aprofundada dos conteúdos e maior interação entre os alunos. Futuramente, essas melhorias poderão enriquecer ainda mais a experiência de aprendizado e proporcionar um aproveitamento ainda maior para os participantes.

4.6. A Avaliação da Sequência Didática

A avaliação da Sequência Didática foi conduzida, de forma contínua, com a elaboração de três relatórios descritivos, ao final de cada dia de aplicação. Esses documentos registraram as observações feitas, ao longo do processo, tornando-se ferramentas relevantes para analisar a efetividade do material e a interação dos alunos.

A participação dos alunos na plataforma *Padlet* e, em outros momentos da Sequência Didática, foi examinada, atentamente, possibilitando a identificação de avanços no aprendizado e no nível de engajamento. Esse monitoramento contínuo garantiu que a Sequência Didática promovesse uma aprendizagem significativa, além de fornecer subsídios para o aprimoramento constante das práticas pedagógicas.

Convém enfatizar que, o aporte teórico da presente pesquisa forneceu os subsídios necessários para a análise qualitativa das práticas pedagógicas observadas, conectando conceitos acadêmicos à experiência prática da pesquisadora. Segundo Minayo (1995), a pesquisa qualitativa explora dimensões da realidade que não podem ser quantificadas, concentrando-se em significados, crenças e atitudes. Nesse contexto, a pesquisa-ação possibilitou a interpretação do comportamento e da percepção dos estudantes, valorizando a subjetividade do processo investigativo. Com base, nessa abordagem, o estudo analisou o impacto das estratégias didáticas mediadas por tecnologia no desenvolvimento da oralidade em Língua Inglesa. A fundamentação teórica orientou a estruturação da Sequência Didática, garantindo a sua relevância pedagógica e sua contribuição para uma aprendizagem mais significativa.

O caminho metodológico foi estruturado com o objetivo de atender o problema desta pesquisa, que se concentra nos desafios enfrentados, no aprimoramento linguístico da Língua Inglesa, especificamente, na expressão oral, no contexto do ensino para militares do Exército Brasileiro.

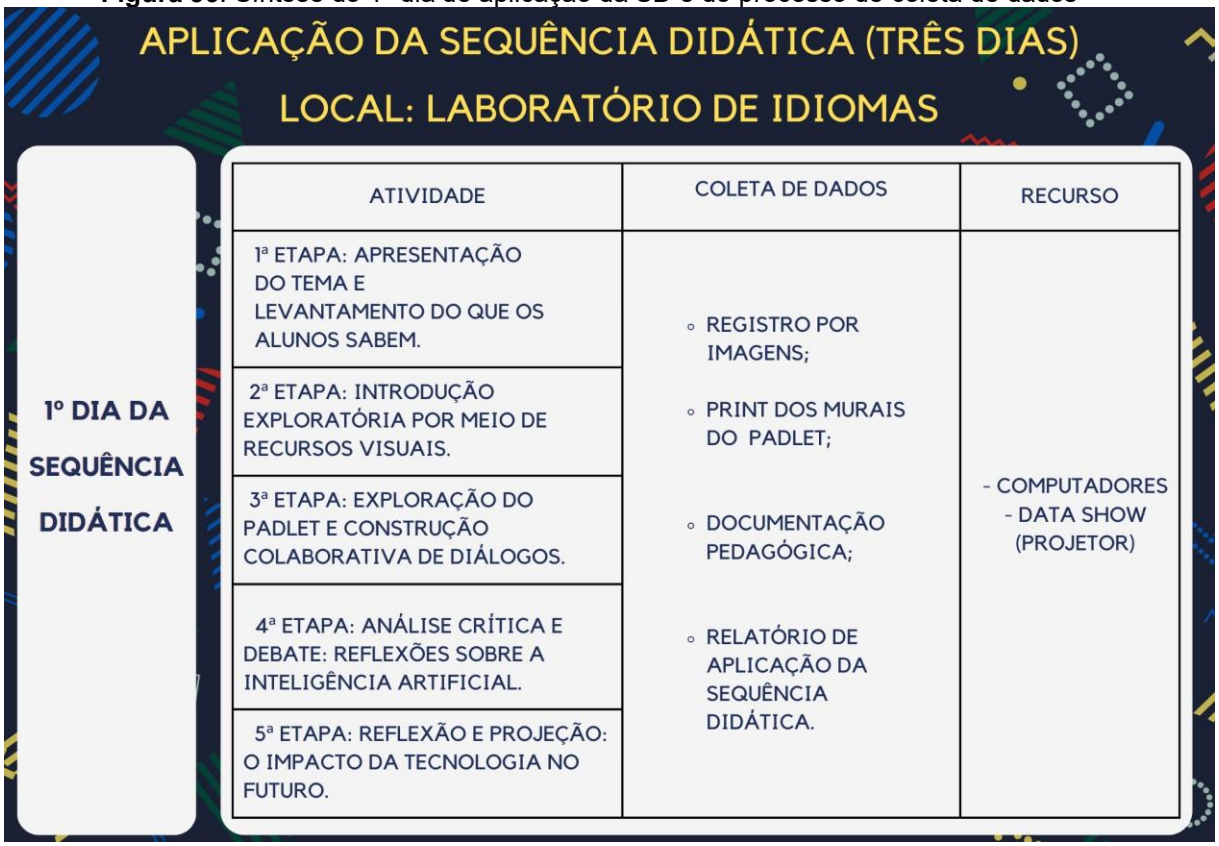
. A pesquisa foi conduzida, tomando, como referência, as particularidades da instrução militar, nesse ambiente, específico, e as exigências da formação profissional dos militares.

Dessa forma, a coleta de dados foi sintetizada nas figuras 36, 37 e 38, detalhando cada etapa da Sequência Didática (SD). Esse registro contínuo viabilizou

a construção de um instrumento analítico, capaz de avaliar a eficácia das ações pedagógicas intencionais.

Além disso, a reavaliação e a reelaboração foram realizadas nas etapas de aprendizagem, assegurando que cada atividade fosse planejada e avaliada. Esse acompanhamento permitiu ajustar estratégias, conforme necessário, garantindo que os objetivos educacionais fossem alcançados e que o processo culminasse em um produto final, devidamente, monitorado pela pesquisadora/professora. Desse modo, a avaliação e o *feedback* são pontos chave para reunir e examinar os resultados, permitindo a continuidade do processo e o aprimoramento das ações futuras.

Figura 36. Síntese do 1º dia de aplicação da SD e do processo de coleta de dados



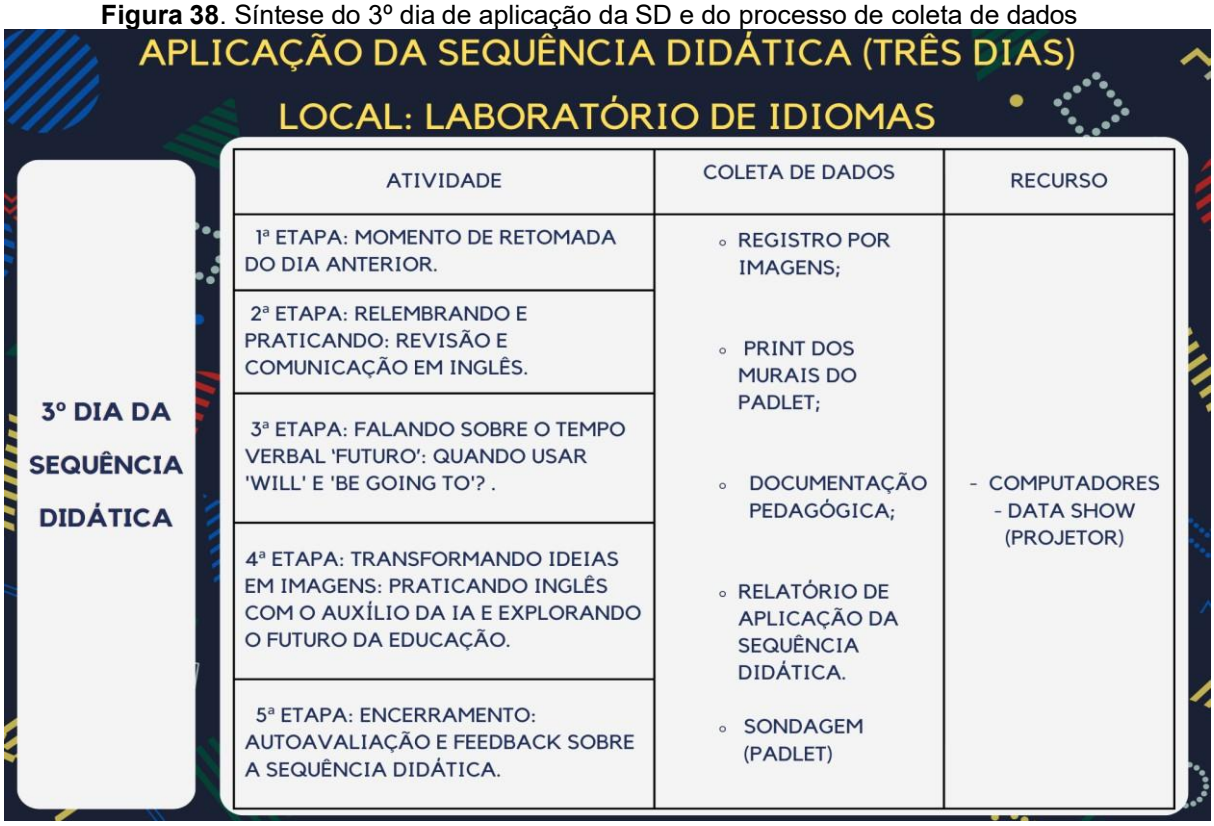
Fonte: Autoria Própria (2025).

Figura 37. Síntese do 2º dia de aplicação da SD e do processo de coleta de dados



Fonte: Autoria Própria (2025).

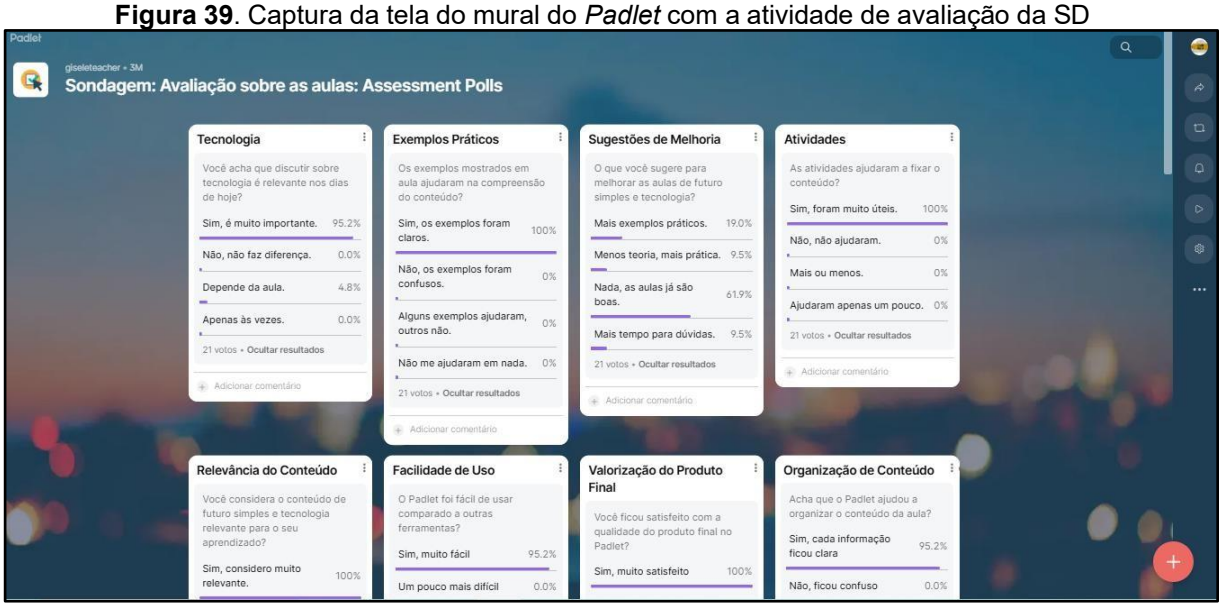
Figura 38. Síntese do 3º dia de aplicação da SD e do processo de coleta de dados



Fonte: Autoria Própria (2025).

Deve-se salientar que os dados coletados, na última atividade do terceiro dia, tiveram um papel determinante, pois resultaram da aplicação de um questionário de sondagem para avaliação sobre as aulas (Figura 39). Essa etapa permitiu a obtenção de informações relevantes para a avaliação da Sequência Didática. Os aspectos avaliados, na sondagem, foram: a relevância do tema e do conteúdo; a clareza dos exemplos e a compreensão do material; o impacto das atividades na fixação do conhecimento, sugestões para aprimoramento, o uso do *Padlet*, como ferramenta pedagógica, além do desenvolvimento linguístico e do engajamento dos participantes.

Figura 39. Captura da tela do mural do *Padlet* com a atividade de avaliação da SD

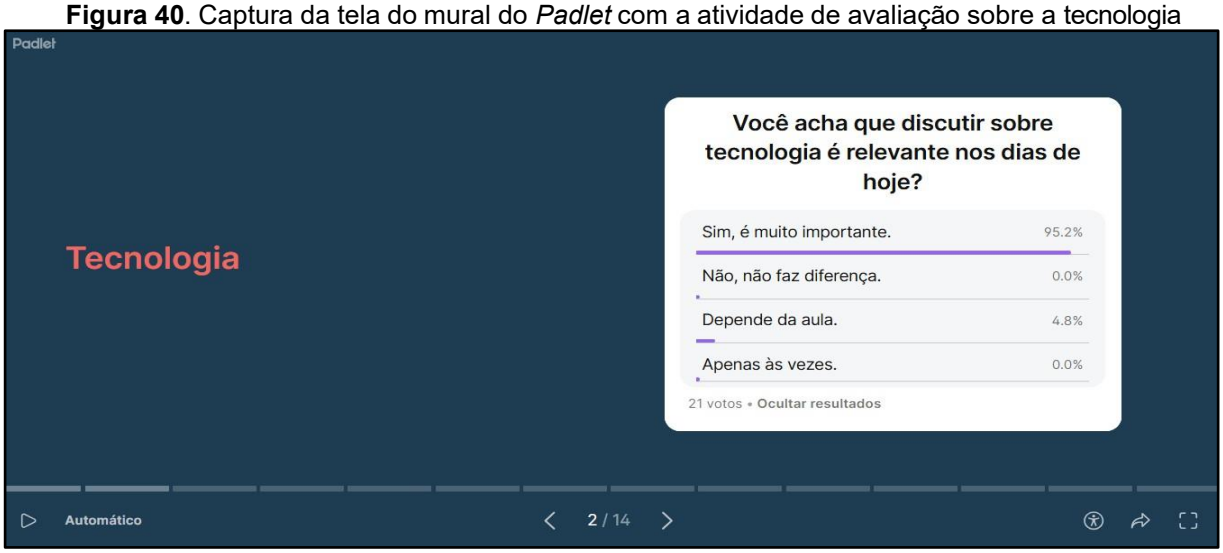


Fonte: Arquivo Pessoal.

Para uma melhor visualização da avaliação realizada, no *Padlet*, foi utilizado um recurso que converte o mural em uma apresentação de *slides*, tornando cada pergunta respondida, no mural, mais clara e acessível no presente estudo.

Sendo assim, na figura 40, é possível observar que 95,2% dos alunos consideram a discussão sobre tecnologia muito importante, enquanto 4,8% acreditam que a relevância do tema depende da aula. Nenhum aluno afirmou que a discussão sobre tecnologia não faz diferença ou que seria relevante apenas, ocasionalmente. Esses dados refletem uma ampla aceitação da importância da tecnologia no contexto educacional. Isso sugere que os estudantes reconhecem o impacto da tecnologia em suas vidas acadêmicas e profissionais, reforçando a necessidade de integrá-la de forma consistente nas aulas.

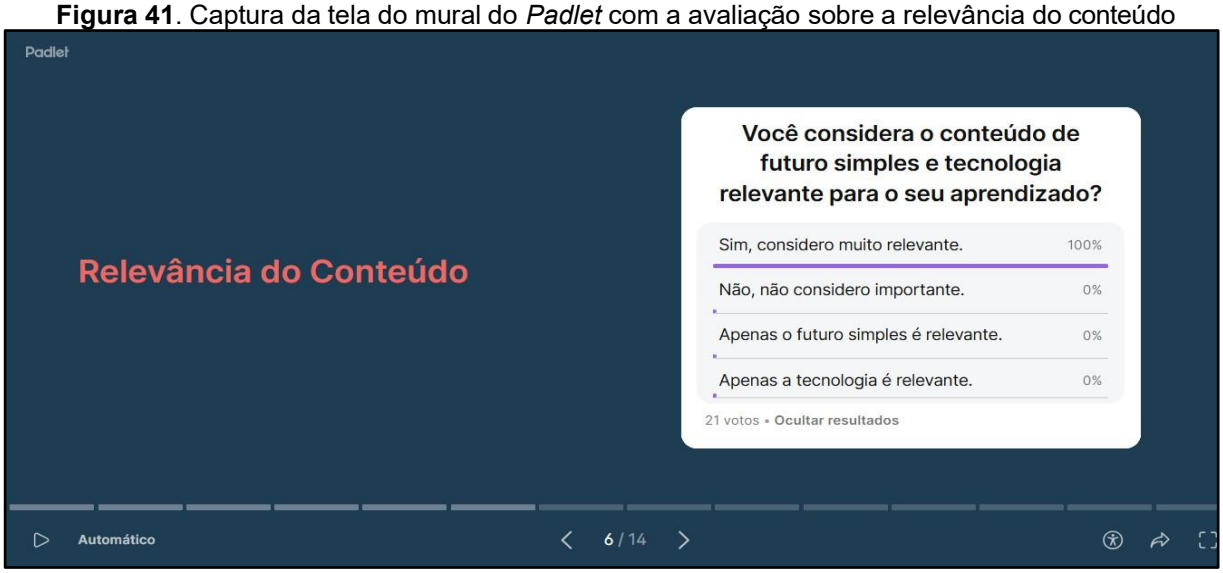
Figura 40. Captura da tela do mural do *Padlet* com a atividade de avaliação sobre a tecnologia



Fonte: Arquivo Pessoal.

A figura 41 aborda o questionamento sobre a relevância do conteúdo abordado. todos os alunos (100%) indicaram que os exemplos utilizados em aula foram claros e facilitaram a compreensão do conteúdo. Esse dado sugere que a escolha dos exemplos foi adequada, contribuindo para uma assimilação eficiente do conhecimento. A clareza dos exemplos é um fator essencial para um ensino bem-sucedido e pode continuar sendo explorada nas aulas futuras.

Figura 41. Captura da tela do mural do *Padlet* com a avaliação sobre a relevância do conteúdo

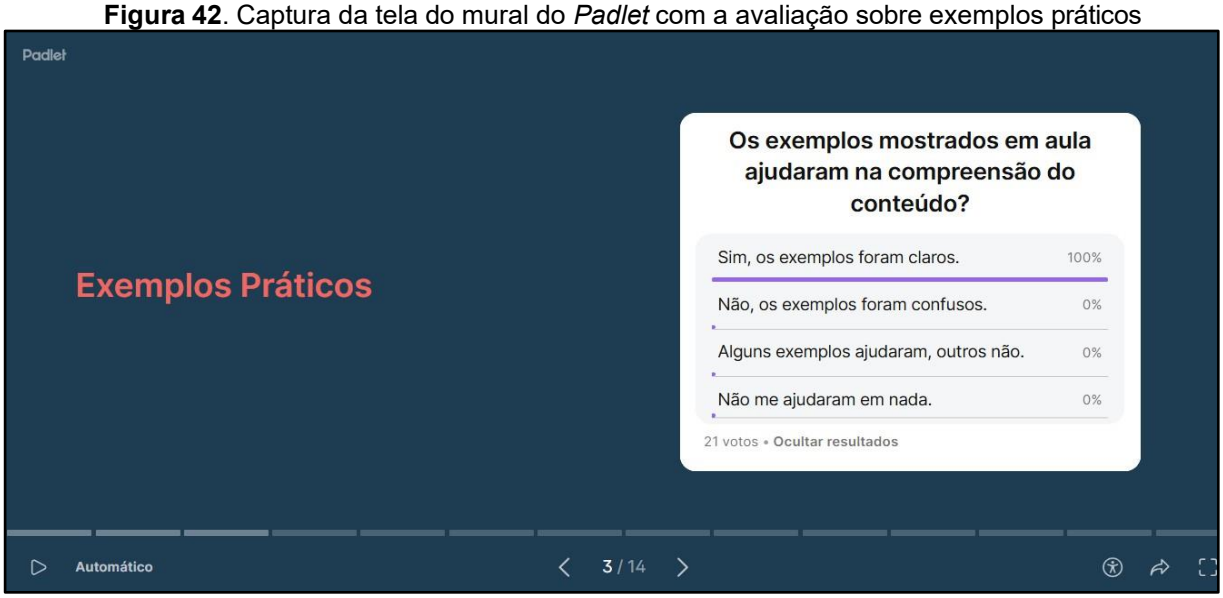


Fonte: Arquivo Pessoal

Adicionalmente, na figura 42 foi perguntado sobre os exemplos fornecidos durante a aula. Todos os alunos (100%) indicaram que os exemplos utilizados, em aula, foram claros e facilitaram a compreensão do conteúdo. Esse resultado pode

evidenciar que a escolha dos exemplos foi apropriada, contribuindo para uma assimilação eficiente do conhecimento. A clareza dos exemplos é um fator essencial para um ensino bem-sucedido e pode continuar sendo explorada nas aulas futuras.

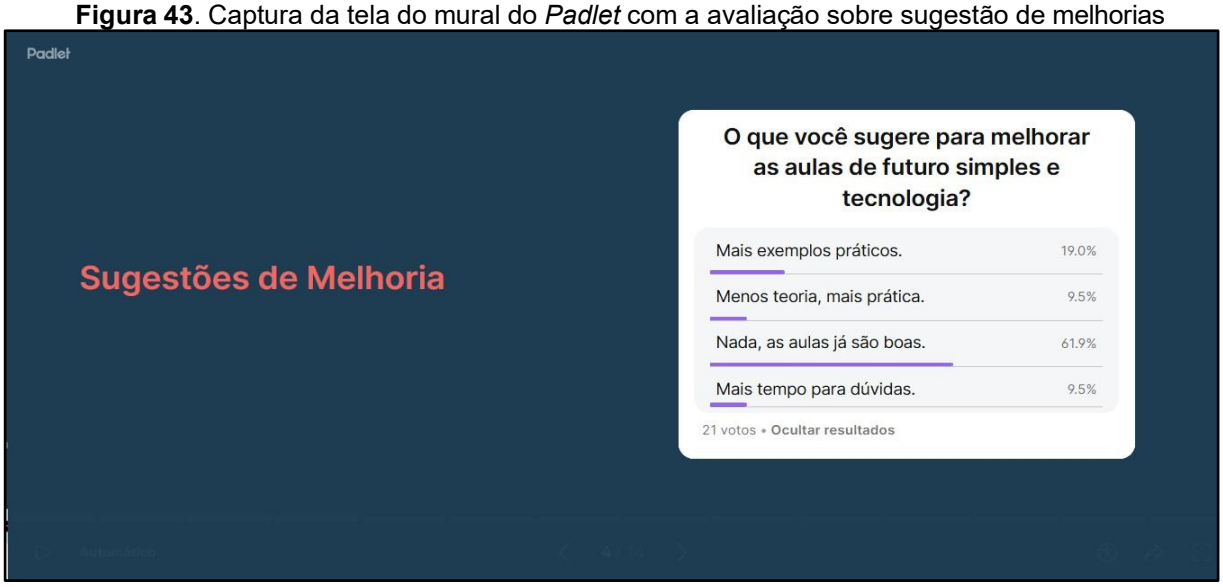
Figura 42. Captura da tela do mural do *Padlet* com a avaliação sobre exemplos práticos



Fonte: Arquivo Pessoal.

A figura 43 ilustra que a maioria dos alunos (61,9%) considerou as aulas adequadas, sem necessidade de mudanças significativas. No entanto, 19% sugeriram a inclusão de mais exemplos práticos, enquanto 9,5% prefeririam uma abordagem com menos teoria e mais prática. Outros 9,5% indicaram a necessidade de mais tempo para tirar dúvidas. Esses resultados sugerem que, embora a estrutura atual das aulas seja bem recebida, há demanda para mais ajustes e, assim, buscar mais refinamento.

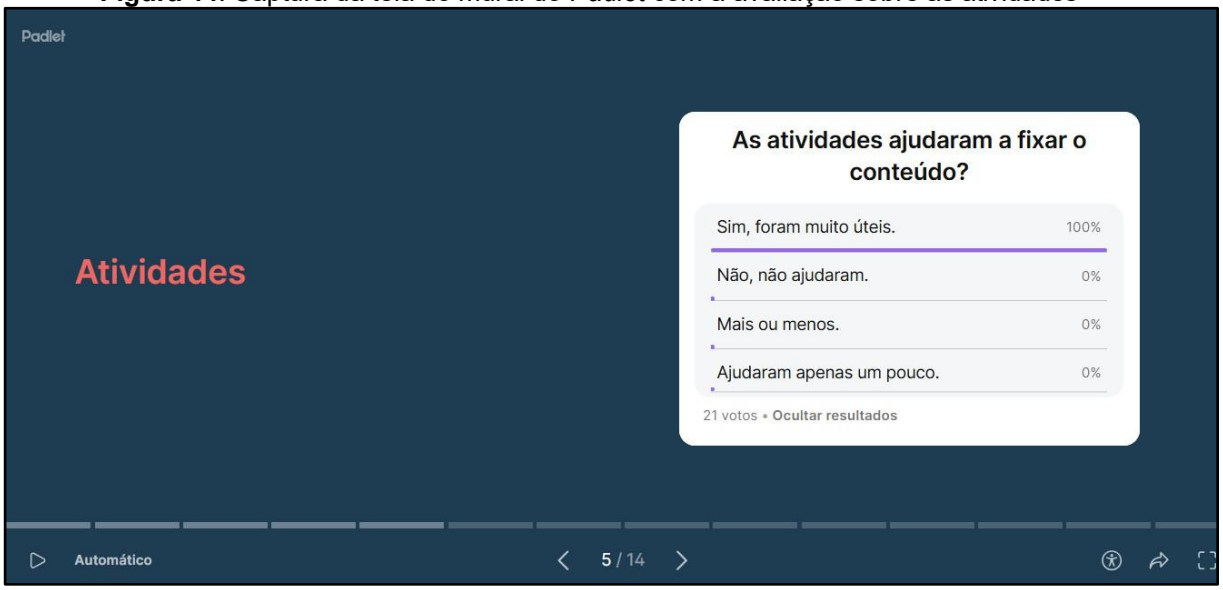
Figura 43. Captura da tela do mural do *Padlet* com a avaliação sobre sugestão de melhorias



Fonte: Arquivo Pessoal.

A totalidade dos alunos (Figura 44) afirmou que as atividades aplicadas foram muito úteis para a fixação do conteúdo. Não houve respostas, indicando que as atividades não ajudaram, o que sugere a efetividade das práticas adotadas. Esse resultado pode validar a relevância das atividades, como ferramentas pedagógicas essenciais para o aprendizado e pode indicar que a sua manutenção e possível ampliação podem ser estratégias eficazes para fortalecer o ensino.

Figura 44. Captura da tela do mural do *Padlet* com a avaliação sobre as atividades

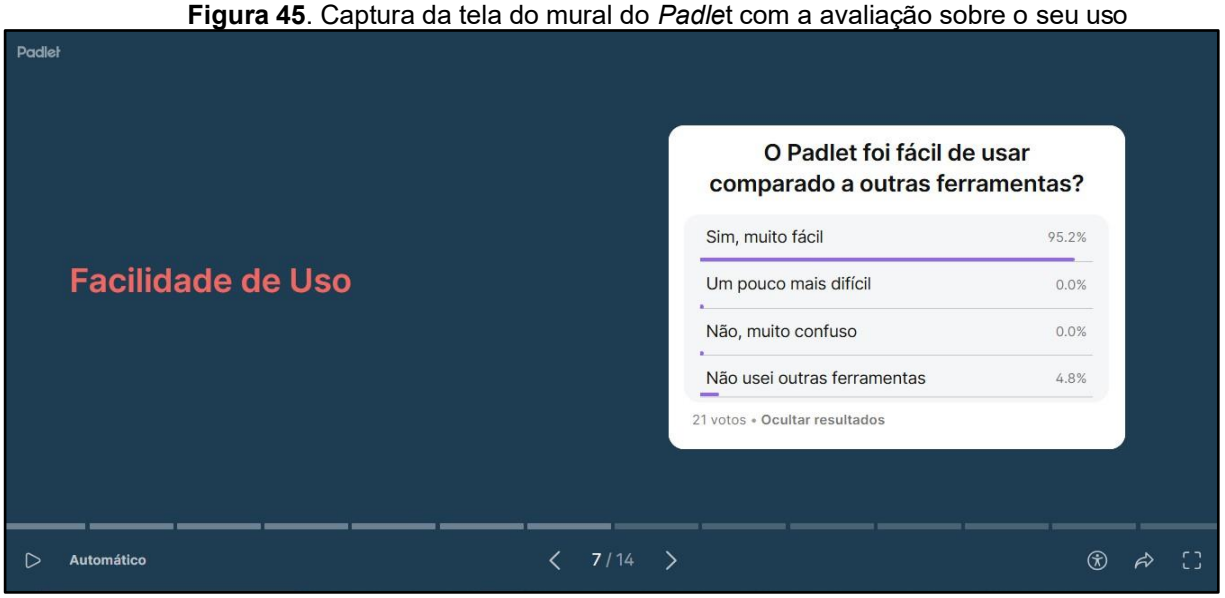


Fonte: Arquivo Pessoal.

Na figura 45, percebe-se que a maioria dos alunos (95,2%) afirmou que o *Padlet* foi muito fácil de usar, enquanto 4,8% não utilizam outras ferramentas para fins

comparativos. Nenhum aluno classificou a plataforma, como difícil de usar ou confusa. Isso sugere que o *Padlet* é uma ferramenta intuitiva e acessível, facilitando a interação dos alunos com os conteúdos apresentados. Esses resultados indicam que o uso do *Padlet* pode ser ampliado para outras atividades didáticas, maximizando seu potencial como recurso pedagógico.

Figura 45. Captura da tela do mural do *Padle*t com a avaliação sobre o seu uso



Fonte: Arquivo Pessoal.

A figura 46 revela que 100% dos alunos ficaram muito satisfeitos com a qualidade do produto final, desenvolvido no *Padlet*. Não houve respostas negativas ou indicativas de incerteza em relação à produção final. Com isso, pode se confirmar que a plataforma possibilitou uma experiência positiva e produtiva, reforçando seu papel, como uma ferramenta eficiente para organização e apresentação de informações.

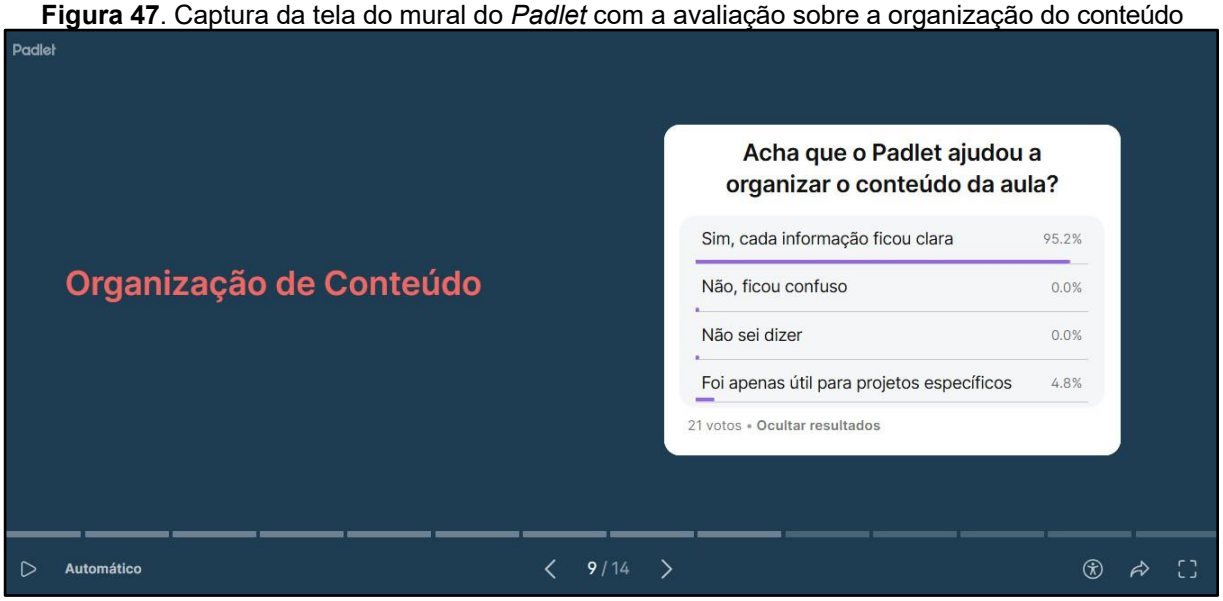
Figura 46. Captura da tela do mural do *Padlet* com a avaliação sobre o produto final



Fonte: Arquivo Pessoal.

A grande maioria dos alunos (95,2%) afirmou que o *Padlet* auxiliou, na organização das informações, enquanto 4,8% consideraram que ele foi útil apenas para projetos específicos. Esse resultado sugere que a plataforma desempenha um papel relevante na estruturação do conteúdo, tornando-o mais acessível e, visualmente, organizado. (Figura 47).

Figura 47. Captura da tela do mural do *Padlet* com a avaliação sobre a organização do conteúdo

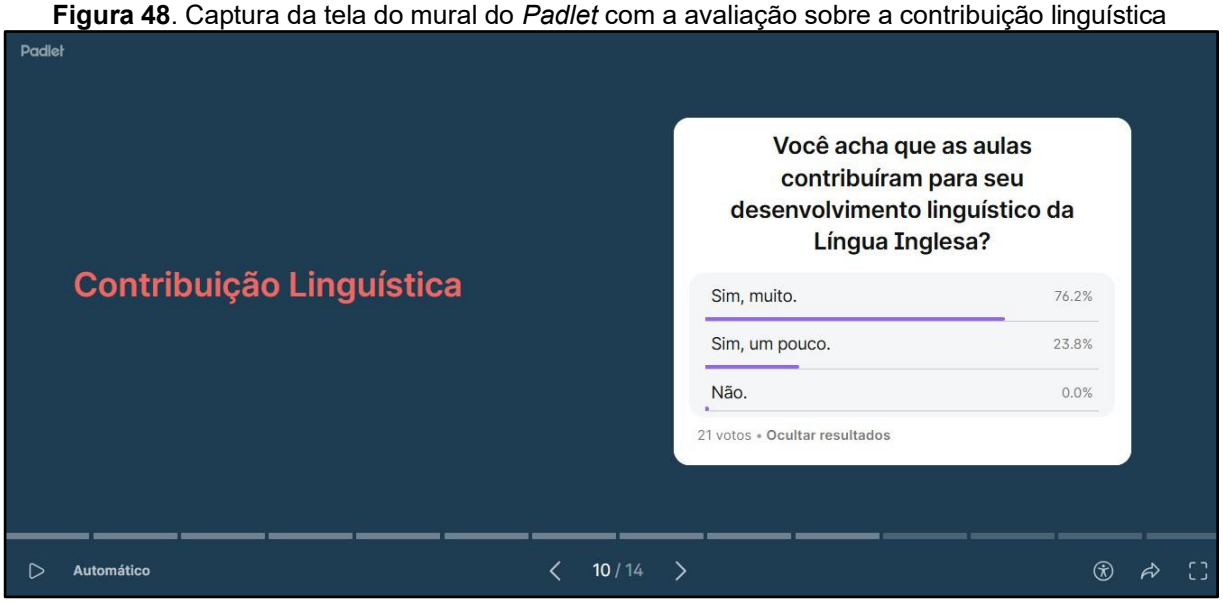


Fonte: Arquivo Pessoal.

A avaliação sobre a contribuição das aulas para o desenvolvimento linguístico, na figura 48, revelou que 100% dos alunos reconheceram algum nível de impacto

positivo. Desses, 76,2% afirmaram que a contribuição foi significativa, enquanto 23,8% indicaram que foi parcial. O fato de nenhum aluno ter indicado a ausência de contribuição demonstra que as estratégias adotadas foram eficazes. No entanto, percebe-se que seria oportuno maximizar os benefícios, reforçando as práticas voltadas ao aprimoramento da proficiência linguística, com mais atividades de conversação, podendo garantir um aprendizado ainda mais sólido para todos os alunos.

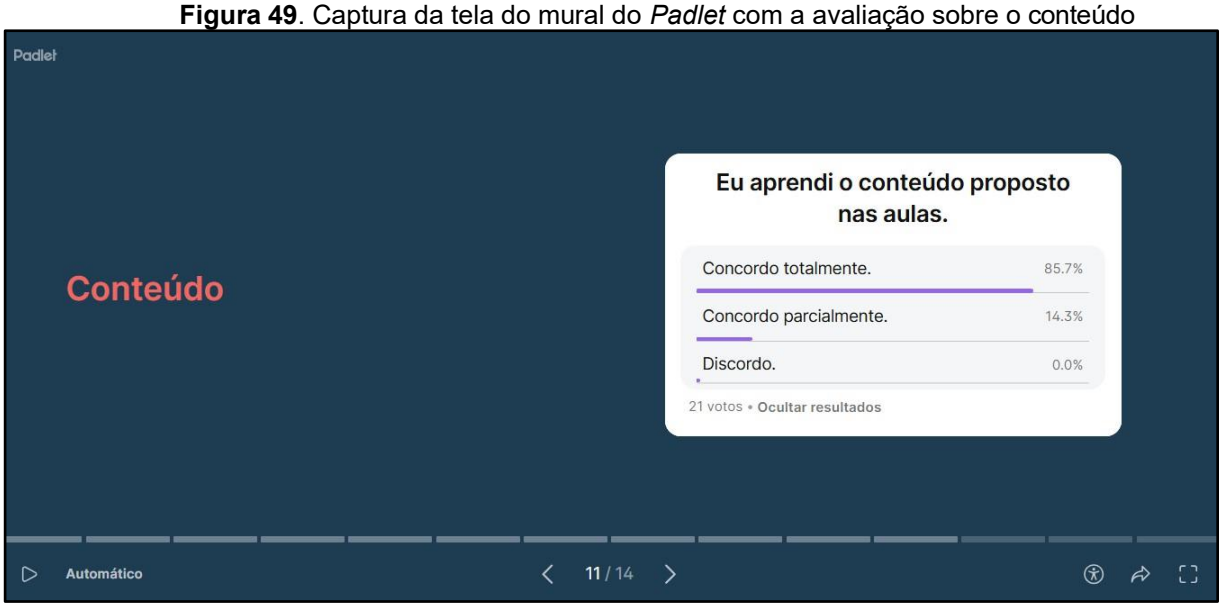
Figura 48. Captura da tela do mural do *Padlet* com a avaliação sobre a contribuição linguística



Fonte: Arquivo Pessoal.

Com relação ao conteúdo das aulas (Figura 49), a maioria dos alunos (85,7%) concorda, totalmente, que aprendeu o conteúdo proposto nas aulas, enquanto 14,3% concordaram parcialmente. Esse dado reforça a eficiência das estratégias de ensino aplicadas, mas também sugere que algumas abordagens complementares podem ser adotadas para garantir um refinamento no aprendizado.

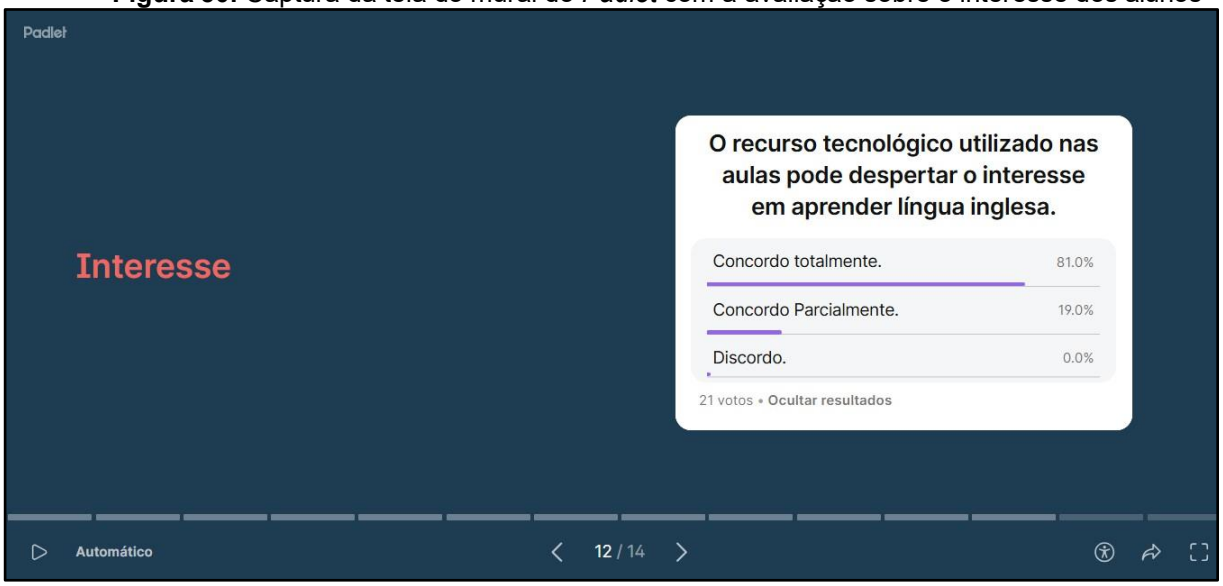
Figura 49. Captura da tela do mural do *Padlet* com a avaliação sobre o conteúdo



Fonte: Arquivo Pessoal.

Na figura 50, observa-se que resultados indicam que 100% dos alunos concordam, total ou parcialmente, que o recurso tecnológico utilizado, nas aulas, despertou o interesse em aprender inglês. Esse dado reforça a importância da tecnologia, como aliada no ensino de línguas, evidenciando que sua continuidade e expansão podem trazer benefícios ainda maiores para o engajamento dos alunos.

Figura 50. Captura da tela do mural do *Padlet* com a avaliação sobre o interesse dos alunos

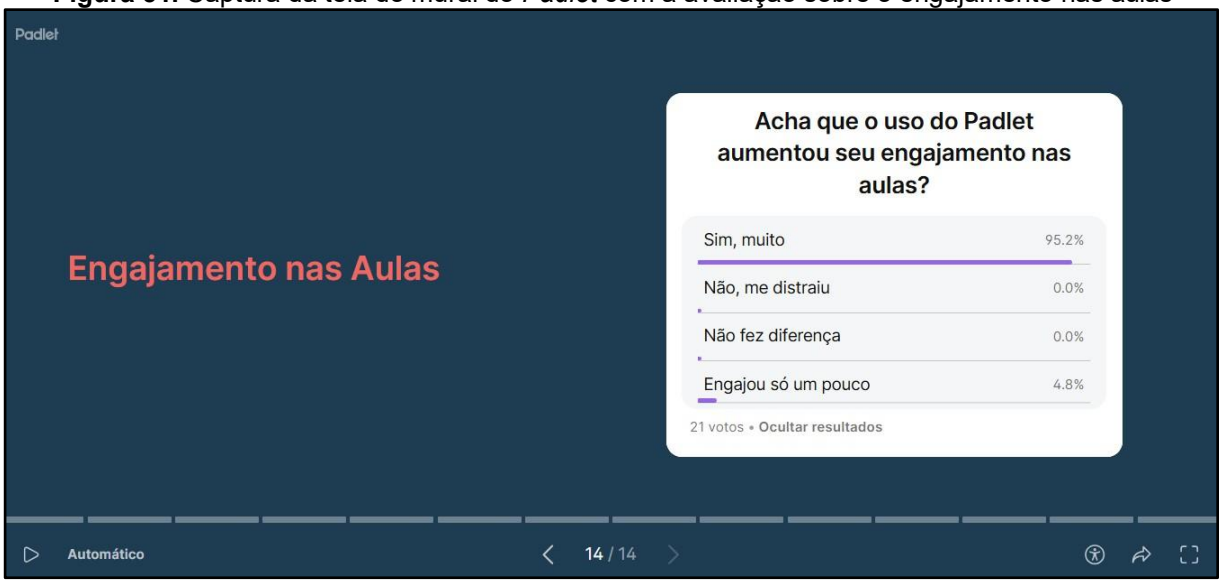


Fonte: Arquivo Pessoal.

A figura 51 ilustra que a grande maioria dos alunos (95,2%) afirmou que o uso do *Padlet* aumentou seu engajamento, nas aulas, enquanto uma parcela pequena (4,8%) indicou que o engajamento ocorreu apenas em um nível moderado. Isso

demonstra que a ferramenta tem um impacto positivo, na participação dos estudantes, mas também sugere que algumas adaptações, ainda, podem ser feitas para garantir um maior envolvimento.

Figura 51. Captura da tela do mural do *Padlet* com a avaliação sobre o engajamento nas aulas



Fonte: Arquivo Pessoal

A análise qualitativa das respostas dos participantes, apresentada, no quadro a seguir, evidencia uma percepção, amplamente, positiva sobre a condução das aulas, a didática da instrutora e o uso da plataforma, como suporte pedagógico. Os depoimentos refletem três eixos principais de avaliação: a competência da instrutora; a eficácia da plataforma e o dinamismo da metodologia.

Quadro. A Percepção dos alunos sobre a Sequência Didática[15]

Pontos positivos	Pontos negativos
“Instrução foi muito bem ministrada”	o tempo disponível foi muito curto!”
“o conteúdo foi bem dividido e explicado de forma direta e clara”	“limitação de tempo”
“Uma boa dinâmica com o uso da plataforma.”	
“Bom suporte as ferramentas existentes da plataforma.”	
“As instruções foram muito boas juntamente com o uso da plataforma”	

[15] Respostas *ipsis litteris*.

“O uso da plataforma traz uma excelente dinâmica e incentiva a participação dos alunos.”	
“Instruções muito bem ministradas, plataforma contribui bastante para absorção dos assuntos.”	
“Excelente aula, muito dinâmica, promove participação de todos alunos.”	
“A ferramenta contribui para a fixação do conteúdo ministrado.”	
“Boa condução das atividades por parte da Instrutora.”	
“A instrutora mostrou muito conhecimento e conseguiu dividi-lo com a turma de forma clara e direta.”	
“Instrutora demonstrou conhecimento vasto da disciplina, bem como boa didática””	
“dinamismo e capacidade de ensino.”	
“A utilização da plataforma juntamente com a parte prática foi muito eficiente para o entendimento do conteúdo ministrado.”	
“Boa instrução e bem intuitiva”	
“A didática utilizada foi muito boa Professora atenciosa e auxiliou muito na compreensão das aulas”	

Fonte: Autoria Própria.

Dessa forma, por meio da sondagem foi possível coletar dados significativos para a análise. A análise dos dados, como um todo, sugere a aceitação da tecnologia nas aulas, demonstrada pela valorização do tema, clareza dos exemplos e eficácia das atividades.

A maioria dos alunos considera a tecnologia essencial, no ensino, reforçando a sua importância no aprendizado. Além disso, todos relataram que os exemplos utilizados facilitaram a compreensão do conteúdo, sugerindo, assim, a validação da abordagem didática adotada.

Ademais, a estrutura das aulas foi considerada bem recebida, embora alguns estudantes tenham sugerido ajustes, como a inclusão de mais exemplos práticos, redução da teoria e mais tempo para esclarecer dúvidas.

O uso do *Padlet*, também, foi, amplamente, elogiado, sendo considerado intuitivo e acessível. A plataforma contribuiu para a organização dos conteúdos e estimulou o engajamento dos alunos, que demonstraram satisfação com os materiais produzidos.

Os resultados, também, indicam um impacto positivo, no aprendizado, com reconhecimento geral da contribuição da metodologia adotada. A maioria dos alunos sente que aprendeu o conteúdo proposto, embora alguns apontem a necessidade de ajustes para fortalecer ainda mais a assimilação do conhecimento.

Além disso, o recurso tecnológico se mostrou um fator relevante para o interesse no aprendizado da Língua Inglesa, incentivando maior envolvimento dos estudantes. Dados obtidos sugerem que a integração de ferramentas digitais deve ser mantida e aprimorada, com a ampliação de exemplos práticos.

5. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO

5.1. Análise da Pesquisa Preliminar

A pesquisa preliminar foi conduzida, por meio do *Google Forms* e contribuiu para a estruturação deste estudo. Ao coletar informações de militares sobre a aprendizagem da Língua Inglesa, o uso da plataforma *Padlet* e outras tecnologias digitais, na educação, a pesquisa estabeleceu uma base sólida para o desenvolvimento da investigação.

Com uma amostra de sessenta e dois (62) militares da ativa do Exército Brasileiro, o estudo buscou não apenas compreender a experiência desses profissionais, com tecnologias educacionais, mas também identificar os desafios associados ao uso do *Padlet*; as dificuldades gerais no aprendizado do idioma; os padrões de adoção de recursos digitais, e os benefícios percebidos dessa abordagem pedagógica.

A análise dos dados coletados auxiliou, no direcionamento da pesquisa, permitindo uma compreensão aprofundada da inserção da tecnologia, no ensino de Língua Inglesa, no contexto militar, ou seja, possibilitando o desenvolvimento de um material didático, alinhado às características e necessidades desse público. Esse processo reflete a abordagem de Thiollent (2022), que destaca a relevância do

diagnóstico para identificar desafios e atores envolvidos, além da importância de um planejamento estratégico que promova a participação ativa dos interessados. Assim, ao reconhecer os obstáculos e oportunidades, no uso de ferramentas digitais, a pesquisa mapeou a realidade do contexto do público envolvido.

A primeira análise da pesquisa foi a identificação da faixa etária dos respondentes, evidenciando uma predominância de militares entre 30 e 40 anos, pertencentes à Geração Y. Esse grupo demonstra uma familiaridade com tecnologias que podem favorecer a implementação de ferramentas, como o *Padlet,* no ensino de inglês.

Além disso, a análise dos dados revelou que a maioria dos respondentes possui nível básico ou intermediário de proficiência em inglês, com a expressão oral destacando-se como o maior desafio no aprendizado. Esse achado reforça a necessidade de metodologias que priorizem práticas comunicativas e interativas, garantindo maior exposição à oralidade do idioma. Assim sendo, cabe destacar que Campos (2023) enfatiza a importância de proporcionar, aos estudantes, oportunidades dinâmicas e qualificadas de contato com a língua oral. Segundo o autor, essa abordagem permite, ao educador, desenvolver atividades significativas, aumentando a motivação dos alunos e favorecendo o aprimoramento das habilidades comunicativas. Dessa forma, os dados da pesquisa confirmam o problema da pesquisa, que foi, previamente, delineada. O que sugere uma maior adoção de estratégias pedagógicas eficazes que supram essa lacuna no ensino da Língua Inglesa.

A investigação, também, abordou a frequência e o nível de familiaridade dos participantes com tecnologias digitais no contexto educacional. A maioria declarou utilizar tais ferramentas, frequentemente, com um número expressivo de respondentes, considerando-se usuários intermediários ou avançados. No entanto, a presença de um percentual que, raramente ou nunca, recorre a esses recursos indica desafios, na incorporação da tecnologia no ensino, possivelmente, relacionados à falta de treinamento ou à resistência a mudanças metodológicas.

Outrossim, o levantamento inicial permitiu avaliar a familiaridade e a percepção sobre o *Padlet*. Os dados demonstram que a plataforma é considerada acessível, reforçando sua viabilidade, como ferramenta pedagógica. Ademais, A maioria demonstrou interesse em utilizar o *Padlet* em sequências didáticas, sugerindo um cenário favorável à sua adoção.

Por fim, a pesquisa revelou que a maioria dos respondentes acredita que o uso de tecnologias digitais melhora o aprendizado do inglês, corroborando a literatura sobre *CALL* (*Computer Assisted Language Learning*). No entanto, um percentual, considerável, de participantes não têm opinião formada sobre o impacto dessas ferramentas, sugerindo uma demanda de capacitação para ampliar a compreensão sobre os benefícios da tecnologia na educação. Dessa forma, a pesquisa preliminar contribuiu para o refinamento dos objetivos e abordagens deste estudo, fornecendo dados sobre as necessidades e percepções dos alunos militares em relação ao ensino da Língua Inglesa e quanto ao uso do *Padlet*.

5.2. Análise dos Dados Coletados nas Aulas

A análise dos dados coletados, durante a aplicação da Sequência Didática (SD), revela informações relevantes sobre a eficácia das práticas pedagógicas adotadas, o impacto das atividades no aprendizado dos alunos e o uso do *Padlet,* como ferramenta mediadora, no ensino da Língua Inglesa, para militares do Exército Brasileiro. A investigação foi realizada, por meio da análise de três relatórios descritivos e um questionário de sondagem aplicado, no terceiro dia, permitindo uma avaliação abrangente da Sequência Didática.

5.2.1. Engajamento e Participação dos Alunos

Com o auxílio de uma Sequência Didática estruturada, à luz das orientações do *framework* (Arantes, 2022), as atividades foram aplicadas de maneira organizada e interconectadas, resultando em um *feedback* positivo, quanto ao alcance dos objetivos propostos.

Especificamente, sobre a análise das interações dos alunos, durante o desenvolvimento das atividades, revelou-se um alto nível de engajamento. Isso deve-se à qualidade da Sequência Didática, bem como ao recurso tecnológico que foi integrado a ele, evidenciando seu potencial para estimular a participação ativa e a colaboração no ambiente educacional.

A maioria dos estudantes relatou que o uso da Plataforma *Padlet* contribuiu, significativamente, para a sua interação em sala de aula. Além disso, o *feedback* positivo, em relação à tecnologia, também, se refletiu no aprendizado. Todos os

participantes expressaram, em maior ou menor grau, que o recurso digital despertou seu interesse pelo estudo da Língua Inglesa.

Os dados analisados evidenciam a importância da integração de ferramentas tecnológicas no ensino, favorecendo o engajamento e a motivação dos alunos no processo de aprendizagem. Esse achado está alinhado à perspectiva de Gomes (2024), que destaca o papel central da tecnologia, na transformação da educação, ampliando as possibilidades de ensino e preparando os alunos para os desafios do mundo digital. Além disso, conforme apontado por Omar *et al.* (2021), o uso de plataformas interativas tem se consolidado como uma estratégia eficaz para potencializar o aprendizado, proporcionando maior interação entre os estudantes e possibilitando a diversificação das práticas pedagógicas.

Por outro lado, ao propor o uso de recursos digitais, como o *Padlet*, torna-se importante considerar as condições de acesso à *internet* dos envolvidos no processo educativo. Trata-se de um recurso que depende, diretamente, de uma conexão estável e de dispositivos tecnológicos adequados, o que, em determinados contextos socioeconômicos, pode representar um fator excludente. Assim, uma metodologia baseada em tecnologias digitais exige infraestrutura mínima, tanto para os alunos, quanto para os professores. Além disso, é pertinente observar que a versão gratuita do *Padlet* possui limitações, e para utilizá-lo, plenamente, no cotidiano escolar, os docentes precisam recorrer à versão paga, o que pode ser custoso para muitos. Portanto, para que o uso de metodologias ativas, mediadas por tecnologias, seja efetivo, é essencial que todos os envolvidos, estudantes, professores e a instituição de ensino tenham garantido o acesso a recursos tecnológicos e à *internet* de qualidade. Caso contrário, corre-se o risco de evidenciar desigualdades no ambiente educacional.

Por fim, a utilização de recursos digitais, como o *Padlet* não apenas estimula a participação ativa dos alunos, mas também representa uma estratégia inovadora para fortalecer a comunicação e o desenvolvimento de habilidades no contexto educacional. No entanto, é fundamental considerar as condições de acesso à *internet* e a disponibilidade de equipamentos, de modo a garantir que todos os envolvidos tenham as mesmas oportunidades de participação. Assim sendo, a equidade no acesso deve ser um princípio orientador na adoção dessas tecnologias.

5.2.2. Clareza e Relevância do Conteúdo

A clareza dos exemplos apresentados na SD foi, amplamente, reconhecida pelos alunos, que os consideraram elementos que colaboraram para a compreensão dos conteúdos. Esse retorno positivo confirma a eficácia da metodologia adotada, evidenciando que a organização e a apresentação dos conteúdos facilitaram a assimilação do conhecimento.

A estrutura das explicações seguiu um percurso lógico e coerente, pautado pelo *framework,* que está alinhada às diretrizes propostas por Arantes (2022), na elaboração de uma Sequência Didática. Dessa forma, o planejamento das atividades atendeu aos objetivos educacionais estabelecidos, promovendo um aprendizado mais estruturado e significativo para os alunos.

Salienta-se que a relevância do conteúdo foi ressaltada, como um aspecto determinante para o engajamento dos estudantes. A escolha dos temas e a abordagem metodológica adotada atenderam às expectativas e necessidades do público-alvo. Esses resultados indicam que a combinação entre clareza e pertinência dos tópicos abordados fortaleceu o processo de ensino aprendizagem, favorecendo uma experiência educacional enriquecedora, alinhada à realidade dos militares e suas demandas.

5.2.3. Efetividade das Atividades e Sugestões de Aprimoramento

A análise das percepções dos alunos, em relação às atividades da Sequência Didática, evidencia a sua relevância, no fortalecimento do processo de aprendizagem, pois demonstra que as práticas adotadas contribuem para a consolidação da metodologia aplicada.

Com base, na análise dos dados, foi revelado que todos os participantes reconheceram a utilidade das práticas realizadas, o que confirma sua efetividade no processo de aprendizagem. Contudo, as sugestões apresentadas indicam oportunidades para refinamento da abordagem didática.

Os relatos dos estudantes demonstram a necessidade de ajustes, na distribuição entre teoria e prática, com uma demanda por um maior número de exemplos aplicados e uma abordagem mais dinâmica, principalmente, nessa etapa do processo. Além disso, foi identificada a importância de destinar mais tempo para o

esclarecimento de dúvidas, o que sugere uma reorganização da carga horária para contemplar essas necessidades de maneira mais equilibrada.

Outro aspecto relevante é a questão da adaptação, no nível de proficiência dos alunos, contribuindo para um aprendizado mais homogêneo e inclusivo. Estratégias, como a implementação de atividades niveladas e diferenciadas podem favorecer o engajamento e aprimorar a experiência educacional. Dessa forma, a revisão e o aperfeiçoamento contínuos das práticas pedagógicas podem fortalecer o ensino-aprendizagem, bem como garantir um alinhamento, mais efetivo, com as necessidades dos estudantes. E, assim, a partir do *feedback*, ajustar e melhorar, intermitentemente, os materiais, garantindo que estejam alinhados aos objetivos educacionais e às necessidades dos alunos (Arantes, 2024).

5.2.4. Impacto no Desenvolvimento Linguístico

O *feedback* obtido, por meio das atividades desenvolvidas, nas aulas, demonstrou um avanço na ampliação das habilidades linguísticas orais da Língua Inglesa, inclusive, comunicativas, sendo reconhecidas pelos alunos, como facilitadoras desse processo. A percepção geral indica que a abordagem adotada contribuiu para o progresso linguístico, reforçando a importância de práticas dinâmicas e interativas no ensino da língua.

Apesar das dificuldades identificadas, entretanto, na oralidade, ao longo do processo, os avanços obtidos foram expressivos, mesmo diante das diferenças nos níveis de proficiência dos participantes.

Nesse contexto, ressalta-se a importância de refletir sobre a necessidade de intensificar estratégias voltadas ao aprimoramento da oralidade, especialmente, por meio de atividades que promovam tanto a conversação estruturada quanto a interação espontânea, conforme proposto na Sequência Didática deste estudo. Como ressalta Campos (2023), a exposição contínua e qualificada à oralidade desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades comunicativas. Assim, ao participar de atividades contextualizadas e, dinamicamente, estruturadas, os estudantes foram estimulados a interagir e a aprimorar sua fluência no idioma. Dessa forma, o incentivo ao uso da língua, em situações próximas à realidade, contribui, significativamente, para tornar o aprendizado mais natural e eficaz. Desse modo, o desenvolvimento

linguístico dos alunos é continuamente fortalecido, promovendo maior fluência e segurança na comunicação oral.

5.2.5. Percepção sobre a Plataforma *Padlet*

Dada a versatilidade do *Padlet* e a sua capacidade de permitir que educadores criem e personalizem conteúdos, de forma mais eficiente, conforme destacado por Franco *et al*. (2024), diversas atividades foram desenvolvidas e adaptadas na SD. Dentre elas, destacam-se a criação de mapas conceituais; o uso do *Google Maps;* a geração de imagens por inteligência artificial, e a aplicação de questionários interativos no mural. Essas ferramentas enriqueceram, significativamente, a Sequência Didática, tornando-a mais dinâmica e interativa.

A análise dos dados sobre a experiência dos alunos com o uso da plataforma *Padlet,* no presente estudo, revelou uma recepção positiva, destacando sua acessibilidade e praticidade no ambiente educacional. A ferramenta foi reconhecida, como intuitiva e de fácil manuseio, proporcionando um espaço dinâmico para a organização e visualização de informações, de forma estruturada. Além disso, a plataforma demonstrou ser um recurso eficaz para a sistematização do conhecimento, permitindo que os estudantes organizem conteúdos de maneira clara e interativa. A produção final desenvolvida, no *Padlet,* foi bem avaliada pelos participantes, evidenciando a sua utilidade na apresentação de materiais e no aprimoramento da aprendizagem colaborativa.

A percepção do impacto do *Padlet,* no ensino, é corroborada por diversas pesquisas. Assim como já mencionado sobre o estudo *"Dinâmica de Classe, Desempenho de Aprendizagem e Percepções dos Estudantes sobre o Uso do Padlet na Educação: uma Revisão de Literatura"*, conduzido por Musayaroh (2022) e apresentado em um seminário internacional na Indonésia, em 2022, que investigou o papel da plataforma na educação. A revisão bibliográfica evidenciou que o *Padlet* favorece o engajamento dos alunos, dentro e fora da sala de aula (Zainuddin *et al*., 2020), e facilita o ensino a distância, aumentando a atenção, a participação e a interação dos estudantes (Baidoo *et al*., 2022 e Boateng; Nyamekye, 2022). Além disso, estudos apontam que a plataforma estimula o compartilhamento de ideias (Mahmud, 2019), fortalece a colaboração (Haris *et al*., 2017) e aprimora a organização cognitiva dos alunos (Affendi *et al.,* 2020). Esses achados reforçam o *Padlet,* como

uma ferramenta inovadora para potencializar a aprendizagem e a interação educacional.

Diante disso, reconhece-se o potencial da plataforma e a necessidade de mais estudos que ampliem seu uso em diferentes áreas do conhecimento. Sua aplicabilidade é significativa e pode ser explorada em diversas disciplinas, proporcionando novas possibilidades para o ensino e a aprendizagem.

6. CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo desenvolver e implementar uma metodologia apoiada pelo uso de tecnologias digitais, com ênfase, na plataforma *Padlet*, para aprimorar o ensino da Língua Inglesa, no contexto do Exército Brasileiro, especialmente, no desenvolvimento das habilidades linguísticas, com foco na expressão oral.

A experiência revelou, por meio dos resultados obtidos, que a abordagem adotada contribuiu para um maior engajamento dos alunos militares do CIGE, facilitando a aprendizagem, tornando-o mais dinâmico e acessível, bem como promovendo o desenvolvimento de habilidades linguísticas orais e digitais, que se aliam às demandas atuais na formação.

Ao longo da investigação, foram mapeadas e identificadas as dificuldades enfrentadas pelos alunos, no aprendizado do idioma, bem como a eficácia do *Padlet,* como suporte pedagógico. A Sequência Didática estruturada proporcionou um ambiente de ensino dinâmico e interativo, favorecendo não apenas o desenvolvimento linguístico, mas também a familiarização dos estudantes com o ambiente digital. A observação contínua e a avaliação qualitativa revelaram que a metodologia aplicada atendeu aos objetivos propostos, indicaram que a proposta pedagógica foi bem recebida por parte dos participantes, demonstrando a relevância do uso de tecnologias educacionais para o ensino de línguas.

Ademais, o método empregado demonstrou-se coerente com os objetivos da pesquisa, fomentando reflexões sobre práticas inovadoras, no ensino da Língua Inglesa, com apoio do *Padlet*, impactando e aprimorando o ensino, especialmente, no contexto militar. A abordagem qualitativa possibilitou compreender a percepção dos alunos sobre a experiência de aprendizagem, destacando os benefícios do uso do *Padlet* na organização e na exposição ao conteúdo de forma acessível e interativa.

Algumas limitações, contudo, foram observadas, como a necessidade de ampliar o tempo de aplicação da SD e nivelar, previamente, o nível de proficiência da turma. Dessa forma, para garantir um aproveitamento mais homogêneo da metodologia, recomenda-se que os participantes possuam, preferencialmente, um nível intermediário ou superior em Língua Inglesa. Essa disparidade pode influenciar no desenvolvimento das atividades da SD, sendo necessário adotar estratégias

diferenciadas para atender as necessidades individuais dos estudantes e assegurar a plena efetividade da abordagem pedagógica adotada.

Diante dos resultados evidenciados, neste estudo, entende-se que a pesquisa alcançou seu objetivo, contribuindo para a ampliação do conhecimento sobre o *Padlet,* no ensino da Língua Inglesa. Os resultados obtidos reforçam a importância da inovação pedagógica e da adoção de recursos interativos no ensino de línguas. Além disso, a experiência com o *Padlet* revelou-se uma estratégia eficiente para organizar conteúdos, incentivar a colaboração e estimular a autonomia dos alunos na aprendizagem do inglês. Desse modo, potencializando a aprendizagem, bem como promovendo um ensino mais alinhado às demandas do mundo atual, que está cada vez mais digital.

Embora o estudo tenha demonstrado resultados promissores, novas pesquisas podem ser desenvolvidas para aprofundar a investigação sobre o impacto do *Padlet* no ensino da Língua Inglesa. Estudos futuros podem explorar a implementação de Sequências Didáticas mais longas, a análise do impacto em diferentes níveis de proficiência, além de investigar o seu potencial para o desenvolvimento de diversas habilidades linguísticas, tais como a leitura e escrita, por exemplo. Além disso, investigações que examinem seu uso em outros contextos educacionais, incluindo diferentes disciplinas, podem ampliar o conhecimento sobre suas potencialidades e limitações, contribuindo, significativamente, para o avanço das práticas pedagógicas, mediadas por tecnologia.

Por fim, conclui-se que esta pesquisa não apenas atingiu seus objetivos, mas também abriu novas possibilidades de reflexão, incentivando questionamentos e aprimoramentos sobre o uso da plataforma *Padlet* no ensino da Língua Inglesa. Além disso, reafirmou a importância da inovação contínua e da adaptação das práticas pedagógicas às novas realidades tecnológicas.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFFENDI, F. R. *et al*. Advantages of integrating padlet as a pre-writing strategy. *International Journal of Scientific and Technology Research*, v. 9, n. 3, p. 4031-4033, 2020.

AMARAL, Heloísa. Sequência didática e ensino de gêneros textuais. 2014. Disponível em: https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/sua-pratica/112/sequencia-didatica-e-ensino-de-generos-textuais. Acesso em: 07 Jan. 2025

ARANTES, S. **Sequência didática**: Fundamentada na aprendizagem significativa como facilitadora no processo de alfabetização e letramento mediada pelas tecnologias digitais. 1 ed. – Curitiba: Abril, 2022

ARANTES, Sheila; **Sequência didática**: Fundamentos e inovações para o ensino. Rio de Janeiro: Editora Saber Online, 2024.

ALMEIDA FILHO, J.C.P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 2001.

ALMEIDA FILHO, J.C.P. **Raízes do ensino comunicativo de línguas**, Campinas: Pontes Editora. 2009.

AUSUBEL, David P. **Psychology of Meaningful Verbal Learning**. New York: Grune & Stratton, 1963.

AUSUBEL, D. P. Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.

BROWN, H.D. **Principles of Language Learning and Teaching**. 4. ed. New York: Longman, 2000.

BEZERRA, A. A.; COUTINHO, D. J. G. A tecnologia como ferramenta na prática pedagógica dos professores de língua inglesa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE)**, v.10, n.3, p. 1481-1497, 2024.

BELSHAW, Doug. **The Essential Elements of Digital Literacies**. Self-published, 2012. Disponível em: https://digitalliteracies.net. Acesso em: 09 jan. 2025.

BUCKINGHAM, David. **Youth, Identity, and Digital Media**. Cambridge, MA: MIT Press, 2008.

BRASIL, Exército. **Portaria Nº 153-EME, de 16 de novembro de 2010**. Aprova a Diretriz para o Sistema de Ensino de Idiomas e Avaliação de Proficiência Linguística do Exército. Boletim do Exército, Brasília-DF n. 47, 2010.

BRASIL, Exército. **Portaria DECEx/C EX Nº 241, de 19 de julho de 2021**. Aprova as Normas para o Subsistema de Certificação de Proficiência Linguística (EB60-N-52.001). Boletim do Exército, Brasília-DF, 3ª Edição, n. 30, 2021.

BRASIL, Exército. **Portaria nº 577, de 8 de outubro de 2003**. Aprova as Instruções Gerais para as Missões no Exterior - IG 10-55 e dá outras providências. Boletim do Exército, Brasília-DF n. 41, 2003.

CAMPOS, D. Reflexão e ensino do eixo oralidade em língua inglesa. **Revista Científica Semana Acadêmica**, Fortaleza, n. 235, 2023. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/artigo/reflexao-e-ensino-do-eixo-oralidade-em língua-inglesa. Acesso em: 13 jan. 2025.

CRYSTAL, D. **English as a Global Language**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2003. Disponível em: https://www.cambridge.org/core/books/english-as-a-global-language/690D300092A3B5E4733677FCC9A42E98 . Acesso em: 13 fev. 2025.

DE MATOS, L.S.; MARTINS, J.L.; AMORIM, W.B. Navegando Pelo Conhecimento - O Impacto Da Internet Em Atividades Escolares. **Revista Ciências & Ideias**, v. 15, n. 24152455, 22 nov. 2024.

EDUCATION FIRST. **EF English Proficiency Index 2022**: A Ranking of 111 Countries and Regions by English Skills. 2022. Disponível em: https://www.ef.com/epi. Acesso em: 27 fev. 2025.

FAXRIDDINOVNA, S. D. **Advantages of using interactive platforms to teach english vocabulary**. Zenodo, 2024. Disponível em: https://zenodo.org/records/11088163. Acesso em: 10 jan 2025.

FERNANDES, V. **A aprendizagem da língua inglesa na Academia Militar**, 2008. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/7006. Acesso em: 23 jan. 2025.

FERRARINI, R.; SAHEB, D.; TORRES, P. L. Metodologias ativas e tecnologias digitais. **Educação em Questão**, Natal, v. 57, n. 52, p. 1–26, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.21680/1981-1802.2019v57n52id15762. Acesso em: 12 jun. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIANINI, Zenaide Moschim. PADLET: construindo a autonomia na aprendizagem de inglês. **Revista CBTecLE**, v. 1, n. 1, p. 508-527, 2017. https://revista.cbtecle.com.br/index.php/CBTecLE/article/view/1039. Acesso em: 13 Aug. 2024.

GILSTER, Paul. **Digital Literacy**. New York: Wiley, 1997.

FRANCO, B. *et al*. Metodologias Ativas De Aprendizagem Da Língua Inglesa: Explorando Mentimeter, Padlet E Lyrics Training. **Revista CBTecLE**, v. 8, n. 1, p. 124–135, 2024. Disponível em: https://www.mybib.com/pt/ferramentas/gerador-referencia. Acessado em: 04, out. 2024.

FUNAG, Fundação Alexandre Gusmão. **As 15 maiores economias do mundo**. 2021. Disponível em: https://www.gov.br/funag/pt-br/ipri/publicacoes/estatisticas/as-15-maiores-economias-do-mundo. Acesso em:11 de fev. 2025.

GOMES, A. **O Papel da Tecnologia na Educação do Século XXI**: Uma Perspectiva Abrangente. Conexões do conhecimento: explorando a Interdisciplinaridade na educação. 2024. Disponível em: https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/download/1033/887/2557. Acesso em: 12 jan. 2025.

GRADDOL, D. **English Next**. Londres: British Council, 2006.

GREENHOW, C.; ROBELIA, B.; HUGHES, J.E. Learning, Teaching, and Scholarship in a Digital Age: Web 2.0 and Classroom Research. **Journal of Educational Computing Research**, v. 36, n. 2, p. 229-254, 2009.

HARIS, M.; YUNUS, M.; BADUSAH, J. The Effectiveness of Using Padlet in ESL Classroom. **International Journal of Advanced Research**, v. 5, n. 2, p. 783-788, 2017.

HUBBARD, P. General introduction. *In*: HUBBARD, P. **Computer Assisted Language Learning**: Critical Concepts in Linguistics. London, Routledge, p. 1-20. 2009. Disponível em: http://www.stanford.edu/~efs/callcc/callcc-intro.pdf. Acesso em: 19 ago. 2011.

JENKINS, H. *et al*. **Confronting the Challenges of Participatory Culture**: Media Education for the 21st Century. Cambridge, MA: MIT Press, 2009.

JOHNSON, D.W.; JOHNSON, R.T. **Learning together and alone: cooperative, competitive, and individualistic learning**. 5. ed. Boston: Allyn & Bacon, 1999.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2012.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Loyola, 1998.

LIMA, R.N. de. **A utilização de uma abordagem comunicativa no ensino de inglês em turmas de adolescentes do ensino médio**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Alagoas, 2007.

LIMA, D.R S.; SOUZA, M F.; PEREIRA, A L.; OLIVEIRA, T R. Letramento digital e as novas formas de comunicação. **Cadernos de Pedagogia**, v. 16, n. 3, p. 6123-6135, 2024. Disponível em: https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/download/3363/2550/8847. 27 jan. 2025.

MARTIN, A. Digital Literacy and the Digital Society. *In*: MARTIN, A.; MADIGAN, D. (Eds.). **Digital Literacies for Learning**. London: Facet Publishing, p. 3-25, 2006.

MARTINS, C.B.M.J.; MOREIRA, H. O campo CALL (Computer Assisted Language Learning): definições, escopo e abrangência. **Anais do Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada**, 2012. Disponível em: https://www.semanticscholar.org/paper/O-campo-CALL-%28Computer-Assisted-Language-Learning%29%3A-Martins-Moreira/d6fdc9fde09a561397d2316b76801c6710c78326. Acesso em: 12 fev. 2025.

MENEZES, V. Tecnologias digitais no ensino de línguas: passado, presente e futuro. **Revista da ABRALIN**, *[S. l.]*, v. 18, n. 1, 2019. Disponível em: https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1323. Acesso em: 27 fev. 2025.

MENEZES, L.M.B.; OLIVEIRA, L.C. DE. A ferramenta Padlet: I SELICEN - Seminário das Licenciaturas – PIBID. PRP. UFFS & II SILE. **Seminário Internacional de Letras da Fronteira Sul**, 2023. Disponível em: https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/SELICEN/article/download/20003/13740/. Acessado em: 11 fev. 2025.

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 1995.

MONDLY. **The Power Of Learning English**: Reasons And Benefits. 2024. Disponível em: https://www.mondly.com. Acessado em: 03 out. 2024.

MONTEIRO, J.C. da S. PADLET: um novo modelo de organização de conteúdo hipertextual. **Revista Encantar**, [S.l.], v.2, p. 01–11, 2020. Disponível em: https://www.academia.edu/43648431/Padlet_um_novo_modelo_de_organiza%C3%A7%C3%A3o_de_conte%C3%BAdo_hipertextual. Acessado em: 12 mar. 2025.

MONTEIRO, J.C.; CASTILHO, W.S.; SOUZA, W.A. de. Sequência didática como instrumento de promoção da aprendizagem significativa. **Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica**, [s. l.], v.9, n.1, 2021. Disponível em: https://ojs.ifes.edu.br/index.php/dect/article/view/1277. Acesso em: 12 mar. 2025.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem profunda. *In*: MORAN, José; BACICH, Lilian (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

MOREIRA, M. A. O que é afinal aprendizagem significativa? **Revista cultural La Laguna Espanha,** 2012. Disponível em: http://moreira.if.ufrgs.br/oqueeafinal.pdf. Acesso em: 11 fev. 2025.

MOREIRA, M. A.; MASINI, E. A. S. **Aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982. Disponível em: https://feapsico2012.files.wordpress.com/2016/11/moreira-masini-aprendizagem-significativa-a-teoria-de-david-ausubel.pdf. Acesso em: 27 jan. 25.

MUSAYAROH, S. Class Dynamics, Learning Performance and Students' Perceptions of Using Padlet for Learning: a Literature Review. *In*: **International Seminar Commemorating the 100th Anniversary of Tamansiswa**, p. 314-321. 2022.

NETO, F.M. de O. *et al*. Métodos de ensino de línguas estrangeiras. **Anais IX CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/96957. Acesso em: 20/02/2025.

NUNAN, D. **Research Methods in Language Learning**. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

OLIVEIRA, M.V.S.O. **A Língua Inglesa no Ensino Fundamental**: Algumas reflexões a partir da BNCC. Mamanguape – PB, 2021.

OLIVEIRA, R. F. de. *et al*. Estratégias educacionais na era da modernidade líquida e diversidade geracional. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 3, p. e3167, 2024. Disponível em: https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/3167. Acesso em: 02 fev. 2025.

OMAR, S. F. *et al*. Readiness in using online interactive platforms for remote teaching. **Indonesian Journal of Electrical Engineering and Computer Science**, v. 24, n. 2, p. 1047, 01 nov. 2021. Disponível em: https://ijeecs.iaescore.com/index.php/IJEECS/article/view/25016. Acesso em: 11 jan 2025.

PAGE PERSONNEL. Pesquisa revela que 60% das vagas ofertadas atualmente pedem fluência no inglês. **Tn Petróleo**, 2021. Disponível em: https://tnpetroleo.com.br/academy/60-das-vagas-ofertadas-atualmente-pedem-fluencia-no-ingles-veja-como-encontra-las/. Acesso em: 27 fev. 2025.

PAIVA, V.L.M.de O. **Ensino de Língua Inglesa no Ensino Médio** - Teoria e Prática. São Paulo: Edições SM, 2012.

PEREIRA, N.V.; ARAÚJO, A.S. Utilização de recursos tecnológicos na Educação: caminhos e perspectivas Use of technological resources in Education: paths and perspectives Uso de recursos tecnológicos en educación: caminos y perspectivas. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, e447985421, 13 jul. 2020.

PRESTES, Z.Z. Pesquisa-ação e suas potencialidades para a transformação social. *In*: **Educação e Sociedade**. São Paulo: Cortez, 2003.

QUEIROZ, F.O.M. **Aprendizagem Ativa de Língua Inglesa e Sala de Aula Invertida**: Tecnologias Digitais no Ensino Médio Integrado. 2023. 137f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal de Uberlândia Instituto de Letras e Linguística, 2023.

RICHARDS, J. C. **Communicative Language Teaching Today**. Cambridge University Press, 2006.

ROCHA, L.M.B.M.; COSTA, C.J.de S.A. O uso do Padlet como recurso digital de avaliação de aprendizagem em tempos de pandemia: uma breve reflexão: **RE@D - Revista de Educação a Distância e Elearning**, v. 4, n. 2, p. 77–96, 15 dez. 2021.

ROQUE, A.P.P.de A.; COURAS, F.F.; SOARES, M.Z.A.; SANTOS, M.V.G.dos; ROCHA, Y.R.da (Org.). **Ressignificando a prática pedagógica no ensino remoto**. João Pessoa: SEDEC/PMJP – PB, 2024.

SANTOS, C. M. dos. **Multiletramentos e tecnologias no ensino de língua inglesa na escola pública.** 2023. Dissertação (Mestrado) - Mestrado Acadêmico em Ensino de Huma-nidades e Linguagens, Universidade Franciscana. 2023. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFN-1_2068275e02c97ce1b336e09ce6d0274dA cesso em 02 jul. 2024

SELWYN, N. **Education and Technology: Key Issues and Debates**. 2. ed. London: Bloomsbury Publishing, 2016.

SILVA, J.I.S.; SILVA, J.B. Letramento digital: principais desafios no processo de ensino aprendizagem. *In*: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU),** 2024. Anais. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2024/TRABALHO_COMPLETO_EV200_MD1_ID12828_TB6025_27102024174215.pdf . Acesso em: 23 fev. 2025.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação & Sociedade**, v. 23, n. 81, p. 143–160, dez. 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/zG4cBvLkSZfcZnXfZGLzsXb/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 22 fev 2025.

SOUSA, M. G. G. S. DE; GOMES, A. K. DE A.; CHENA, A. E. G. Fatores que dificultam a aprendizagem da língua inglesa na fase adulta no curso livre de inglês. **Revista Expressão Católica**, v. 11, n. 1, p. 30–42, 22 jun. 2022. Disponível em: http://publicacoes.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/rec/article/view/9 Acesso em: 11 fev. 2025.

SOUZA, Z.M.dos S.; SOUZA, A.J.dos S.; SANTOS, M.P.M.dos. Oportunidades e desafios criados pela tecnologia nos procedimentos pedagógicos em tempos da pandemia de Covid-19. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 3, p. 1124–1149, 2024. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/12953. Acesso em: 13 jan. 25.

STATISTA. **Most common languages on the Internet as of February 2025, by share of websites.** 2025. Disponível em: https://www.statista.com/statistics/262946/most-common-languages-on-the-internet/ . Acesso em: 27 fev. 2025.

TAUFIKUROHMAN, I.S. The effectiveness of using padlet in teaching writing descriptive text. **JALL (Journal of Applied Linguistics and Literacy)**, v.2, n.2, p. 71-88. 2018.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** [livro eletrônico] 1. ed. São Paulo: Cortez, 2022.

VAN LAAR, E. *et al*. The Relation Between 21st-Century Skills and Digital Skills: A Systematic Literature Review. **Computers in Human Behavior**, v. 72, p. 577-588, 2017.

VAN WEIJEN, D. R. The language of (future) scientific communication. **Research Trends Research Trends**, v. 1, p. 3, 2012. Disponível em: https://www.researchtrends.com/cgi/viewcontent.cgi?article=1226&context=researchtrends. Acesso em: 02 fev. 2025.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

8. APÊNDICE A – Sequência Didática

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

Dia: 1 ☒ 2 ☐ 3 ☐

Autor(a) da SD: Gisele Câmara Oliveira Costa	E-mail: gisa.coc@hotmail.com
Revisora da SD: Sheila Arantes	E-mail: Sheila@csaber.com.br
Eixo Temático: Língua Inglesa, Tecnologia e Letramento Digital	
Conteúdo: *Future: "Will" (Predictions)* / Futuro (will) – Previsões	
Tema: "Tecnology and the future" / Tecnologia e o Futuro	

Locais que serão utilizados: ☒ **Sala de Aula** ☐ **Pátio** ☒ ***On-line***

Objetivos esperados	- Promover a conscientização sobre o uso das tecnologias e sua evolução de forma geral. - Trabalhar o tempo verbal: Futuro (*Will*) - *Predictons* (previsões) - Estimular a habilidade oral da Língua Inglesa. - Utilizar a plataforma *Padlet* como uma ferramenta interativa para realização de atividade colaborativa.

1ª Etapa: Tomada de Consciência Tempo: 5 min

A presente sequência didática foi projetada para incentivar a interação, a colaboração e a prática da Língua Inglesa usando o *Padlet* como plataforma. As atividades foram pensadas, levando-se em consideração o nível intermediário/avançado de proficiência em inglês da turma.

2ª etapa: Chamar a atenção dos alunos para o tema tecnologia de um modo mais conceitual por meio de imagens e introduzir discussões, envolvendo tópicos como: letramento e cultura digital.

3ª etapa: Utilizar a ferramenta *Padlet* para a realização de uma atividade colaborativa sobre o uso da inteligência artificial e, ainda, apresentar o uso do "*will*" para expressar "*predictions*" (previsões) no futuro em inglês.

4ª etapa: Estimular o debate e encorajar os estudantes a expressar suas opiniões em inglês. Será o momento de praticarem a oralidade, tendo, como pano de fundo, a temática da tecnologia.

5ª etapa: Buscar as contribuições dos alunos a respeito da tecnologia do futuro, na plataforma *Padlet*. Nesse momento, eles serão impulsionados a fazer as suas postagens, expondo suas previsões sobre as mudanças tecnológicas que ocorrerão no futuro. Dessa forma, ainda terão mais uma oportunidade de praticar o uso do '*will*" para expressar "*predictions*" (previsões) em inglês.

2º Etapa: Estabelecer relações entre os novos conteúdos e os conhecimentos prévios dos alunos. (Contextualizar) **Tempo: 10 min**	- Introduzir a aula, projetando duas imagens sobre o uso de tecnologias (passado x futuro).   Fonte: https://www.passeidireto.com/arquivo/70855916/unip-5. Acesso em 24/05/24. Fonte:https://profemorais.blogspot.com/2014/01/um-jovem-que-nao-quer-parar.html. Acesso em 24/05/24. - Estimular os alunos a observar as duas imagens. - Fazer perguntas aos alunos:

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

	▪ What can you see in these pictures? (O que vocês percebem de diferente nessas imagens?) ▪ Describe them, please. (Descreva-as, por favor.) ▪ How can tecnology impact our lives? Especially, in education? (Como a tecnologia pode impactar nossas vidas? Especialmente, na educação?) - Resgatar dos alunos suas opiniões e críticas sobre o assunto, comparando as duas imagens. - Impulsionar os alunos a responder em inglês, utilizando estruturas simples, buscando deles palavras que já lhes são conhecidas.
3º Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras à aprendizagem, se possível, permeadas pelas novas tecnologias digitais. **(Recursos/Estratégias) Tempo: 30 min**	- Fazer uma breve demonstração da plataforma *Padlet*, explicando como os alunos podem postar suas informações e visualizar as publicações dos colegas. Obs.: Projetar a tela do computador, se possível, para facilitar a visualização da explicação do uso do *Padlet*. - Mostrar como criar um novo *post* e como adicionar texto, imagens e *links*. - Projetar uma charge (cartoon) sobre Inteligência Artificial, com uma parte do diálogo em branco para que os alunos possam fazer suas contribuições, construindo seus próprios diálogos.  Tradução: *"você descobriu como a IA impactará nossos negócios?"* *"trabalhando nisso."* - Pedir para o alunos acessarem o link do padlet: https://padlet.com/giseleteacher/give-your-own-contribuitions-on-the-cartoon-558z6mr357ljy7uk - Explicar aos alunos que a atividade será realizada na plataforma *Padlet*. - Pedir para eles compartilhem suas contribuições realizadas na charge sobre IA. (Desta forma, todos em sala, poderão visualizar e comentar as produções dos colegas.) - Chamar a atenção dos alunos quanto o uso do "*will*" na charge. - Explicar que o "*will*" é usado para expressar o futuro e que nesse caso está sendo usando especificamente, para expressar uma "*prediction*" (previsão) - Circular pela sala para ajudar os alunos, esclarecer dúvidas e fornecer orientações adicionais conforme necessário.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

4º Etapa: Desenvolver atividades relacionadas às habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. **Fixação dos conteúdos, quando possível,experimentar os cadernos digitais. Para isso precisará de *tablets*.** **Tempo 15min**	Nessa etapa, será apresentada a imagem original da charge trabalhada na etapa anterior. Charge original:  https://marketoonist.com/2023/01/ai-tidal-wave.html. Acesso em 17/04/2024. Tradução: *"Como a IA impactará nosso negócio?"* *"Existem muitas maneiras que a IA pode impactar..."* - Fazer perguntas: ▪ What is the real intention of the cartoon's author? (Qual é a real intenção do autor da charge?) ▪ What's the message of the cartoon? (Qual é a mensagem da charge?) ▪ Do you use AI? When? (Você usa IA? Quando?) ▪ Do you trust on it? (Você confia nela?) - Por meio das perguntas, estimular o debate e encorajá-los a expressar suas opiniões. - Ao final da atividade, aproveitar a oportunidade para explorar o senso crítico dos alunos, quanto ao uso das tecnologias, alertando-os quanto à sua utilização com responsabilidade e consciência.

5º Avaliação: Desenvolver a autoestima e o autoconhecimento e o reconhecimento do outro, levando o aluno a perceber o grau de seu aprendizado e incentivá-lo para os próximos, se possível, com algum recurso tecnológico.
O objetivo, aqui, é o aluno saber se ele aprendeu, e não o professor medir o quanto o aluno aprendeu. Tempo 20 min

- Pedir aos alunos para acessar o *link*: https://padlet.com/giseleteacher/let-s-make-plans-pgvz1d5wa3jq6xiq
- Incitá-los a publicar (vídeos, textos, imagens ou áudios), em inglês, sobre como a tecnologia pode mudar as nossas vidas no futuro, quais serão as possíveis mudanças em 2050, e quais serão as vantagens e as desvantagens, provavelmente
- Pedir para os alunos fazerem previsões sobre as nossas vidas, tendo em vista o desenvolvimento da tecnologia.

Recursos Digitais	Plataforma *Padlet*
Recursos Analógicos utilizados	Atividade impressa

Observações
Tutoriais do *Padlet*:
- https://youtu.be/CgF3D90rZb4
- https://pt-br.padlet.com

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

Webinários sobre as funcionalidades do *Padlet*: • https://www.youtube.com/watch?v=bOwfx0xQayU • https://www.youtube.com/watch?v=FvSM4AkpeZo • https://www.youtube.com/watch?v=s3q7QLFvhuk

Dia: 1 ☐ 2 ☒ 3 ☐

Autor(a) da SD: Gisele Câmara Oliveira Costa	E-mail: gisa.coc@hotmail.com
Revisora da SD: Sheila Arantes	E-mail: Sheila@csaber.com.br
Eixo Temático: Língua Inglesa, Tecnologia e Letramento Digital	
Conteúdo: *Future Plan*: "*(Be) going to*" / Futuro planejado	
Tema: "*Tecnology Benefits and Contributions*" / Benefícios e Contribuições da Tecnologia	

Locais que serão utilizados: ☒ **Sala de Aula** ☐ **Pátio** ☒ ***On-line***

Objetivos esperados	- Abordar de forma crítica a questão da conscientização sobre o uso das tecnologias, por meio de charges. - Trabalhar o tempo verbal: Futuro (Be *going to*) – *Future plan* (Futuro planejado) - Estimular a habilidade oral da língua inglesa. - Utilizar a plataforma *Padlet* como uma ferramenta interativa para realização de atividade colaborativa.

1ª Etapa: Tomada de Consciência Tempo: 5min

A presente sequência didática foi projetada para incentivar a interação, colaboração e prática da língua inglesa usando a plataforma *Padlet*. As atividades foram pensadas, levando em consideração o nível intermediário/avançado de proficiência em inglês da turma.

2ª etapa: Retomar o conteúdo visto na primeira sequência didática. Revisar o mural do *Padlet* que foi desenvolvido para que os alunos falassem da tecnologia no futuro e, ao mesmo tempo, praticassem o uso do "*will*" para expressar "*predictions*" (previsões futuras).

3ª etapa: Chamar a atenção dos alunos para o uso de tecnologias de forma consciente, criticando a sua utilização de forma indiscriminada, sem um propósito. Assim sendo, será apresentada uma charge que aborda o assunto. Além disso, será introduzido o uso do "*Be going to*" para expressar "*future plan*" (futuro planejado) em inglês.

4ª etapa: Utilizar a ferramenta *Padlet*, com um mural interativo em formato de Mapa Conceitual, e dessa forma, realizar uma atividade colaborativa sobre benefícios e contribuições da tecnologia. Por consequência, estimular a participação dos alunos e pedir para que se expressem em inglês.

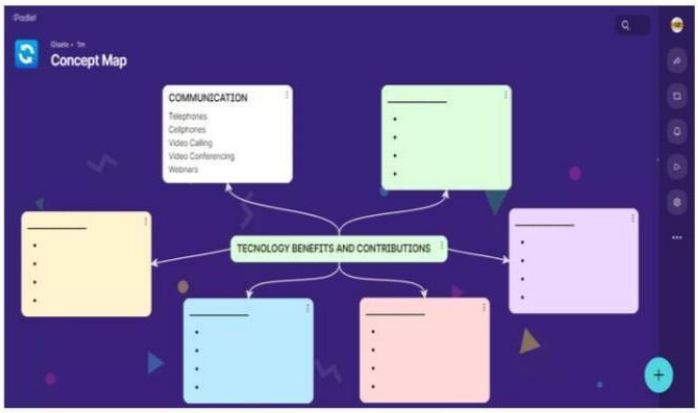
5ª etapa: Explorar mais uma vez o senso crítico dos alunos quanto ao uso das tecnologias e como podem ser usadas em nosso benefício. Por meio de um mural interativo em formato de mapa na plataforma *Padlet*, os alunos irão compartilhar uma viagem de férias, ou seja, irão postar, no mapa, o lugar que eles estão planejando visitar, bem como dizer como irão usar a tecnologia para facilitar durante a viagem. Ademais, terão a oportunidade de praticar o uso do "*Be going to*" para expressar "*future plan*" (futuro planejado) em inglês.

2º Etapa: Estabelecer relações entre os novos conteúdos e os conhecimentos prévios dos alunos. (Contextualizar) **Tempo: 5min**	- Introduzir o segundo dia da sequência didática, retomando a última atividade realizada no primeiro dia. Dessa forma, os alunos terão a oportunidade de falar sobre as suas contribuições na plataforma (*Padlet*). Na sequência, serão encorajados a opinar sobre as publicações dos colegas. - Aproveitando a oportunidade, deve ser reforçado o uso do "*will*", que é indicado para expressar futuro e que, nesse contexto, está sendo utilizado,

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

	especificamente, para expressar uma "*prediction*" (previsão). - Estimular os alunos a falar em inglês, utilizando a estrutura gramatical aprendida anteriormente.
3º Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras à aprendizagem, se possível, permeadas pelas novas tecnologias digitais. **(Recursos/Estratégias) Tempo: 10 min**	- Projetar uma charge na tela do computador que aborde o uso consciente das tecnologias, criticando a sua utilização indiscriminada e sem propósito.  Fonte: Adaptado de: https://marketoonist.com/2012/04/going-digital.html. Acesso em 06/05/24. - Incentivar os alunos a explorar a charge. - Fazer perguntas aos alunos: ▪ What can you see in this cartoon? (O que vocês veem nessa charge?) ▪ Describe it, please. (Descreva-a, por favor.) ▪ What does it mean "bid idea" in this cartoon? (O que significa "grande ideia" nessa charge?) ▪ According to the cartoon, what can be done with the Apps mentioned? (De acordo com a charge, o que pode ser feito com os aplicativos citados?) ▪ What is the real intention of the cartoon's author? (Qual é real intenção do autor da charge?) ▪ What's the author criticizing? (O que o autor está criticando?) - Chamar a atenção dos alunos quanto ao uso do "*Be going to*" na charge. - Explicar que o "*Be going to*" é usado para expressar futuro e que, nesse caso, está sendo usado, especificamente, para expressar um futuro planejado "*future plan*", ou seja, para indicar uma situação que já foi planejada previamente. - Circular pela sala para ajudar os alunos, esclarecer dúvidas e fornecer orientações adicionais, conforme necessário.
4º Etapa: Desenvolver atividades relacionadas às habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. **Fixação dos conteúdos quando possível experimentar os cadernos digitais, para isso precisará de tablets. Tempo 20min**	- Nessa etapa, os alunos terão a oportunidade de ter mais contato com a temática sobre "tecnologia". Assim sendo, serão encorajados a refletir sobre tecnologia e os seus benefícios, desenvolvendo a consciência de que a tecnologia não pode ser restringida ao uso pelo uso apenas. - Explicar, brevemente, aos alunos o que é um Mapa Conceitual. - *"O mapa conceitual foi criado na década de 1970 por Joseph D. Novak, um educador americano, como uma aplicação prática da teoria da aprendizagem significativa de Ausubel. Trata-se de um diagrama que apresenta conceitos inter-relacionados formando uma estrutura conceitual. As relações entre os conceitos são representadas por linhas que devem conter palavras-chave, cuja função é explicitar a natureza das mesmas".* (CAVELLUCCI, 2009)

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

	- Disponibilize o *link* do mural no *Padlet*. https://padlet.com/giseleteacher/concept-map-nlxzxyojm0jp7f23 - Ou se eles preferirem, podem acessar o QR *Code*: - Dessa vez, o mural será criado no formato de um mapa conceitual.  - Mostrar aos alunos que o conceito principal será "*Tecnology Benefits And Contributions*" (Benefícios e contribuições da tecnologia) e, a partir desse conceito, irão construir, juntos, um mapa conceitual. - Estimule os alunos a completar o mapa conceitual. - Explique que o conceito "*Communication*" (Comunicação) já está feito, pois serve de exemplo para a construção dos outros. - Finalizar a atividade, pedindo para os alunos que falem sobre as suas postagens. -Encorajar os alunos a falar em inglês o tempo todo. Dessa forma, irão aprimorar a fluência e a pronúncia da Língua Inglesa.

5º Avaliação: Desenvolver a autoestima e autoconhecimento e reconhecimento do outro levando o aluno a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximos se possível com algum recurso tecnológico.
O objetivo aqui é o aluno saber se ele aprendeu e não o professor medir o quanto o aluno aprendeu. Tempo 20 min

- Informar aos alunos que, nesse momento, eles realizarão a última atividade do dia, e que será desenvolvida em outro mural na plataforma *Padlet*.

- Pedir para eles acessarem o *link*: https://padlet.com/giseleteacher/vacation-trip-miiqis71rnxze5sv
- Ou se preferirem, podem acessar o QR *Code*:

- Explicar que, nesse momento, eles irão imaginar que farão uma viagem de férias, mas, para que isso aconteça, eles precisam planejar.
- Pedir aos alunos que respondam as seguintes perguntas:

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

VACATION TRIP	
Where are you going to? (Para onde você vai?)	
When are you going? (Quando você vai?)	
How long are you going to be there? (Quanto tempo você vai passar lá?)	
How are you going to use technology to facilitate your trip? Why? (Como você vai usar a tecnologia para facilitar a sua viagem? Por quê?)	

- No mural do *Padlet*, que foi criado em formato de mapa, os alunos irão marcar o local que irão visitar.
- Antes de os alunos acessarem o *link* do *Padlet*, faça a sua própria publicação no mural, sobre a sua viagem. Dessa forma, os alunos terão a oportunidade de visualizar mais claramente a proposta de atividade que será realizada.



- Incentivar os alunos a gravar vídeo e publicá-los no mural. Nesse vídeo, eles irão retratar os detalhes da viagem, usando as respostas das perguntas do quadro acima.
- Nesse momento, os alunos terão a oportunidade de praticar a oralidade da Língua Inglesa, usando o conteúdo gramatical em foco (*Be going to*).
- Estimular os alunos a expressar as suas opiniões, sobre as postagens dos colegas e, ainda, sobre o uso da tecnologia em viagens e como pode auxiliar nesse contexto.
- Ao final da atividade, aproveitar a oportunidade para explorar, mais uma vez, o senso crítico dos alunos quanto ao uso das tecnologias e como pode ser usada em nosso benefício.

Recursos Digitais	Plataforma *Padlet*
Recursos Analógicos utilizados	Atividade impressa

Observações

Tutoriais do *Padlet*:

- https://youtu.be/CgF3D90rZb4
- https://pt-br.padlet.com

Webinários sobre as funcionalidades do *Padlet*:

- https://www.youtube.com/watch?v=bOwfx0xQayU
- https://www.youtube.com/watch?v=FvSM4AkpeZo
- https://www.youtube.com/watch?v=s3q7QLFvhuk

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

Dia: 1 ☐ 2 ☐ 3 ☒

Autor(a) da SD: Gisele Câmara Oliveira Costa	E-mail: gisa.coc@hotmail.com
Revisora da SD: Sheila Arantes	E-mail: Sheila@csaber.com.br
Eixo Temático: Língua Inglesa, Tecnologia e letramento digital	
Conteúdo: Future Tense: "*Be going to*" x "*Will*"	
Tema: Tecnology and Education in the future" – Tecnologia e a Educação no futuro	

Locais que serão utilizados: ☒ **Sala de Aula** ☐ **Pátio** ☒ ***On-line***

Objetivos esperados	- Contrastar o uso do "*Going to*" e do "*Will*" para expressar futuro. - Apresentar mais situações (contextos), em que o "Be *going to*" e o "*Will*" podem ser empregados. - Promover a habilidade oral da Língua Inglesa. - Debater sobre a Tecnologia e a Educação no futuro. - Desenvolver atividades interativas, por meio da plataforma *Padlet*.

1ª Etapa: Tomada de Consciência Tempo: 5min

A presente sequência didática foi projetada para incentivar a interação, a colaboração e a prática da Língua Inglesa, usando o *Padlet* como plataforma. As atividades foram pensadas, levando em consideração o nível intermediário/avançado de proficiência em inglês da turma.

2ª etapa: Retomar o conteúdo visto na segunda sequência didática. Revisar o uso da estrutura gramatical: "*Be going to*" e relembrá-los quanto à temática debatida em sala de aula sobre os benefícios e as contribuições da tecnologia no nosso cotidiano.

3ª etapa: Promover um contraste entre o uso do "*Be Going to*" e "*Will*" para expressar o tempo verbal 'futuro' na Língua Inglesa. Aproveitar a oportunidade para apresentar mais situações (contextos) em que o "Be *going to*" e o "*Will*" podem ser empregados. Ademais, disponibilizar um mural na plataforma *Padlet* (elaborado pelo professor) com materiais sobre o tempo verbal em foco. O objetivo do mural é encorajar os alunos a se aprofundar no conteúdo e a se dedicar ao estudo extraclasse.

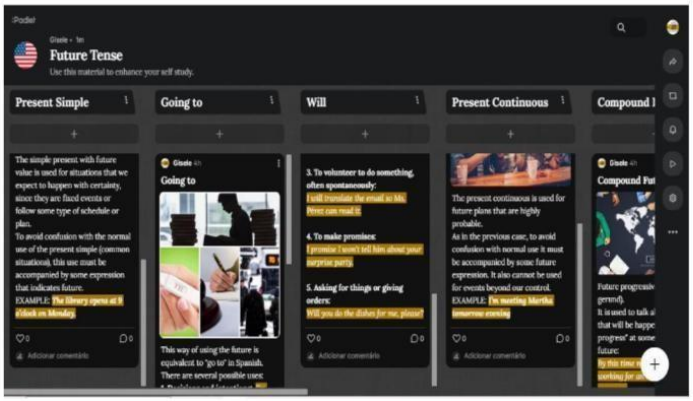
4ª etapa: Utilizar a ferramenta *Padlet*, utilizando, especificamente, o recurso de Inteligência Artificial para criação de imagens. Nessa ocasião, os alunos serão estimulados a apresentar, oralmente, as imagens criadas (**uma imagem que ilustre uma previsão futura para a educação, destacando a influência das novas tecnologias digitais**), praticando o uso do tempo verbal futuro. Além disso, será promovido um debate sobre a temática relacionada à tecnologia e a sua influência no futuro da Educação. Lembrando sempre da importância de os alunos serem estimulados a se expressar em inglês.

5ª etapa: Finalizar o último dia da sequência didática, desenvolvendo uma atividade de autoavaliação, por meio de um mural no *Padlet*, criado em formato de sondagem (enquete). O objetivo dessa atividade será o de promover uma reflexão com os alunos sobre o progresso deles durante o andamento das sequências didáticas. Além disso, os alunos irão fornecer um *feedback* sobre as aulas, contribuindo para fortalecer o trabalho do professor e a identificar são necessários melhorias e ajustes.

2º Etapa: Estabelecer relações entre os novos conteúdos e os conhecimentos prévios dos alunos. (Contextualizar) Tempo: 5min	- Iniciar o terceiro dia da sequência didática, relembrando a última atividade feita no segundo dia. - Dessa forma, os alunos discutirão, em inglês, sobre a última atividade realizada na segunda sequência didática. - Encorajá-los a opinar sobre as postagens dos colegas.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

	- Revisar o uso do "*will" e do "Be going to*". - Incentivar os alunos a falar em inglês, utilizando as estruturas gramaticais aprendidas nas primeiras sequências didáticas.
3º Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras à aprendizagem, se possível, permeadas pelas novas tecnologias digitais. **(Recursos/Estratégias) Tempo: 20 min**	- Projetar uma imagem que contrasta o uso do "*will" e do "Be going to*".  Fonte: https://test-english.com/grammar-points/b1/future-forms/. Acesso em 22/05/24. - Explorar a imagem com os alunos e fazer as seguintes perguntas: ▪ What can you see in this picture? (O que você consegue ver na imagem?) ▪ In the question: "We're going to have a baby girl!", why do we use "be going to"?(Na pergunta, ""We're going to have a baby girl!", por que nós usamos a estrutura "be going to"?) ▪ When the man says: "She'll be as pretty as you!", he uses "will" to express his _____. (Quando o homem diz: "She'll be as pretty as you!", ele usa "will" para expressar sua _____. - Explicar a diferença entre o uso do "*will" e do "(Be) going to*" e como eles foram empregados nas frases da imagem projetada. - Projetar mais uma imagem:  Fonte: https://seccionsociais.blogspot.com/2019/02/future-tenses-going-to-and-will.html. Acesso em 22/05/24. - Dessa vez, trabalhar com uma imagem que faz um resumo sobre o tempo

	verbal em foco, por meio de exemplos. - Explorar os exemplos apresentados na imagem e explicar aos alunos que existem mais situações em que empregamos o "*Be going to*" e o "*Will*". - Circular pela sala para ajudar os alunos, esclarecer dúvidas e fornecer orientações adicionais, conforme necessário. - Pedir os alunos para acessar o *link*: https://padlet.com/giseleteacher/future-tense-d912zol0wdx324wl ou o QR *Code*: - Orientar os alunos a acessar o referido mural, com frequência, se possível. - Explicar que o mural possui materiais, como: vídeos, exercícios, explicações sobre as estruturas aprendidas, etc. - Esclarecer que, ao acessar o *link*, terão a oportunidade de se aprofundar no conteúdo com o estudo extraclasse. 
4º Etapa: Desenvolver atividades relacionadas às habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. **Fixação dos conteúdos, quando possível,experimentar os cadernos digitais; para isso, precisará de *tablets*.** **Tempo 20min**	- Para a preparação dessa atividade, o professor deverá assistir ao tutorial indicado nas 'observações' para instruir-se quanto ao processo de criação de uma imagem com Inteligência Artificial (IA) na plataforma *Padlet*. - Primeiro, pedir aos alunos para acessar o *link*: https://padlet.com/giseleteacher/gallery-owsrrkwruu72874v ou o QR *Code*:

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.



- Depois, explicar que eles irão trabalhar com Inteligência Artificial na criação de imagens.
- Ensinar os alunos a utilizar esse recurso na plataforma.
- Mostrar a postagem que já foi criada pelo professor para servir de exemplo.
- Incentivar os alunos a usar a criatividade para a criação de uma imagem com o recurso de IA, no *Padlet*.
- Para criar as imagens, os alunos deverão seguir a seguinte diretriz:

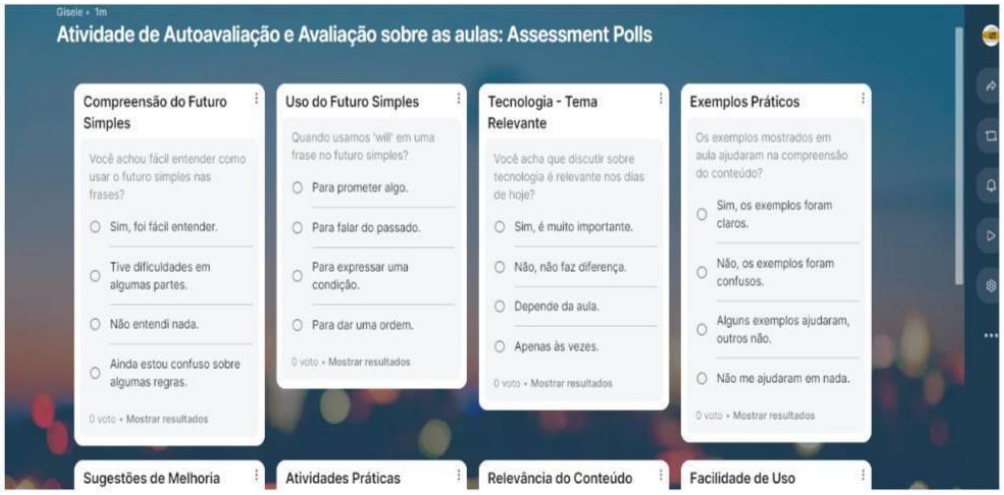
A imagem deve ilustrar uma previsão futura para a Educação, destacando a influência das novas tecnologias digitais.

- Nessa ocasião, os alunos serão estimulados a apresentar as imagens criadas, oralmente, praticando o uso do tempo verbal em questão (futuro).
- Além disso, será promovido um debate sobre a temática em foco - tecnologia e a sua influência no futuro da Educação.
- Finalizar a atividade, pedindo para os alunos comentarem e votarem nas postagens dos colegas.
- Incentivar os alunos a falar em inglês o tempo todo. Assim, irão desenvolver a fluência e aprimorar a pronúncia do idioma.

5º Avaliação: Desenvolver a autoestima e o autoconhecimento e o reconhecimento do outro, levando o aluno a perceber o grau do seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximos, se possível, com algum recurso tecnológico.
O objetivo, aqui, é o aluno saber se ele aprendeu, e não o professor medir o quanto o aluno aprendeu. **Tempo 15 min**

- Informar os alunos que a terceira e a última sequências didáticas estão chegando ao fim. Então, nesse momento, eles realizarão a autoavaliação, com o objetivo de promover uma reflexão sobre o desenvolvimento deles durante o andamento das sequências didáticas.
- Além disso, nessa mesma ocasião, os alunos irão expressar as suas opiniões sobre as aulas, especificamente, sobre o conteúdo, a metodologia, recurso tecnológico e o tema. Com isso, a intenção é ressaltar tanto os pontos fortes, quanto os aspectos que precisam ser melhorados, permitindo ajustes possíveis no futuro.
- Assim sendo, explicar que a atividade será realizada na plataforma *Padlet* e que foi elaborada em formato de sondagem (enquete).
- Disponibilizar o *link*: https://padlet.com/giseleteacher/atividade-de-autoavalia-o-e-avalia-o-sobre-as-aulas-assessme-vfwb15lgxej140mi

Ou o QR *Code*:



- Ao final da atividade, é importante explicar aos alunos que, ao fornecer o *feedback* sobre as aulas, estarão contribuindo para consolidar o trabalho do professor, além de identificar em que aspectos serão necessárias melhorias e adaptações.

Recursos Digitais	Plataforma *Padlet*
Recursos Analógicos utilizados	Atividade impressão

Observações

Tutoriais do *Padlet*:

- https://youtu.be/CgF3D90rZb4
- https://pt-br.padlet.com

Webinários sobre as funcionalidades do *Padlet*:

- https://www.youtube.com/watch?v=bOwfx0xQayU
- https://www.youtube.com/watch?v=FvSM4AkpeZo
- https://www.youtube.com/watch?v=s3q7QLFvhuk

Tutorial (Webinário) sobre **criação de imagens com IA** no *Padlet*:

- https://www.youtube.com/watch?v=3U7l16NQi9A

9. APÊNDICE B – Ficha do Material Didático

Título: ESTRATÉGIAS INOVADORAS COM O USO DO *PADLET*: Uma Abordagem Metodológica para o Ensino da Língua Inglesa.

Título em Inglês: INNOVATIVE STRATEGIES USING PADLET: A Methodological Approach to English Language Teaching.

Ano Produto: 2024/2025

Ano Dissertação: 2025

Descrição do Material Didático e de sua finalidade: este *e-book* oferece uma fundamentação teórica para o desenvolvimento de uma Sequência Didática, com o objetivo de promover o ensino da língua inglesa no contexto militar. Além de explorar estratégias eficazes de ensino, o material enfatiza o uso da plataforma *Padlet,* como uma ferramenta colaborativa, que pode enriquecer o processo de aprendizagem. Por meio dessa abordagem integrada, busca-se proporcionar uma experiência educacional, adaptada às necessidades específicas de alunos, favorecendo, tanto a aquisição do idioma, quanto o desenvolvimento de habilidades digitais.

Cadastrar Produção Intelectual

Natureza: digital (*E-book On-line*)

Finalidade: aplicação de metodologia no aprendizado da Língua Inglesa, sendo utilizada uma Sequência Didática, em sala de aula, com os alunos. Fazendo uso da plataforma *Padlet* para aprimorar habilidades linguísticas no ensino e aprendizagem do idioma.

Instituição Promotora: Centro Universitário UniCarioca

Demanda:

(X) Externa
( ) Edital
( ) Interna

Avanços tecnológicos/grau de novidade:

(X) Produção com alto teor inovativo: desenvolvimento com base em conhecimento inédito;

() Produção com médio teor inovativo: combinação de conhecimentos pré-estabelecidos;

( ) Produção com baixo teor inovativo: adaptação de conhecimento existente;

( ) Produção sem inovação aparente: produção técnica.

Indicar produção resultante do trabalho realizado no Programa de Pós-graduação, informando:

Docentes Autores:

Nome: Sheila da Silva Ferreira Arantes CPF: 085.484.277-28

Nome: Ana Paula Legey de Siqueira CPF: 024.930.507-03

Discentes Autores:

Nome: Gisele Câmara Oliveira Costa CPF: 116.538.467-12

Conexão com a Pesquisa

Projeto de Pesquisa vinculado à produção: Práticas Pedagógicas para Orientação de Aprendizagem Mediadas por Tecnologias.

Linha de Pesquisa vinculada à produção: I - Desenvolvimento, Estratégias de Uso e Avaliação de Tecnologias Digitais na Educação Formal.

Conexão com a Produção Científica

Relacionar artigos publicados, apenas, em periódicos que estão correlacionados a esta produção:

a) Título: The Influence of the Padlet Platform on Advancing English Language Education in Military Settings

Periódico: Revista CBTecLE – Coletânea Brasileira sobre Tecnologias e Linguagens na Educação.

Outros dados: **O artigo foi aceito e publicado.**

Ano 2024; vol. 8 n.2; páginas: 297- 306; ISSN: 2526 - 4478.

Recursos e vínculos da Produção Tecnológica

Data início: 02/02/2024 Data término: 22/12/2024

Total investido: R$400

Fonte do Financiamento: Próprio Discente

Aplicabilidade da Produção Tecnológica: faz referência à facilidade com que se pode empregar a Produção Técnica, a fim de atingir seus objetivos específicos para os quais foi desenvolvida. Entende-se que uma produção que possua uma alta aplicabilidade, apresentando uma abrangência elevada, ou que poderá ser, potencialmente, elevada, incluindo possibilidades de replicabilidade.

Descrição da Abrangência realizada: o material didático foi aplicado com alunos do Centro de Instrução de Guerra Eletrônica, estabelecimento de ensino do Exército Brasileiro, localizado em Brasília - DF. Apoiado pela plataforma *Padlet*, foi aplicado em sala de aula, com o objetivo de aprimorar as habilidades linguísticas dos militares.

Descrição da Abrangência potencial: o material didático, voltado para alunos de nível, a partir do intermediário, pode ser usado em estabelecimento de ensino militares e civis. Ele desenvolve habilidades linguísticas, promove reflexões sobre tecnologia, na educação, e aborda o futuro verbal, comparando duas estruturas do inglês. As atividades utilizam a plataforma *Padlet* para incentivar colaboração e interação.

Descrição da Replicabilidade: a sequência didática pode contribuir para outras pesquisas, na busca por estratégias, usando a plataforma *Padlet*. O recurso utilizado pode ser adaptado para outros conteúdos da língua inglesa ou de outras disciplinas, apresentando uma nova abordagem pedagógica para desenvolver habilidades linguísticas do idioma.

A produção necessita estar no repositório? Sim

Documentos Anexados (em PDF):

(X) Material didático

10. APÊNDICE C – Parecer Consubstanciado

UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - UNESA

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A CONTRIBUIÇÃO DA PLATAFORMA PADLET NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA EM UM ESTABELECIMENTO DE ENSINO DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Pesquisador: GISELE CAMARA OLIVEIRA COSTA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 84909524.0.0000.5284

Instituição Proponente: ASSOCIACAO CARIOCA DE ENSINO SUPERIOR

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.545.540

Apresentação do Projeto:

A CONTRIBUIÇÃO DA PLATAFORMA PADLET NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA EM UM ESTABELECIMENTO DE ENSINO DO EXÉRCITO BRASILEIRO

A presente pesquisa qualitativa tem como escopo o desenvolvimento e a implementação de uma metodologia pedagógica inovadora, ancorada em tecnologias digitais, com ênfase na utilização do Padlet como ferramenta central.

Este estudo, conduzido no contexto de um estabelecimento de ensino militar do Exército Brasileiro, Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), busca aprimorar o ensino da Língua Inglesa, conferindo especial atenção à eficácia do processo de aprendizagem linguística. Inicialmente, será realizada uma pesquisa preliminar, por meio de um formulário online, com o intuito de mapear as necessidades específicas dos discentes.

Os dados obtidos orientarão a construção de uma sequência didática, que fará uso predominante do Padlet, destacando sua aplicabilidade no desenvolvimento de competências orais, como fluência e pronúncia.

Endereço: Avenida Presidente Vargas, 642, 22o andar
Bairro: Centro **CEP:** 20.071-001
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)2206-9726 **E-mail:** cep.unesa@estacio.br

Além disso, um e-book didático será elaborado com o propósito de organizar, documentar e disseminar a base teórica subjacente à sequência didática e à tecnologia adotada, oferecendo aos educadores uma ferramenta prática e fundamentada para replicação.

Na fase conclusiva, será conduzida uma avaliação abrangente da metodologia implementada e do desempenho dos alunos, utilizando-se questionários, enquetes e observações em sala de aula.

Esses instrumentos permitirão uma análise aprofundada do impacto da metodologia, avaliando sua aplicabilidade, inovação, complexidade, replicabilidade e demanda.

Esta abordagem não se limita ao aprimoramento do ensino da Língua Inglesa, mas também visa preencher lacunas existentes na literatura acadêmica sobre o uso pedagógico do Padlet, oferecendo uma análise de sua eficácia e estabelecendo bases para investigações futuras que desejem explorar o potencial das tecnologias digitais no ensino da língua inglesa em contextos militares.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Desenvolver e aplicar uma metodologia baseada em Sequência Didática (SD) e tecnologias digitais com o intuito de aperfeiçoar o ensino da Língua Inglesa no Centro de Instrução de Guerra Eletrônica - CIGE, um estabelecimento de ensino pertencente ao Exército Brasileiro, localizado em Brasília - DF.

Objetivos Secundários:

Realizar uma pesquisa preliminar para identificar as principais dificuldades dos alunos com a utilização da plataforma Padlet e a aprendizagem da Língua Inglesa, a fim de compreender suas necessidades específicas de aprendizagem.

Criar uma sequência didática detalhada utilizando o Padlet como ferramenta central, demonstrando sua aplicabilidade e benefícios no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa.

Desenvolver um ebook didático com o propósito de organizar, documentar e disseminar a base

teórica da sequência didática e a tecnologia utilizada.

Aplicar a sequência didática desenvolvida, integrando o uso do Padlet para maximizar a exposição dos alunos militares a língua inglesa. Avaliar a eficácia da sequência didática e o progresso dos alunos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:
Riscos apresentados como mínimos e em conjunto com esclarecimentos relevantes sobre a metodologia. Recomenda-se franquear aos participantes espaço de acolhimento e esclarecimento formal de dúvidas e deixar clara tal possibilidade no TCLE.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:
S/C

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:
Esclarecimentos prestados em documento apartado e novos documento postados.

Recomendações:
Pela aprovação.Considerando a data da postagens dos esclarecimentos e novos documentos, quando do relatóprio final e demais documentos oficiais se avaliar adequações formais no Cronograma, considerando eventuais intercorrências para frente. O CEP deseja uma excelente pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:
Pela aprovação.Considerando a data da postagens dos esclarecimentos e novos documentos, quando do relatóprio final e demais documentos oficiais se avaliar adequações formais no Cronograma, considerando eventuais intercorrências para frente. O CEP deseja uma excelente pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:
Pela aprovação.Considerando a data da postagens dos esclarecimentos e novos documentos, quando do relatóprio final e demais documentos oficiais se avaliar adequações formais no Cronograma, considerando eventuais intercorrências para frente. O CEP deseja uma excelente pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Endereço: Avenida Presidente Vargas, 642, 22o andar
Bairro: Centro **CEP:** 20.071-001
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)2206-9726 **E-mail:** cep.unesa@estacio.br

UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - UNESA

Continuação do Parecer: 7.545.540

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2411207.pdf	11/03/2025 18:48:06		Aceito
Outros	pendenciasesolucoesatual.docx	11/03/2025 18:45:35	GISELE CAMARA OLIVEIRA COSTA	Aceito
Parecer Anterior	PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_7421424.pdf	11/03/2025 18:42:02	GISELE CAMARA OLIVEIRA COSTA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	11/03/2025 18:41:27	GISELE CAMARA OLIVEIRA COSTA	Aceito
Declaração de concordância	847214605_c2531758dd533361cd7d20f7fa1c41c1_TAI_assinado.pdf	11/03/2025 18:38:35	GISELE CAMARA OLIVEIRA COSTA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	847214605_2a4d07d00e23ef4e5fc37d97f93f0454_INFRAESTRUTURA.pdf	11/03/2025 18:36:55	GISELE CAMARA OLIVEIRA COSTA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_ASSINADO.pdf	11/03/2025 18:34:42	GISELE CAMARA OLIVEIRA COSTA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Brochura.docx	22/11/2024 11:52:09	GISELE CAMARA OLIVEIRA COSTA	Aceito
Orçamento	DECLARACAO_ORCAMENTO_assinado.pdf	22/11/2024 11:22:46	GISELE CAMARA OLIVEIRA COSTA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMO_DE_COMPROMISSO_DE_UTILIZACAO_DE_DADOS_TCUD.doc	28/10/2024 22:49:43	GISELE CAMARA OLIVEIRA COSTA	Aceito
Folha de Rosto	folha_rosto_gisele_assinado.pdf	28/10/2024 18:01:00	GISELE CAMARA OLIVEIRA COSTA	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

RIO DE JANEIRO, 05 de Maio de 2025

Assinado por:
ADRIANO MOURA DA FONSECA PINTO
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Presidente Vargas, 642, 22o andar
Bairro: Centro **CEP:** 20.071-001
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)2206-9726 **E-mail:** cep.unesa@estacio.br